

clima&tempo
Fonte: INMET

LITORAL
Sol, nuvens e chuvas
28° Máx.
21° Min.

CARIÍ-AGRESTE
Sol, nuvens e chuvas
30° Máx.
17° Min.

SERTÃO
Sol, nuvens e chuvas
32° Máx.
19° Min.



Pé de moleque

Para incrementar a festa junina aprenda a receita de um bolo e de um doce delicioso que levam o mesmo nome: pé de moleque. [Página 7](#)



Medida certa

Suplementos são aliados para quem quer ficar em paz com a balança e precisa de uma ajudinha na hora de se alimentar. [Página 6](#)

Nosso litoral		
Fonte: Marinha do Brasil		
MARÉS	HORA	ALTURA
ALTA	00h19	1.9m
baixa	06h38	0.8m
ALTA	12h43	1.9m
baixa	18h51	0.8m

R\$ 1,00

Assinatura anual
R\$ 160,00

www.paraiba.pb.gov.br

118 ANOS - TERCEIRO JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL



Twitter > @uniaogovpb

João Pessoa, Paraíba | DOMINGO, 26 de junho de 2011

| ANO CXVIII - Número 126

Só 17% dos projetos que passaram este ano pela Assembleia viraram lei

Apenas 17% dos projetos que tramitaram na Assembleia Legislativa da Paraíba, neste primeiro semestre, foram transformados em lei. A Casa recebeu 325 proposições, sendo que apenas 56 foram aprovadas e sancionadas. De acordo com os dados da Mesa Diretora, 1.794 proposições chegaram a ser apresentadas e votadas. Entre elas, 285 Projetos de Lei Ordinária, 14 MPs, 21 Projetos de Resolução e cinco Projetos de Lei Complementar. [PÁGINA 3](#)

> SERVIÇO

197 ajudou a desvendar 40 assassinatos

Quarenta assassinatos desvendados, 35 pessoas presas e 65 representações temporárias encaminhadas à Justiça. Esse é o resultado da atuação do Disque Denúncia em 2011. O serviço tem registrado todos os meses 200 ocorrências, e, desde setembro do ano passado já foram feitas por pessoas anônimas 2.500 denúncias. [PÁGINAS 11 e 12](#)



Foto: Secom/PB

ECONOMIA Exportação de calçados cresceu 28% na Paraíba; setor é o segundo que mais emprega no Estado

[PÁGINA 9](#)



Foto: Hilton Gouvêa

Pescadores aproveitam tranquilidade para reparar barcos

>>> LONGE DO SOL

Calma reina no Litoral com as férias do verão

Quando o verão está de férias no Litoral Norte, os ventos parecem pequenos furacões e as praias ficam apinhadas de barcos, que necessitam de um tem-

po para reparos inadiáveis. É assim em Baía da Traição, Mataraca, Lucena, Marcação e Rio Tinto, os municípios mais visitados na época do sol a pino. [PÁGINA 21](#)

Palco

Para Marcos Russo a natureza é a mais clara e perfeita manifestação do divino

IMAGEM

As belezas reveladas em fotografias [PÁGINA 17](#)

Foto: Marcos Russo

❖ Espaços públicos são opções de lazer gratuitas nas férias escolares

Crianças, jovens e adolescentes contam com uma vasta programação gratuita para o período do recesso escolar. O Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de João Pessoa e o Sesc oferecem uma série de opções de lazer cultural que podem ser desfrutadas durante as férias, a começar pela Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Artes, que elaborou uma vasta programação para este mês em comemoração aos festejos juninos. [PÁGINA 10](#)



Foto: Divulgação

Esportes

O atacante Givanildo Vieira (Hulk) agradece o sucesso que vem alcançando no futebol com projetos sociais como a "Escolinha Hulk Paraíba"

FUTEBOL

Escolinha de Futebol da Paraíba prepara uma nova geração de 'Hulks' [PÁGINA 13](#)

Domingos Sávio

Plugado

AUTOSSUSTENTÁVEL >>>

Moeda

DÓLAR > R\$ 1,587 (compra) R\$ 1,589 (venda)
DÓLAR TURISMO > R\$ 1,590 (compra) R\$ 1,730 (venda)
EURO > R\$ 2,255 (compra) R\$ 2,259 (venda)

jornalauniao.blogspot.com

paraiba.pb.gov.br

> **NA CAPITAL** - Delegados aprovam permuta de terreno para Acadepol e Central de Polícia
> **AÇÃO** - Saúde define ações de combate e prevenção às DSTs para os próximos 6 meses

DISQUE 115 - A Cagepa disponibiliza ao usuário um Teletendimento. Você pode solicitar serviços e consertos. Ligue grátis, inclusive de telefone público, em todo o Estado.

Paraíba colorida

O segmento têxtil da França foi, por muitos anos, um dos principais itens da balança de exportação daquele país. A moda francesa, cobichada em todo o mundo, fez escola e ganhou adeptos pelo mundo. Principalmente entre os anos de 1960 e 70, seria um sacrilégio imaginar o Brasil, por exemplo, ditando moda, definindo tendências e criando estilos. Mas isso foi há 30, 40 anos. Nos últimos tempos, estilistas nacionais têm conseguido espaços preciosos e - pelo jeito definitivos - no cenário internacional. Já não exportamos apenas belas top modelos. Agregamos valor aos nossos produtos, a partir da inventividade, matéria-prima e diversidade características das regiões brasileiras. O próprio Brasil virou moda lá fora.

Se foi difícil para o país entrar nesse seletor universo, o que dirá o "enxerimento" da Paraíba, em tentar se infiltrar nesse lucrativo setor. Em tese, isso deveria ficar para os grandes centros como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Mas não. A capacidade renovadora e o empenho dos paraibanos tornaram possível, em menos de uma década, saltar de polo essencialmente consumidor, para centro de produção, calçados, roupas, bolsas, chapéus e uma infinidade de adereços e utilitários vêm sendo fabricado no Estado, para comercialização interna e exportação. Mas nenhum desses produtos vem alcançando tanta repercussão no competitivo mundo da moda

como o algodão colorido, desenvolvido no Estado pela Embrapa e Emepa. As novas fibras, além de melhor desempenho e diminuição dos custos da indústria têxtil, agregam valor e se impõem com a força do tratamento ecologicamente correto. Os investimentos realizados pelo Governo da Paraíba na pesquisa, plantio e desenvolvimento do algodão colorido, já vem proporcionando a ampliação de vagas de trabalho no campo e na cidade. Um começo promissor para uma circunstância definitiva na economia estadual.

Sucesso lá fora, mas desconhecimento em casa. Item prioritário na pauta exportadora, o algodão colorido ainda não é consumido amplamente pelos paraibanos, estando fora do seu cotidiano, com poucas exceções. Não se vê com regularidade, por exemplo, uniformes empresariais ou fardamentos estudiantis produzidos com a matéria-prima "made in PB". Leve, ajustado ao clima local, bonito e duradouro, o algodão colorido ainda não adquiriu internamente o status que alcançou lá fora. Está na hora de inverter essa lógica, valorizando e, por extensão, contribuindo para o fortalecimento da economia do Estado com algo que ninguém mais tem. Livrar-se do preconceito hereditário em torno do algodão, que já foi considerado vestimenta de "pobre", é o primeiro passo para o desenvolvimento da nossa indústria têxtil em expansão.



Eu não fiquei com medo. Eu disse à funcionária que me sentaria e aguardaria pela polícia”.

(RICHARD JAMES VERONE, ao roubar U\$ 1 do banco na Carolina do Norte, pra ter direito a receber tratamento médico na cadeia)

opinioa.auniao@gmail.com
> REDAÇÃO: 83. 3218-6511/3218-6509
> E-mail: auniaooredacao@gmail.com
> twitter: @uniaogovpb

Domingos Sávio



ARTIGOS & CRÔNICAS

A fogueira e as lanternas

Carlos Pereira

cpcsilva@bol.com.br

A noite vai chegando de mansinho e a chuva fina, fria e enjoada ameaça o acendimento da fogueira. Choveu o dia todo, a gente reclama, mas meu pai - do alto de sua sabedoria - diz que é, assim mesmo, agora é o tempo de chover e a água que cai do céu é benfazeja: molha a terra, esfria o tempo e ainda deixa um resto pro verão.

Na cozinha, minha mãe está terminando de fazer o bolo de milho e o pé-de-moleque. A avó Mãe Venância - com ajuda de minhas irmãs - enche as últimas palhas das pamonhas que irão para o grande caldeirão já fervendo no fogo. A canjica já está pronta, mas ninguém tem o direito de comer antes da hora, pois "canjica quente é veneno" - vaticina minha mãe.

O trabalho de fazer a fogueira este ano foi bem dividido. Uns se encarregaram de cortar a lenha de um galho da mangueira mais velha, outros foram responsáveis pela arrumação da fogueira propriamente dita. O meu pai, já seis em ponto, de chapéu na cabeça (por causa do sereno), um abano numa mão e um vidro de querosene Jacaré na outra, dá início ao ritual de acender a fogueira. Mas a lenha não secou como devia, a chuva molhou

demais a madeira e o vento está atrapalhando: depois de alguns resmungos e muitos pigarros, agora já com a ajuda de um vizinho mais versado na matéria, finalmente o fogo começa a pegar, para satisfação de todos. Está na hora de entrar, tomar banho, trocar de roupa e irmos todos para a calçada, onde as cadeiras já estão espalhadas esperando que comece, de fato, mais uma festa de São João.

Lá no quintal, alguém enfia uma faca na bananeira e eu penso que essa é uma brincadeira sem graça, pois aquele leite que sai na faca nunca diz nada. Diferente dos pingos de vela que se lançam na bacia cheia d'água, eu mesmo vi, tinha um P grande bem formado e disseram que era um Paulo (ou Pedro) que iria aparecer na vida da circunstante.

Tomado banho de cuia (água fria de doer, saída de um tonel no banheiro), roupinha limpa composta de uma calça de mescla azul e uma camisa de tricoline xadrez, produzidos na máquina Singer da minha mãe, me posto diante da fogueira, agora já ardendo num fogaréu e penso como é bom viver mais uma noite de São João. Meu pai me dá duas caixas de traque de chumbo e dois pacotes de chuveirinho e minha mãe me entrega duas espigas de milho bem novinho, colhidas no quintal de casa, prontas para assar na quentura da fogueira. No afã de desviar a minha vista da fumaça da fogueira, da

calçada dirijo o meu olhar para a fachada daquela modesta casa e fixo, em definitivo, a cena que vai me acompanhar por toda a vida: as duas janelas e a única porta estão iluminadas por lindas lanternas de papel crepom, uma em forma de globo abrindo em dois hemisférios, outra como um cilindro abrindo e fechando estilo sanfona. Uma verde e amarelo, bem patriótica, a outra azul e vermelho - tão simples e tão belas.

As lanternas vão ficar acesas até o final da noite. Quando a fogueira estiver acabando e todos, cansados de brincar e de comer, forem dormir, o meu pai - como faz todos os anos - vai apagar as velas das lanternas, fechar as portas e se recolher ao seu quarto, não sem antes de se ajoelhar diante do oratório e rezar mais uma Ave-Maria.

Nessa altura já vou estar no primeiro sono, a sonhar com os anjos, esperando o dia amanhecer para recolher nos restos das fogueiras, velhas moedas chamuscadas, jogadas no fogo por penitentes pagadores de promessas.

Hoje, nestes tempos de São João, costume sonhar com aquelas lanternas coloridas. E elas que foram e sempre serão as inesquecíveis lanternas do meu pai, nos meus sonhos permanecem acesas e mais bonitas do que nunca.

Epitáfio de um vendedor

Palmari Lucena

palmari@gmail.com

Chovia torrencialmente, entupindo os esgotos, alagando as ruas. Prelúdio de um dia pouco promissor. Mais um agravante: estávamos na última semana do mês, pouco dinheiro na praça. Dois feirantes conversavam na calçada. "Só compraram meia lata até agora (...) o dia está péssimo", comentou a mulher enquanto debulhava feijão-verde. "Um saco de 34 quilos de vagens só deu nove quilos de feijão". Comiserando-se sobre a qualidade inferior do produto com o vendedor de alho. Encolhendo os ombros em atitude de indiferença, o homem concentrou-se em comer seu lanche. Parecia ter fome.

Dezoito anos, o mesmo ritual. Retirou de uma caixa de papelão, cabeças de alho de todos os tipos e tamanhos a serem vendidas em pequenos sacos plásticos. Organizou o produto em fileiras no seu tabuleiro de ambulante. Pronto para suas rondas diárias pelo mercado e ruas da vizinhança, por duas horas. Olhou o relógio na parede da banca de bicho; estava atrasado devido à chuva.

Primeira venda do dia, pagamos quatro reais por seis alhos. Mais chuva. Abrigou-se embaixo da marquise do mercadinho de galetos. Éramos seu freguês há muitos anos. Foi direto ao assunto: "O negócio tá ruim, doutor". Prótese mal ajustada dificultava a dicção. Parecia cansado, desânimo e frustração nos olhos. O pessimismo tomava conta da sua face...

Começou aos oito anos sua carreira de feirante no mercado popular de Santa Rita. Vendia molhos de coentro enquanto seu pai trabalhava em uma tarimba de carne verde. Comerciou praticamente

todo tipo de verdura em feiras da região metropolitana. Mudou-se para o mercado de Tambaú, adotando o alho como seu único e então lucrativo comércio. As coisas haviam mudado. Trinta e três anos, vida de miscelânea sem nenhum benefício social ou progresso. Comprava alho, vendia alho. Rosa fétida e curativa desde a antiguidade...

Descascava as cabeças de alho antes de dormir. Acordava cedo, tomava café e preparava uma marmita. Santa Rita rumo à Praia de Tambaú. Bicicleta feminina obsoleta, todos os dias às 5h. Enfrentando os perigos da Avenida Liberdade e das ruas movimentadas da Capital, mais de 20 quilômetros de distância. Começava as vendas cerca de 8h, uma média diária de 20 reais. Dizia-se satisfeito com a vida e orgulhoso de sua filha, que faltava um ano para terminar o científico. O filho que o ajudava periodicamente estava atrasado. "Namorando demais nos últimos dois anos", culpava as garotas pelo desempenho desastroso. Morava só, preferia assim, brigava muito com a mulher. Voltamos ao mercado uma semana depois, procuramos pelo vendedor de alho. Perguntamos a uma feirante. Não respondeu prontamente, olhando para o chão como se estivesse ensaiando algo para nos dizer. Algo confidencial, talvez trágico. Finalmente: "Foi assassinado na sexta-feira em casa (...) nove balas". Alguém o alvejou pela janela, enquanto descascava alho. Nenhuma teoria sobre a motivação.

"Era um homem bom, sem vícios ou inimigos. Nunca falou que tinha problemas". Morreu por razões desconhecidas, assassinado por pessoa ou pessoas desconhecidas. Anônimo e miscelânea. Silêncio no mercado. Ninguém chorou...

Requiescat in paceamigo, longe das rosas fétidas das ruas...

Timeline no Twitter

26 JUNHO 2011

A final da Libertadores, na quarta-feira passada, foi um assunto que despertou a paixão de anônimos e também de famosos. O Ronaldo Fenômeno, por exemplo, lamentou as agressões em campo, após a vitória do Santos. Mas futebol não foi o único assunto da semana. As celebridades do Twitter também gostam de fazer suas próprias análises políticas.

@SoninhaFrancine - SoninhaFrancine

O Durval faz gol até se querer. O Zé Love, coitado, nem querendo muito.

@TomCavalcante1 - TOM CAVALCANTE

Parabens Santistas. Fico feliz pela alegria em meio a violência instalada no Brasil. Bem melhor assim. Viva o esporte brasileiro.

@ClaroRonaldo - Claro Ronaldo

pena mais uma vez termos agressões em campo.. e o pior é saber que ng é punido nunca!!

@LitaRee_real - Rita Lee

Tudo o q é engraçado é subversivo. Piada suja seria uma espécie d rebelião mental

@huckluciano - Luciano Huck

E viva a lei da atração. E não faça com os outros o que vc não gostaria que fizessem com você.

@MarceloTas - Marcelo Tas

Cabral precisa consultar seu astrólogo. Queda de helicóptero na Bahia revelou bem mais que a carteira vencida do piloto

@sigapiovani - Luana Piovani

apesar d tantas coisas ruins ao nosso redor é possível unir se aos bons e fazer a nossa parte bem feita e c prazer... lov lua.

@millorfernandes - Millôr Fernandes

Quem me pede pra contar toda a verdade já está me exigindo uma mentira.

A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 - REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509
www.paraiba.pb.gov.br

SUPERINTENDENTE
Severino Ramalho Leite

DIRETORA TÉCNICA
Beth Torres

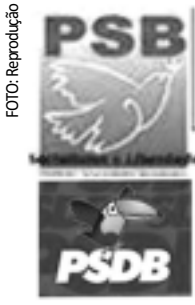
DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albidge Fernandes

EDITORIA-GERAL
Beth Torres

EDITORIA ADJUNTA
Renata Ferreira

Editores setoriais: Damásio Dias, Emmanuel Noronha, Giselle Ponciano, Henrique França, Ivo Marques, José Napoleão Ângelo, Junelmo Moraes, Neide Donato e William Costa.
Projeto gráfico: Ricardo Araújo



ENTRA E SAI NOS PARTIDOS
O presidente estadual do PSB, Edvaldo Rosas, prevê quatro expulsões e 15 adesões de prefeitos aos quadros da legenda na Paraíba. Já o secretário geral do PSDB, João Fernandes, acredita que seu partido só deve perder um prefeito por questões de controle interno da legenda.

politica.auniao@gmail.com
>REDAÇÃO: 83-3218-6511
>EDITOR: Damásio Dias >E-MAIL: damasiodias@gmail.com
>TWITTER: @damdias

>>>> **PRODUÇÃO** > Assembleia recebeu 1.794 proposições, sendo 325 propostas, mas houve somente 56 promulgações

Apenas 17% dos projetos da AL viraram lei no primeiro semestre

Ademilson José
ademilson1956@gmail.com

Dezessete por cento dos projetos que tramitaram na Assembleia Legislativa da Paraíba, neste primeiro semestre, foram transformados em lei. Ao todo, a Casa recebeu 325 propostas, sendo que apenas 56 foram aprovadas e sancionadas. De acordo com os dados divulgados pela Mesa Diretora, 1.794 proposições chegaram a ser apresentadas e votadas. Entre elas, 285 Projetos de Lei Ordinária, 14 Medidas Provisórias, 21 Projetos de Resolução e cinco Projetos de Lei Complementar.

Na relação que está organizada na Secretaria Legislativa, das 56 matérias que viraram leis, 27 nasceram de projetos apresentados pelos deputados; 25 resultantes de projetos e Medidas Provisórias apresentadas pelo Governo; três de autoria do Ministério Público; e apenas uma da própria Mesa Diretora da Assembleia. Do lado do Poder Executivo, houve projetos e Medidas Provisórias de grande alcance social e, entre as mais importantes, se destacaram a que criou o Empreender PB, a que isentou do IPVA os proprietários de motos de até 50 cilindradas e a Bolsa Desempenho que vai melhorar os rendimentos dos professores.

Dos 27 projetos apresentados pelos deputados e que

conseguiram efetivamente ser transformados em leis, sete foram de autoria de Raniery Paulino (PMDB), quatro de Gervásio Maia (PMDB); três de Jandhuy Carneiro (PPS); dois de Branco Mendes (DEM); dois de Arnaldo Monteiro (PSC); dois de Daniella Ribeiro (PP); e, finalmente, Genival Matias (PT do B), Manuel Ludgério (PDT), André Gadelha (PMDB), Frei Anastácio (PT), Francisco Quintans (DEM) e Aníbal Marcolino (PSL) um cada.

Jandhuy Carneiro (PPS) criou a Certidão Negativa de Violação aos Direitos do Consumidor e dos deputados Raniery Paulino e Francisca Motta (PMDB) dois projetos parecidos obrigando as escolas e as universidades a adotarem medidas preventivas contra o trote.



Deputados estaduais encerraram o primeiro semestre da legislatura na última segunda-feira, entraram em recesso e retornam ao trabalho na primeira quinzena de julho

Taxa de aprovação é considerada satisfatória

"Este semestre me dei por satisfeita". A afirmação é da deputada Francisca Motta (PMDB) ao comentar que, principalmente sendo de oposição, não é fácil um parlamentar conseguir transformar projetos em leis.

Ela é autora do último projeto sancionado pelo governador, o de número 9.381 de 13 de junho de 2011, e que trata da obrigatoriedade das universidades difundirem

alertas no sentido de acabar o trote. Um outro de Raniery Paulino trata do mesmo assunto em relação às escolas.

Francisca Motta disse que transformar uma ideia em lei representa a realização de qualquer deputado ou deputada. "Fiquei muito feliz porque, mesmo ainda fazendo poucos dias, já ouvi pessoas falando no rádio e dizendo que estava levando a informação da existência

da lei para mostrar na universidade".

A deputada explicou que, com seu projeto, não quis acabar com o direito que o estudante deve ter de comemorar sua chegada na universidade. "O que pensei foi na grande quantidade de vítimas que o trote já causou", disse, ao completar que não faz sentido nenhum estudantes veteranos comemorarem o ingresso dos novos com atos de violência

de qualquer espécie.

Para Francisca Motta, foi muito bom tomar conhecimento de que alunos e famílias de vítimas já elogiaram a sua iniciativa e comentou que, no próximo semestre, vai transformar em indicativo, um outro projeto que ela apresentou e que foi vetado pelo governador, obrigando o Governo a realizar anualmente perícias em barragens, pontes e prédios públicos.

TODAS AS PROPOSIÇÕES APRESENTADAS	
PROJ. DE LEI COMPLEMENTAR	05
PROJ. DE LEI ORDINÁRIA	285
MEDIDA PROVISÓRIA	14
PROJ. DE RESOLUÇÃO	21
VETOS	03
RECURSOS	05
PROCESSOS	06
REQUERIMENTOS	1.335
PEDIDO DE INFORMAÇÃO	62
SESSÕES ESPECIAIS	58
TOTAL	1.794

Gervásio: foco no plenário

O líder da bancada do PMDB na Assembleia Legislativa, deputado Gervásio Maia, reconhece que sempre focou seu mandato mais nas atividades de comissões e de plenário, mas nesse primeiro semestre foi um dos que conseguiu mais transformar projetos em lei no Poder Legislativo. Foi dele os projetos que obrigaram os bancos a instalarem banheiros para clientes; o que obrigou as agências a instalarem divisórias nas caixas para evitar o "saidinha de banco"; o que reconhece como de utilidade pública a Fundação São Padre Pio Pietrelcina localizada em João Pessoa; e o projeto que obriga os Planos de Saúde a informarem detalhadamente nas suas faturas mensais os direitos e os serviços que realmente podem prestar a seus consumidores.

"Nste semestre realmente me voltei mais um pouco ao trabalho de prepa-

ração e apresentação de projetos e tive outros que infelizmente não houve tempo para também serem aprovados", afirmou o deputado, ao destacar que na mesma área de saúde quer estabelecer um tempo para que os hospitais privados atendam os seus clientes.

O deputado destacou que "uma empresa como a Unimed que tem faturamento anual na ordem de 300 milhões não tem motivos para atender mal aos seus clientes", afirmou Gervásio, ao comentar que apesar disso não tem a apresentação de projetos como principal atividade do parlamentar.

"Acho que o que faz um bom mandato é um conjunto de atividades, entre as quais se inclui a apresentação de projetos", comentou ele, ao salientar que o projeto vale mais quando a ideia tem alcance social e proporciona benefício para a sociedade.

Ver proposta virar lei é principal realização, diz Branco

O deputado Branco Mendes (DEM), que é primeiro secretário da Assembleia, acha que as atividades de comissões, de tribuna e de plenário em geral são muito importantes, mas que a transformação de um projeto em lei é que representa a grande realização de um parlamentar. "Com certeza", respondeu ele sorrindo, ao ser perguntado se, comparando, representaria a mesma coisa que o gol para o jogador de futebol. "Uma atividade não tem nada

a ver com a outra, a comemoração também é muito diferente, mas em termos de objetivo e de realização é, mais ou menos, a mesma coisa", completou.

Branco disse que apenas dois projetos de sua autoria foram transformados em leis, mas que isso é porque o seu segundo mandato está apenas começando. "Eu não consigo lembrar agora, mas se você for no meu gabinete e fizer um levantamento sobre as atividades do meu primei-

ro mandato, vai constatar que foram muitos os projetos que apresentei e que também viraram leis no mandato anterior", disse.

Para o deputado, apresentar projetos e transformar ideias em leis é uma coisa fundamental para o mandato do parlamentar. "O debate, as discussões, as articulações de bastidores, os alertas, as denúncias e os encaminhamentos de pleitos são importantes, mas a transformação de projetos em leis representa a gran-

de realização", afirmou ele.

Ele explicou que apesar de os projetos desse semestre terem tratado de nomes de rodovias, o que predomina nas suas iniciativas são propostas de cunho social. Ele revelou que um dos que viraram leis este semestre, trata de denominação ao trecho da Rodovia PB 364, que interliga os municípios de Igaracy e Aguiar à Br 361, e representa uma homenagem a Joaquim Bento de Sousa, que era o pai do ex-deputado Judivan Cabral.

Parlamentar vive expectativa do segundo semestre

O deputado estadual Genival Matias, do PT do B, disse que somente na área do meio ambiente já tem três ou quatro projetos encaminhados para o segundo semestre e que, sendo de primeiro mandato, já ficou muito satisfeito com o fato de, na relação dos que já viraram leis este semestre, ter incluído o que reconhece o Centro Cultural Alquimista, localizado em João Pessoa, como de utilidade pública.

"Apresentei outros que

também considero importantes, mas houve muitas sessões com quórum prejudicado e isso de certa forma contribuiu para que eles ainda não fossem votados", afirmou o deputado.

Ele reconhece que as dificuldades para encaminhamento, tramitação e aprovação são muitas, mas que não vai desistir. "No segundo período do ano pretendo intensificar a elaboração de projetos que também quero ver transformados em leis", disse.

Entre os que não puderam ser transformados já agora, ele destacou a inclusão da disciplina Direito do Consumidor no Ensino Fundamental. "Isso é um problema que a gente só valoriza quando é lesado, mas que precisa estar mais efetivamente na consciência da população", comentou.

Para Genival Matias, uma dificuldade é o parlamentar não poder apresentar projetos que não geram despesas, mas acha necessário

criar alternativas que incentivem o desenvolvimento da iniciativa privada e qualificação de mão de obra.

"Precisamos concretizar medidas que gerem emprego e renda para a população porque as pessoas não podem continuar vivendo nessa dependência demais de emprego no Poder Público", afirmou Matias, ao completar que agora no recesso vai preparar novos projetos para apresentar no segundo semestre.

>>> CÓDIGO FLORESTAL > Senado vai discutir a oportunidade dos donos de terra receberem para preservar

Brasil pode adotar mecanismos para remunerar os serviços ambientais

Brasília (Ag. Senado) - A discussão no Brasil sobre a construção de instrumentos econômicos para pagamento por serviços ambientais é um desdobramento de mecanismos aprovados em fóruns mundiais sobre mudanças climáticas, em especial o mecanismo REDD (sigla em inglês para Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation, ou Redução de Emissões Causadas por Desmatamento e Degradação Florestal).

O conceito de REDD vem sendo elaborado há pelo menos oito anos no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Seu objetivo é definir um valor financeiro para o carbono retido nas florestas e, a partir daí, direcionar incentivos para que países em desenvolvimento possam adotar medidas de redução de gases estufa e investir na chamada economia verde, ou de baixo carbono.

Nos últimos anos, o conceito foi ampliado para REDD+, incluindo, além das reduções por desmatamento e degradação, a conservação florestal, o manejo florestal sustentável e o aumento dos estoques de carbono.

O mecanismo de REDD+ foi aprovado na COP-16, realizada em Cancun, em 2010, mas o Brasil ainda não possui uma regulamentação específica para projetos desse tipo, situação que se repete em muitos países. As expectativas em torno da implementação desse mecanismo são grandes, com estimativas da ONU indicando que podem chegar a US\$ 30 bilhões por ano os aportes de recursos em projetos REDD+, num fluxo de investimentos Norte-Sul, ou seja, dos países ricos para os pobres ou em desenvolvimento.

PROJETO - Em maio desse ano, o senador Eduardo Braga (PMDB-AM) apresentou projeto (PLS 212/2011) visando instituir no Brasil o sistema REDD+. O texto prevê que o mecanismo seja responsável, por exemplo, pela implementação de medidas de redução de emissões e pelo monitoramento do desmatamento e da degradação florestal por bioma. Também estabelece uma gama de possíveis fontes de financiamento para projetos de redução de emissões, como fundos nacionais, recursos provenientes de acordos bilaterais ou multi-

laterais e investimentos privados.

Para Eduardo Braga, o país deve, o quanto antes, definir as normas legais para a implementação do REDD+. Conforme avalia, a crise na economia mundial desacelerou o avanço dos mecanismos de promoção da economia verde, mas, para ele essa é uma tendência sem volta.

“Não tenho dúvida de que, logo após essa crise, o que voltará à mesa para uma grande discussão internacional será novamente a economia verde, a relação entre questões ambientais e questões econômicas. E se o Brasil chegar lá como vanguarda, como o país pioneiro, seremos comandantes de um processo em que temos os dois lados da moeda: um ativo florestal, do clima, e o ativo do agronegócio”, observa.

O parlamentar também considera como temporário o arrefecimento da pressão para a redução dos impactos da produção agropecuária sobre os recursos naturais. “Passado esse momento (de crise econômica nos países desenvolvidos), aqueles que enxergam um pouco mais longe sabem que vai voltar a tensão. E aí, por exemplo, a soja que é produzida em área que desmatou a floresta será rejeitada ou terá preços muito abaixo do obtido pelo produto de áreas onde foi adotada uma política inteligente”, previu.

O projeto foi encaminhado inicialmente à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), onde deverá ser relatado pelo senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES). Depois seguirá para o exame das comissões de Assuntos Econômicos (CAE) e de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA), recebendo decisão terminativa nesta última.

Bolsa Floresta pode ser implementado

Eduardo Braga lembra que, como governador do Amazonas, conseguiu promover sustentabilidade econômica, social e ambiental, a partir da implementação de programa que combina crescimento econômico e preservação ambiental - o Bolsa Floresta. Segundo o senador, o estado, no período, registrou queda no desmatamento e, ao mesmo tempo, grande crescimento do produto interno bruto (PIB) e melhoria na distribuição de renda.

“Criamos um modelo com incentivos econômicos a partir dos produtos sustentáveis da floresta e criamos outro mecanismo complementar para os serviços ambientais, como monetização e remuneração”, disse, ao citar o Bolsa Floresta.

De acordo com o senador, o programa hoje beneficia oito mil famílias e abrange 37 mil pessoas ligadas a Unidades de Conservação. É financiado com recursos captados junto ao governo da Noruega para o Fundo Amazônico.

Questionado sobre as dificuldades para se repetir, em propriedades rurais, experiências ainda restritas a Unidades de Conservação, Eduardo Braga é categórico: “Se construirmos mecanismos rentáveis, todos vão querer aderir”.

E o exemplo mais notável de um negócio ambiental rentável, conforme o parlamentar, é o da coleta e reciclagem de latinhas de alumínio, que se consolidou em nível nacional e deu ao país fama no exterior.



Pagamento aos proprietários rurais pela recomposição de áreas desmatadas ou manutenção de mata nativa é uma sugestão para aprovar novo Código

Proprietários poderão ter incentivo para realizarem o reflorestamento

O pagamento aos proprietários rurais pela recomposição de áreas desmatadas ou manutenção de mata nativa é uma das soluções que estão sendo arquitetadas para viabilizar a aprovação do novo Código Florestal no Senado. A ideia é que a oportunidade de remuneração substitua a regra aprovada na Câmara que extingue punição a quem aderir a programa de regularização ambiental e libera pequenas propriedades de recompor a reserva legal.

O incentivo para o replantio de área protegida é uma modalidade do que tecnicamente se denomina pagamento por serviços ambientais - compensação financeira ao proprietário rural que conserva área florestada, a qual contribui para a quali-

dade ambiental por meio da absorção de gases de efeito estufa, proteção de biodiversidade e regulação do regime hídrico, entre outros.

A emenda ao PLC 30/2011 deverá ser apresentada por um grupo de senadores que pretendem encontrar um meio termo entre as necessidades da produção agrícola e as de proteção ao meio ambiente. Um desses parlamentares é o senador Eduardo Braga (PMDB-AM). Para ele, os entendimentos com vistas ao novo código começam pelo reconhecimento da importância das atividades rurais para o país.

“O Brasil é um país agrícola, com fundamento macroeconômico no agronegócio, assim como no extrativismo mineral e no semi elaborado, que

são combinações que acabam atuando sobre o meio ambiente”, observa o senador.

Manter a vegetação nativa, diz ele, é condição essencial para o sucesso do agronegócio, uma vez que estão nas florestas as bases do regime de chuvas, o chamado ritmo hidrológico, que mantém a alta produtividade da agropecuária brasileira e a disponibilidade de água para irrigação e para a geração de energia.

No entender do parlamentar amazense, compreender essa relação entre floresta e economia agrícola é essencial para se chegar a um entendimento em torno do novo código. Se, por um lado, a atividade econômica pressiona a floresta, por outro, a existência da floresta mantém a oferta de água essencial ao suc-

so do agronegócio.

Ao invés de ficar na discussão entre punição ou não punição para quem desmatou ilegalmente, o Senado deve apresentar uma saída criativa, aconselha Eduardo Braga. E uma dessas saídas é justamente o incentivo financeiro para a combinação das atividades agropecuária e florestal.

Falando de um ponto de vista mais filosófico, o peemedebista observa que a discussão sobre o novo Código Florestal representa uma oportunidade para o país construir um futuro inteligente, a partir do entrelaçamento de um de seus principais fundamentos macroeconômico, o agronegócio, com sua grande vantagem comparativa no cenário mundial, as riquezas naturais.

Reserva Legal como fonte de rendimento

A solução a ser oferecida em forma de emenda ao projeto de novo Código Florestal considera Reserva Legal e Área de Preservação Permanente (APP) como fontes de recursos que o agricultor pode usar para pagar recomposição de vegetação ou para aplicar na produção agropecuária.

Para recompor a reserva legal, explica Eduardo Braga, o produtor captaria recursos, inclusive por meio do BNDES, e pagaria com a remuneração pelos serviços ambientais. Nos casos em que a recuperação não pudesse ser feita no local desmatado por aquele produtor, a compensação poderia se dar em áreas estabelecidas conforme um plano nacional.

O mecanismo de compensação dependeria do quanto o serviço ambiental conseguido pelo produtor reduziu as emissões de carbono. E a estratégia, acrescenta o senador, serve para todos os biomas, já que em cada um deles há um tipo de serviço ambiental a ser prestado.

“Com isso, estaremos colocando o Brasil na vanguarda desse mecanismo. Você passa a ter uma capa-

cidade de investimento que não depende apenas do Tesouro Nacional, da arrecadação de tributos, mas também do pagamento de incentivos ao meio ambiente, que pode ser transformado em melhorias para a população”, reforça Eduardo Braga.

O senador se refere, neste caso, a recursos que estão disponíveis, inclusive em nível internacional, para remunerar os produtores rurais que reflorestam ou deixam de desmatar. No jargão ambiental essa prática é conhecida como confisco ou sequestro de carbono. E a expressão se explica pelo fato de que a mata recomposta ou preservada segura o carbono, por meio de uma das etapas da fotossíntese.

O senador lembra que já existe conhecimento científico para medir o volume de carbono retirado da atmosfera em função da atividade florestal, e mesmo a emissão de carbono evitada, quando se impedem desmatamentos.

Ressaltando que o Brasil se caracteriza pela convivência entre agronegócio forte e meio ambiente forte e conservado, o senador con-



Senador Eduardo Braga defende o incentivo financeiro a produtores

sidera que o país está diante da possibilidade de não cometer o erro verificado em outros países em termos de uso incorreto dos recursos naturais.

“Não estamos reinventando a roda, estamos apenas trazendo para a teoria

econômica e financeira o que o clima e a natureza já nos dão. Ou seja, algo que cria o mesmo elo e a mesma interdependência que existe entre natureza e essas questões (produção agropecuária e geração de energia)”, explicou.

Você se acha bonita?

Estudo global revela: apenas 4% das mulheres se acham belas; no entanto, 80% veem beleza em outras mulheres

Em uma das maiores pesquisas feitas sobre a relação feminina com o próprio corpo e aparência - com 6.400 entrevistadas em 20 países, fica claro o quanto a ditadura da beleza ainda afeta pessoas em todo o mundo

Após seis anos do primeiro estudo sobre a real beleza, em que constatou que apenas 2% das mulheres se sentiam à vontade para se descrever como belas, A marca de produtos de higiene, Dove realizou uma segunda pesquisa de escala global, "A Verdade sobre a Beleza", para mapear o que mudou na percepção delas em relação ao tema, como elas se veem hoje e como isso afeta no comportamento atual.

O estudo, que faz parte da campanha Real Beleza, ouviu 6.400 mulheres e detectou que, mundialmente, a proporção de mulheres que se sentem seguras para se classificar como bela dobrou de 2% para 4%. No Brasil, este número recebeu uma significativa melhora, foi de 6% para 14%, diferentemente de países onde o índice piorou.

No entanto, a pesquisa indica um paradoxo: apesar de não conseguirem reconhecer sua própria beleza, 80% das mulheres enxergam a beleza nas outras, concordando que toda mulher tem algo que é belo. "Há uma aparente falta de lógica no cerne do relacionamento da mulher com a beleza. Acharmos importante vermos a beleza nas

outras, mas muitas vezes deixamos de valorizar a nossa própria beleza", conclui Susie Orbach, psicanalista inglesa, fundadora do Centro de Terapia da Mulher, conhecida mundialmente por ter tido como paciente a princesa Diana e que ofereceu consultoria à Dove na condução da pesquisa.

O estudo ainda mostra que a maioria das mulheres de todo o mundo admite que sente pressão para ser bela (59%) e, para 32%, a maior pressão vem delas mesmas, mais do que qualquer outra fonte, incluindo a sociedade (12%), amigos e família (9%) e a mídia (6%). "Essas estatísticas são devastadoras, temos uma crítica interna selvagem cujos olhos se amesquinham quando nos olhamos," observa Susie. Segundo a psicanalista, "infelizmente isso pode repercutir de maneira mais abrangente, minando sua autoestima, confiança e felicidade".

De acordo com a psicanalista Joana de Vilhena Novaes, Coordenadora do Núcleo de Doenças da Beleza do Lipis (PUC-Rio), para as mulheres, ser bela pode ser traduzido em uma competência para achar o cobiçado par amoroso e em ter a aprovação do outro. "A pesquisa aponta clara-

mente que ser bem-sucedida, para a mulher contemporânea, está relacionado a ser vista como bela. Trata-se de uma contradição do olhar feminino para consigo mesma, uma vez que há o entendimento de que a beleza não se encerra na estética, mas ainda assim a mulher não se sente bela, não se vê como bela", ressalta.

A pesquisa "Verdade sobre a Beleza" foi conduzida pelo instituto de pesquisa inglês StrategyOne, que conversou com mais de 6.400 mulheres, com idade entre 18 e 64 anos, de 20 países desenvolvidos e em desenvolvimento: Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Brasil, Canadá, China, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Itália, Japão, México, Países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, Romênia, Rússia e Turquia. O estudo global destacou os seguintes temas principais: a beleza deve ser fonte de confiança e não de ansiedade, havendo inclusive uma conexão entre beleza e felicidade; as mulheres são suas piores críticas no que diz respeito à própria beleza, e as mulheres não estão maximizando seu potencial de beleza.

Mulher e a beleza no mundo

A proporção das mulheres que se sentem seguras para se definir como belas dobrou de seis anos para cá - pulou de 2% para 4% -, no entanto, isso indica que o caminho ainda é longo até que as mulheres se sintam à vontade com sua própria beleza.

O Brasil e Japão foram os países onde os percentuais mais cresceram, de 6% para 14% e de 0% para 5%, respectivamente; enquanto que

em países como Argentina, Rússia, Portugal e Países Baixos, o índice retraiu, com um dado alarmante: em pleno século XXI, as portuguesas não se sentem seguras para se definirem como belas.

A satisfação com a própria beleza também diminuiu em todos os países desde 2004, exceto no Brasil e nos EUA - onde podemos notar um aumento considerável.

Fonte de confiança, não de ansiedade

O estudo constata que a beleza é uma fonte significativa de ansiedade e isso se reflete na satisfação das mulheres com o bem-estar e suas vidas. De 2004 para 2010, caiu de 80% para 70% (10 pontos percentuais) o número de mulheres que dizem estar satisfeitas com sua vida e bem-estar em geral. Os únicos países que mostram um aumento na satisfação com vida e bem-estar são o Brasil, passando de 68% para 77%, e os Estados Unidos, de 89% para 94%.

Nota-se também que as mulhe-

res das nações em desenvolvimento são as mais satisfeitas e confiantes em relação à vida (83%) e à sua própria beleza (80%) em comparação as das nações desenvolvidas (68% e 55%, respectivamente).

Enquanto 92% afirmam que cuidar de si mesmas é importante para se sentir bonita, sentimentos sobre beleza também estão relacionados a outras coisas: 86% acreditam que a beleza pode ser alcançada por meio de fatores que não tem nada a ver com a aparência física.

Elas são suas piores críticas

Mais de 672 milhões de mulheres em todo o mundo se furtam de realizar seu pleno potencial no que diz respeito à beleza. Um dos principais obstáculos para essas mulheres é que em tratando de sua própria aparência, elas mesmas são suas piores críticas.

A pesquisa revelou que, globalmente, a maioria das mulheres admite que sentem pressão para serem belas (59%); e 32% admitem que a maior pressão vem delas mesmas, mais do que de qualquer outra fonte, incluindo a sociedade (12%), amigos e família (9%) e a mídia (6%). Dra. Joana Vilhena ressalta que um olhar menos rígido, mais generoso, mais confiante e, sobretudo, mais complacente, certamente redundará em uma relação mais prazerosa, serena e confiante consigo mesmas. "Nenhum homem é um algoz mais rigoroso do que as próprias mulheres, que, vale dizer, se arrumam para outras mulheres".

Essa pressão interna para ser bela é um fenômeno global, mas é mais prevalente entre mulheres da Romênia e Rússia. A metade das mulheres nesses países diz que a maior pressão para ser bela parte delas mesmas.

Ao serem questionadas sobre os atributos que mais gostam em si mesmas, há um dado alarmante. Em meio a olhos (57%), boca/sorriso (42%) e cabelos (38%) e 4% não gostam de nenhuma parte em si mesma. Apesar de este percentual parecer baixo, ele representa 50 milhões de mulheres nestes países. A pesquisa mostra ainda que aqueles que elas menos gostam são os relacionados a peso: barriga (36%), cintura (17%) e quadris (15%).

Todas podem fazer a diferença

A pesquisa também revelou um paradoxo de beleza: enquanto 80% das mulheres enxergam a beleza nas outras, concordando que toda mulher tem algo que é belo, ao mesmo tempo não conseguem reconhecer sua própria beleza. As brasileiras são as mais otimistas em relação às outras, 91% das brasileiras dizem o mesmo; enquanto as japonesas são as que menos creem nisso (44%).

Adicionalmente, 72% dizem que as mulheres mais belas são as que aproveitam mais o que têm, entretanto quase a metade diz que não faz isso, mesmo concordando que têm o potencial de serem mais belas.

Embora as mulheres sejam confiantes em relação a sua beleza, alguns dados demonstram a batalha diária que travam com o assunto: 51% delas admitem que não estão maximizando o seu potencial. Essas mulheres sabem que têm potencial para melhorar, mas não fazem nada além do que já estão acostumadas.

Elas se esforçam por uma beleza individual, com 92% delas afirmando que querem se ver melhor ao invés de seguir ideias de outras pessoas em relação à beleza; 87% acreditam que as mulheres mais bonitas não são aquelas que já nasceram assim, e sim aquelas que sabem valorizar o que têm de melhor. 40% das pesquisadas afirmam que teriam uma imagem mais positiva agora se tivessem tido uma definição mais saudável de beleza antes. Por isso, é preciso mudar o quanto antes esses estereótipos impostos nos dias de hoje.

Segundo a pesquisa, 63% das mulheres brasileiras entrevistadas afirmaram gastar, por dia, mais de 20 minutos com sua rotina de beleza. E 81% delas apreciam o processo e os resultados do ritual de cuidados pessoais.



FOTO: Divulgação/Natura

O estudo mostra que a maioria das mulheres (59%) de todo o mundo admite que sente pressão para ser bela

BELEZA

Suplementos são aliados para quem quer ficar em paz com a balança - Página 6

GASTRONOMIA

Seja o bolo ou o doce, o pé de moleque não pode faltar nas mesas juninas - Página 7

CARREIRA

Mais de 80% dos brasileiros preferem trabalhar com a carteira assinada, segundo pesquisa Página 8

Sem borrar

Quem curte um batom escuro, sabe que nem sempre é possível manter a boca sem borrar. Prometendo acabar com esse pesadelo, a Contém 1g lançou o lápis barreira invisível para os lábios. O item delimita o contorno da boca e faz com que o batom fique só no espaço da boca.

Atletas de

Atletas de Cristo lança edição da Bíblia em parceria com a Sociedade Bíblica Brasileira. A publicação será lançada no dia 30 deste mês, na capital paulista, e é comemorativa aos 30 anos da organização, que reúne milhares de atletas cristãos em todo o mundo.

Livro

A jornalista Joyce Moisés, que atuou nas revistas femininas da editora Abril por duas décadas, lançou o livro "Mulheres de Sucesso querem Poder....AMAR". O livro é baseado nas entrevistas feitas com mulheres de sucesso.

A UNIÃO

Beleza

João Pessoa > Paraíba > DOMINGO, 26 de junho de 2011

Em busca da medida certa

> Neide Donato

neidedonato@gmail.com

Suplementos são aliados para quem quer ficar em paz com a balança e precisa de uma ajudinha na hora de se alimentar

Uma forcinha para quem está em busca da 'medida certa'. Essa é a promessa escrita em praticamente todos os suplementos alimentares. Seja para emagrecer ou ganhar massa muscular os suplementos são considerados aliados na busca de um corpo melhor. O consumo desses produtos somados a prática de atividades físicas pode realmente auxiliar quem deseja manter a forma, perder os quilinhos extras ou aumentar

a massa muscular magra.

Segundo a nutricionista, Daniella Tolari os suplementos como o próprio nome diz tem a função de suprir as maiores exigências nutricionais do organismo como, por exemplo, a maior demanda de nutrientes gerada pela prática de atividade física. "Diariamente a comunidade científica é suprida com inúmeras informações relevantes que comprovam a eficiência e eficácia de nutrientes e fórmulas de suplementos", argumenta Daniella.



FOTOS: Divulgação

■ ...

Todos podem usar

Por se tratar de alimentos, esses produtos não provocam efeitos colaterais e não apresentam contraindicações. Porém é preciso tomar cuidado com as fórmulas importadas, pois algumas marcas têm substâncias contraindicadas para algumas pessoas. "Se consumidos de acordo com as sugestões de rotulagem os suplementos não representam nenhum risco à saúde, pois são alimentos", reforça a nutricionista.

Apesar de não haver

contraindicações, o mais indicado é que os produtos sejam utilizados por quem pratica alguma atividade física, pois a maioria desses produtos é desenvolvido para esse público. "Os suplementos para atletas são específicos para praticantes de atividade física, porém, existem alguns suplementos que são prescritos por médicos ou nutricionistas de forma personalizada com outras finalidades a casos individualizados", ensina.

Produtos devem ser consumidos de acordo com as instruções



SAIBA MAIS

Como escolher um suplemento para emagrecer?

A escolha do suplemento varia de acordo com o objetivo do praticante de atividade física. No caso de um esportista ou atleta que tem como objetivo o emagrecimento indica-se o consumo de um produto compensador para fornecer energia ao treino, BCAAs (Aminoácidos de Cadeia Ramificada) antes e depois do treino para proteger a musculatura e proteínas após o treino para recuperar microlesões e definir os grupos musculares. Além disso, é fundamental a associação de um suplemento termogênico que facilitará a mobilização das gorduras acumuladas para fornecer energia acelerando a queima de gorduras.

E para ganhar massa muscular, o que devo usar?

No caso do objetivo ser aumento de peso indica-se o consumo de um produto hipercalórico para fornecer energia ao treino, BCAAs (Aminoácidos de Cadeia Ramificada) antes e depois do treino para proteger a musculatura e proteínas após o treino para recuperar microlesões, desenvolver e definir os grupos musculares. Além disso, pode associar outros coadjuvantes nutricionais, entre eles os precursores hormonais, vasodilatadores, creatina e outros, que auxiliarão na maior hipertrofia.

Vitrine MODA E COMPORTAMENTO



Neide Donato

Verão laranja

Isso mesmo que você leu, a julgar pelos que se viu nos desfiles do Fashion Rio e São Paulo Fashion Week, essa será a cor do verão 2012. Forte e marcante ela apareceu em roupas, acessórios e maquiagem, inclusive nas bocas em uma ousada tonalidade de batom. Se você tem alguma peça dessa cor guardada, não se desfaça, porque o laranja volta com força total.



Compromisso ambiental

A bandeira Pão de Açúcar lançou seu "Compromisso com a Natureza" que elegeu seis ações de maior impacto para promoção da gestão e operação sustentável da rede e que devem ser cumpridos até o final de 2012. O documento é a extensão das práticas sustentáveis já existentes no Pão de Açúcar e está alinhada ao Pão de Açúcar e foca na rede operação, baseada no conceito dos 3Rs: reduzir, reusar e reciclar.



McDia Feliz

No dia 27 de agosto, os funcionários dos restaurantes McDonald's em todo o país usarão a camisa "Etnias", criada pelo estilista Alexandre Herchcovitch, durante a 23ª edição do McDia Feliz. A camisa foi a mais votada pelo público no Twitter, no Orkut e na McLand, portal exclusivo para os funcionários McDonald's, recebendo 37% dos mais de nove mil votos registrados.

A estampa concorreu com outras duas criações do estilista, "Ronald" e "Smile", que receberam 33% e 29% dos votos respectivamente. As camisas foram criadas para serem usadas no McDia Feliz, maior campanha em benefício de crianças e adolescentes com câncer no Brasil, coordenada nacionalmente pelo Instituto Ronald McDonald.



Congelados

Para quem tem uma vida corrida e nem sempre pode se aventurar na cozinha por muito tempo, nada como comprar legumes congelados. A linha wok acaba de lançar as misturas chinesa, japonesa e tailandesa. Os legumes congelados ficam prontos em apenas cinco minutos e vem em embalagens prontas para o consumo.

Cabelos

Os benefícios cosméticos dos ingredientes naturais potencializados por uma moderna tecnologia no cuidado com os cabelos. Essa é a proposta da nova linha Seda Pro-Natural, que chega ao mercado em três variantes: Seda Pro-Natural Vitalidade e Equilíbrio, Seda-Pro Natural Pureza Refrescante e Seda Pro-Natural Revitalização e Reposição de Massa.

Unhas

A Revlon acaba de lançar no Brasil quatro novas tonalidades do esmalte Nail Enamel. As cores All Fired Up, Devilish, Scene Stealer e Endless Possibilities possuem uma formulação especial que reveste a superfície da unha com uma camada de proteínas da seda, prometendo deixá-la mais uniforme e livre de manchas.

Pé de moleque

Aprenda a receita do bolo e do doce com o mesmo nome

Ainda no clima das festas juninas, vale a pena incrementar os pratos com os ingredientes típicos o cardápio durante esse mês. O bolo pé de moleque que sempre está presente nas mesas nordestinas ganha destaque durante esse mês virando uma das estrelas. Além do bolo, o doce de mesmo nome é bastante apreciado nessa época de fartura e festividades em homenagem aos santos católicos.



FOTOS: Divulgação

Faça você mesmo

> Receita 1

> Bolo pé de moleque

Ingredientes:

- 3 xícaras de chá de castanha de caju torrada e triturada
- 2 1/2 xícaras de chá de água
- 2 xícaras de chá de leite de coco
- 1/2 xícara de chá de manteiga
- 1/2 colher de sopa de café solúvel
- 1/2 colher de sopa de canela em pó
- 1/2 colher de sopa de cravo triturado
- 1/2 colher de sopa de erva-doce triturada
- 1/2 colher de chá de sal
- 1kg de massa de mandioca úmida e peneirada
- 500g de rapadura escura em pedaços
- 4 ovos

Preparo:

Bata no liquidificador a rapadura com a água até dissolver. Leve ao fogo até ferver, desligue e acrescente a manteiga, a erva-doce, o cravo, a canela e o café. Misture

bem, deixe esfriar e reserve. Bata os ovos e o sal até espumar. Com a batedeira desligada, coloque a massa de mandioca e misture com uma colher de pau. Com a batedeira ligada, junte aos poucos o leite de coco, até ficar homogêneo. Desligue a batedeira e acrescente a rapadura já fria. Misture bem. Volte à batedeira, em velocidade baixa, e acrescente a castanha triturada. Bata até obter uma mistura homogênea. Aqueça o forno em temperatura média. Unte a fôrma com manteiga e, se desejar, coloque um pouco de leite de coco nos lados da fôrma, sobre a manteiga. Ponha a massa. Leve ao forno médio, por 1 hora e 40 minutos ou até que, ao espetar um palito, ele saia quase limpo. Retire do forno e deixe esfriar. Desenforme sobre um prato e decore com as castanhas.

> Receita 2

Pé de moleque

Ingredientes

- . 600g de rapadura
- . 1 xícara (chá) de água
- . Manteiga para untar
- . 2 xícaras (chá) de amendoim torrado sem pele

> Modo de preparo

1. Corte a rapadura em pedaços e ponha numa panela grande com a água.
2. Leve ao fogo alto, mexendo às vezes, até a rapadura derreter e começar a ferver.
3. Pare de mexer e continue cozinhando até atingir o ponto de bala dura.
4. Unte uma superfície lisa com manteiga. Junte o amendoim e retire do fogo.
5. Mexa com uma colher de pau até a calda começar a engrossar e ficar opaca.
6. Despeje a mistura sobre a superfície untada e espalhe-a com uma espátula. Quando começar a endurecer, corte o doce em retângulos.
7. Deixe esfriar e depois guarde em recipiente bem fechado. Dura até uma semana.



Custo x benefício

Sempre fomos apologistas de um dos aspectos mais fascinantes do vinho, que indiscutivelmente é a sua diversidade, o que somente é possível avaliar com a experimentação de todos os seus tipos, origens e preços; o que fazemos quase rotineiramente desde muitos anos. Essa prática tem nos permitidos manter uma memória razoavelmente atualizada sobre aqueles vinhos e as cepas com as quais foram elaborados que, por alguma razão nos chamaram atenção, o que nos tem oferecido como vantagem extra, descobrir que certos vinhos não valem o que custam, enquanto outros menos badalados, sem fama e de preços mais coerentes se apresentam com uma relação Qualidade x Preço melhor do que seus similares mais caros, mais marquetados e logicamente mais raros.

Feitas essas observações iniciais e aproveitando as vantagens das ofertas de vinhos, chocolates e azeites que sempre acontecem

durante a Quaresma; adquirimos vários exemplares de alguns vinhos argentinos, chilenos e sul-africanos, cujas marcas eram razoavelmente conhecidas, muito embora ainda não as tivéssemos provado. Esse “trotoir” diante de gôndolas de lojas especializadas, que nossos “hermanos” do Mercosul e nossos “primos” espanhóis chamam de Cata Al Vino, constitui um ótimo passatempo para quem vive em reclusão consentida, como é o caso do escrevinhador desta coluna que, resolveu ocupar este espaço semanal com as informações que dispomos sobre três Varietais de dois vinhos da última Cata pelos quais pagamos aproximadamente US\$ 13,00, pelo cambio oficial da última sexta-feira (11.6.2011).

No Guia Vinos de Chile de 2002, o Gato Negro aparece com a cotação “2 taças” (num escore máximo de 4 taças). Essa nota também foi concedida a outros bons vinhos como Compra Magnífica, entre os quais o

Casillero del Diablo e o Gran Tarapacá, entre outros. Em abril/2004 a revista Wine Spectator em matéria sobre vinhos do Chile e da Argentina, concedeu ao Gato Negro Carbenet e Merlot, respectivamente as notas 81 e 80 (em 100 possíveis) e dois meses depois a revista Decanter de Londres atribuiu aos vinhos Merlot e Carmenere dessa marca “três estrelas” onde o máximo seria cinco. É bem verdade que essas avaliações de jûris especializados, contam com mais de 8/10 anos; mais comprovam que o “gato” no es un vino cualquier.

Em raras e especiais oportunidades, já provamos alguns vinhos daquela categoria, internacionalmente conhecida como “Dreams Wines”, onde incluiria o Brunello, O Barollo e o Amarone da Itália; o Barca Velha e o Herdade Do Esporão de Portugal; o Gran Coronas (Etiqueta Negra) e vários Riojas da Espanha; o Chateau Lafitte, o Chambertin e o Chateaneuf de Pape da França; o Don Melchor e o Almaviva do Chile; Catenas, Nortons e Santa Júlia da Argentina; onde poderíamos incluir bissexatamente poucos uruguaiois, sul-africanos, californianos, neozelandeses e australianos que raramente aparecem em nosso mercado, o mesmo não acontecendo com os alemães que bebemos muito e regularmente cerca de vinte e cinco anos atrás mas, ainda hoje, não perdoamos o tisumani e muito menos esquecemos o desastrado resultado da invasão das garrafas azuis. Preferencialmente na atualidade, bebemos vinhos brasileiros que dentro da faixa de preços que habitualmente podemos

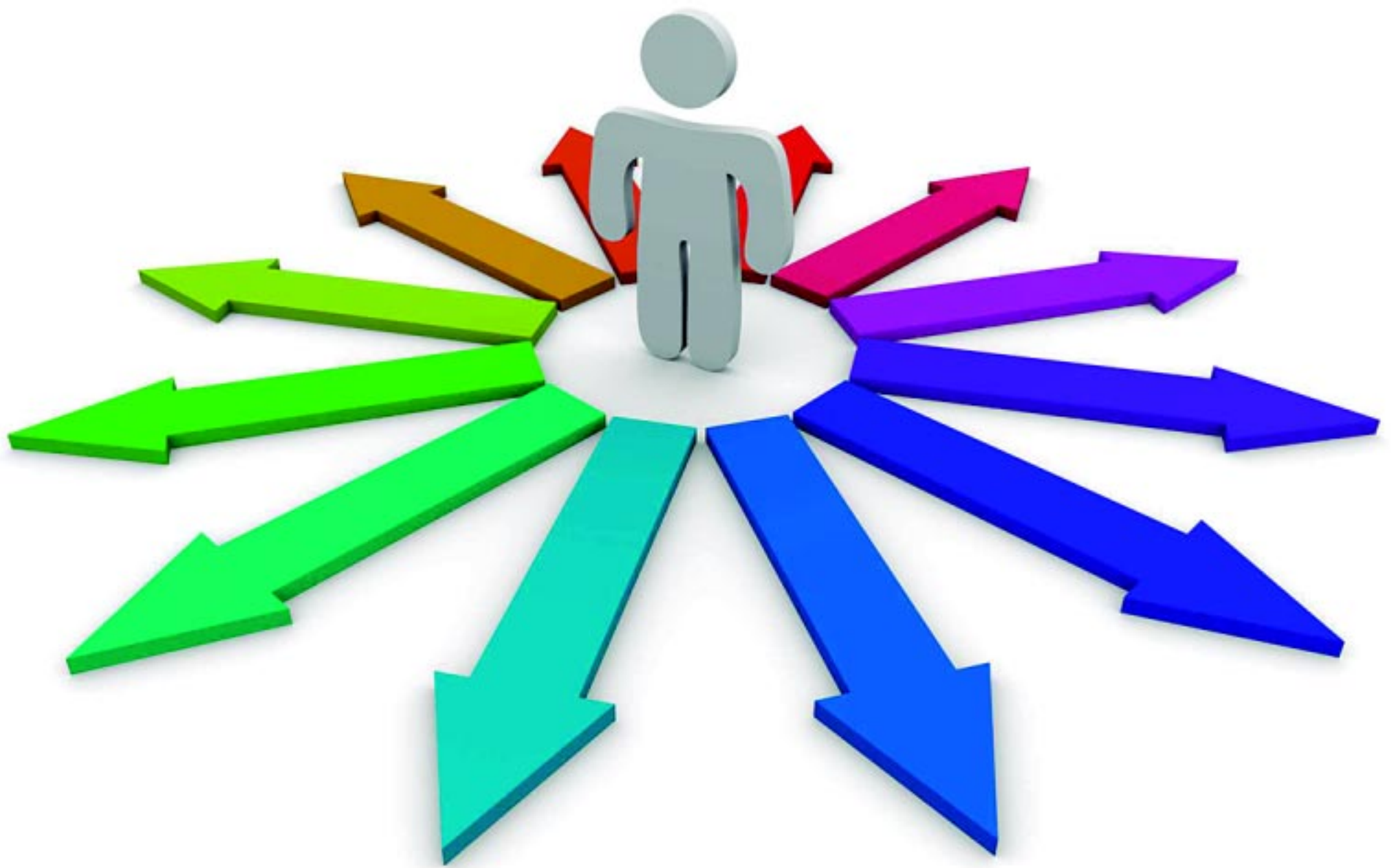
pagar, já têm ofertas suficientes para satisfazer nossas necessidades cotidianas.

Queremos ressaltar “que gosto não se discute”, e é realmente indiscutível mas, o que se gosta não é necessariamente o que é bom... O que se gosta é apenas O Que se Gosta. Bom é outra coisa e mesmo assim, nem todos gostam e nem por isso, a falha é do vinho como muitos as vezes afirmam. Agora, vamos tentar concluir, passando algumas informações sobre o Varietal Sauvignon Blanc da marca Two Oceans, elaborado com uvas de vinhedos da zona de Stellenbosch onde as águas frias do Atlântico se encontram com as aquecidas do Índico, proporcionando um clima ideal sobre o Sudeste da Península do Cabo, resultando uvas frescas, cristalinas reluzentes e crepitantes que fazem da Sauvignon Blanc, uma variedade adorável quando encontra seu lugar ideal para crescer com influência oceânica como esse exemplar de Stellenbosch, fazendo lembrar seus ancestrais do Vale do Loire no Norte da França, onde essa cepa consegue prestígio mundial.

Os participantes do jantar do Clube do Vinho-PB que acontecerá no dia 20.7.2011 vão perceber seus aromas com sabor de lima, maçãs verdes, ervas e aspargos. Será servido como aperitivo mostrando o seu lado mineral e bastante fresco, fazendo com que uma taça desse Sauvignon Blanc lhes envolva o nariz com cheiros de especiarias, aromas de coco e baunilha sob uma base de frutos maduros que bem ilustra a diversidade dessa cepa.



Qualquer um pode zangar-se, isto é fácil. Mas zangar-se com a pessoa certa, na medida certa, na hora certa, pelo motivo certo e de maneira certa, não é fácil." **Aristóteles**



Carteira assinada ou o próprio negócio?

> **José Alves**
zavieira2@gmail.com

Mais de 80% dos brasileiros prefere trabalhar com a carteira assinada, segundo pesquisa

Existem vantagens e desvantagens em se trabalhar com a carteira assinada. De acordo com dados do Sine/PB, apesar dos prós e contras maioria dos paraibanos que procura o mercado de trabalho prefere trabalhar com a carteira assinada, confirmando que a Paraíba segue a tendência verificada em todo o Brasil.

Segundo uma pesquisa realizada pela Trabalhando.com, 84% dos brasileiros prefere ter a carteira assinada. Os números gerais mostram ainda que 72% dos entrevistados já estão contratados no regime CLT e preferem essa forma de trabalho, enquanto 12% são freelancers, mas gostariam de migrar para o CLT. Dos demais profissionais que participaram da pesquisa, somente 9% que são CLT gostariam de ser freelancers e os 7% que são freelancers estão satisfeitos com esse tipo de trabalho.

A preferência pode ser explicada por conta das vantagens da carteira assinada para o trabalhador como recolhimento obrigatório do INSS, a imediata comprovação do tempo de serviço para aposentadoria, bem como o gozo dos benefícios previdenciários (auxílio-doença e licença-maternidade), sendo que ele tem desconto de sua remuneração o percentual de 11% e o restante é

pago pela empresa. Uma desvantagem é a instabilidade, porque hoje em dia pouca gente tem estabilidade no emprego.

Para quem não tem carteira assinada às maiores vantagens são poder fazer o próprio horário, não ter patrão e fazer o próprio salário. A desvantagem é ter que trabalhar praticamente o dobro e não ter direito a férias e décimo terceiro.

VIRANDO PATRÃO -Andrea dos Santos, 28 anos, já trabalhou com carteira assinada como auxiliar em uma indústria de calçados e atualmente é dona de um salão de beleza em Santa Rita. Ela confidenciou que durante o tempo em que trabalhou com carteira assinada, o dinheiro dava praticamente para pagar as contas. Hoje, com o seu salão tem gastos com luz, água e reposição de produtos. E como trabalha em casa, fica livre do aluguel. Então para o negócio fluir é necessário trabalhar muito para poder ter uma margem maior de lucros para poder repor os produtos necessários a um salão de beleza. Além disso, ela faz unhas decoradas, o que tem dado uma renda extra.

O trabalho informal é o tipo de trabalho desvinculado a qualquer empresa, ou seja, é o trabalho indireto onde não há vínculo empregatício por meio de documentação legalizada (carteira de trabalho). Esse tipo de trabalho teve grande crescimento na década de 90 quando a competitividade fez com que as empresas optassem por mão de obra qualificada e também frente à crise econômica, as empresas tiveram que diminuir seu quadro de funcionários e baixar o valor de suas mercadorias.



A preferência pode ser explicada por conta das vantagens da carteira assinada para o trabalhador

■ ...

Brasileiros são muito conservadores

De acordo com o presidente da Trabalhando.com Brasil, Renato Grinberg, os resultados mostram que a maioria dos brasileiros ainda prefere a segurança, os benefícios e a formalidade garantidos pela carteira assinada. "Apesar de termos muita informalidade no mercado de trabalho, quando questionados, grande parte dos profissionais prefere a tranquilidade do regime CLT. Isso demonstra que os brasileiros são mais conservadores, e ter certa garantia do trabalho assegurado deixa o profissional mais tranquilo e, em alguns casos, mais produtivo".

Nos Estados Unidos, por exemplo, é bem diferente, o regime trabalhista é baseado em contratos e praticamente tudo é combinado, discutido e resolvido entre as partes de acordo com o que está no contrato.

No Brasil, profissões como jornalismo, design (seja web ou gráfico), direito e tecnologia estão migrando, cada vez mais, para a informalidade, enquanto administradores, engenheiros e economistas se fortalecem com o regime CLT.



Ter certa garantia do trabalho assegurado deixa o profissional mais tranquilo



193	190	3218-4410	192	3214-3042	0800 285 9020	100
Bombeiros	Polícia	Casa da Cidadania Tambá	SAMU	Procon Municipal	Defesa Civil	Denuncie a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes



[FOTO&LEGENDA]

A Federação das Associações de Municípios da Paraíba informa que as prefeituras de cidades que têm até 50 mil habitantes e não integram regiões metropolitanas já podem apresentar projetos de saneamento básico para inclusão no Programa de Aceleração do Crescimento 2.

>>> EMPREGOS > Mais de 20 mil vagas são geradas pelo setor no Estado; Campina lidera com 12 mil

Exportações de calçados crescem 28% na Paraíba e ficam em 3º lugar no país

>Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

A Paraíba apresentou um crescimento de 28% na exportação de calçados nos quatro primeiros meses deste ano em relação ao mesmo período do ano passado e ocupa a terceira colocação entre os demais estados brasileiros, ficando atrás somente do Rio Grande do Sul e Ceará.

A expectativa, de acordo com o presidente do Sindicato da Indústria de Calçados do Estado da Paraíba (Sindicalçados-PB), Eduardo Almeida de Souto, é de que até o final deste ano, o Estado passe a ficar em segundo lugar no volume de exportações do produto.

Segundo o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), Buega Gadelha, alcançando a segunda colocação no ranking, o setor calçadista da Paraíba vai exportar cerca de US\$ 100 milhões. Atualmente é o segundo que mais emprega no Estado, perdendo apenas para a construção civil e, temporariamente para o setor alcooleiro no período da safra da cana-de-açúcar em alta. São mais de 20 mil empregos gerados na fabricação de calçados em todo o Estado, sendo 12 mil em Campina Grande, 4 mil em João Pessoa, 2 mil em Patos e os 2 mil restantes dis-

tribuídos nos demais municípios.

O setor de calçados vem obtendo crescimento nos últimos anos e tende a crescer mais, elevando o número de empregos na Paraíba com novas empresas do ramo que surgem. Para se ter uma ideia da importância dessas empresas, basta citar o exemplo da Alpargatas, que tem a segunda maior unidade do grupo instalada em Campina Grande e, sozinha, gera mais de 10 mil oportunidades de empregos em diversos municípios. Conforme o presidente do Sindicalçados, hoje, na Paraíba, existem cerca de 500 empresas formais e informais no ramo de calçados.

Instalada no Distrito Industrial de João Pessoa, a fábrica Samara Calçados é um exemplo da expansão do setor na Paraíba. Com sua capacidade de produção de calçados infantis ampliada e qualidade garantida, a indús-



A fábrica Samara Calçados, instalada no Distrito Industrial de João Pessoa, disponibiliza 35% de sua produção atual para o mercado exterior

tria passou a exportar os seus produtos em 1997, negociando com parceiros e clientes de diversos países, o que levou a um crescimento anual na mé-

dia de 37,5%.

Com 8 anos de experiência, a indústria conseguiu um aumento de quase 300% ao comparar com o início de suas

exportações, direcionando cerca de 35% de sua produção atual para o mercado externo. Este resultado representa o trabalho sério e de qualida-

de desenvolvido por toda a equipe, que com o passar dos anos cada vez mais vem conquistando o carisma e o reconhecimento internacional.

...



Setor calçadista é o segundo maior da pauta de exportação da Paraíba, segundo a Federação das Indústrias

Estado exportou US\$ 66,6 milhões

De acordo com dados divulgados pela Fiep, a Paraíba exportou, este ano, entre os meses de janeiro e abril, um equivalente a US\$ 66,6 milhões e importou um total de US\$ 409,4 milhões. No mesmo período do ano passado, o Estado exportou US\$ 66,1 milhões e importou US\$ 182,7 milhões. Somente nos quatro primeiros meses deste ano, comparados ao mesmo período do ano passado, ouve um aumento de 8,64%, já nas importações registrou-se um aumento de 123,99%.

Os principais produtos exportados pela Paraíba neste primeiro semestre do ano são os calçados de borracha, roupas íntimas, calçado de material têxtil e açúcar. Conforme Buega Gadelha, os produtos paraibanos têm como principal destino a Espanha, com cerca de 16% do total, seguidos de Rússia com cerca 8% e Argentina com aproximadamente 7%. Das empresas que mais exportaram no Estado, foram a São Paulo Alpargatas, que se destacou com 42,08% nas vendas, e a Agroval, com 11,43% nas vendas.

Os produtos exportados pelo Porto de Cabedelo acumularam nos cinco primeiros meses deste ano, um crescimento de 45%, fechando o mês de maio com 185.530 toneladas movimentadas exportando combustíveis (gasolina e álcool), graneis sólidos (trigo), ilmenita e escória (insumos) e o Ptocke - espécie de carvão que é utilizado na indústria de cimento, para a Itália, China, Europa e Ásia. De acordo com o diretor presidente da Companhia Docas da Paraíba, Wilbur Holmes Jácome, a movimentação do mês de maio representa um incremento de 92% em relação ao mesmo período do ano passado que registrou um movimento de 96.622 toneladas.

MAPA ESTRATÉGICO - Para incrementar o volume de negócios nas exportações do Estado, o Governo da Paraíba, através da Secretaria de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico, está elaborando o "Mapa Estratégico do Comércio Exterior", a ser inserido dentro

do Plano Nacional de Cultural exportadora do Governo Federal. De acordo com a gerente do Comércio Exterior da Secretaria, Anahai de Castro, o objetivo é promover os setores de negócios na Paraíba, que possuem capacidade para internacionalização de suas empresas.

Também está sendo criado um "Comitê de Comércio Exterior" pelo Governo do Estado, através da secretaria, em parceria com a Companhia Docas da Paraíba, Centro Internacional de Negócios, Sabrae, BNB, Correios e do Banco do Brasil, contando ainda com a participação da UFPB e UEPB. Segundo Anahai, estão sendo discutidas políticas para executar ações na Rede de Agentes, a exemplo do Ciclo de Oportunidades, que já conta com 2 missões empresariais previstas para este ano, sendo uma em Cuba, em setembro, e a outra para China, em outubro.

>>> AMANTES DA NATUREZA > A melhor dica fica por conta do Jardim Botânico, em João Pessoa

Instituições oferecem opções de lazer durante o recesso escolar

>Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Crianças, jovens e adolescentes contam com uma vasta programação gratuita para o período do recesso escolar, onde são oferecidas inúmeras opções de lazer.

O Governo do Estado, a Prefeitura Municipal de João Pessoa e o Serviço Social do Comércio (Sesc) oferecem uma série de opções de lazer cultural que podem ser desfrutadas durante as férias, a começar pela Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Artes, que programou várias atividades para este mês, em comemoração aos festejos juninos.

Para os amantes da natureza, a melhor opção fica por conta do Jardim Botânico Benjamim Maranhão que, além de área de lazer, é também local para estudos de espécies da fauna e da flora. No Parque Arruda Câmara (Bica), uma grande novidade tem atraído atenção do público que é o recém criado "Recinto das Aves", um espaço onde as pessoas caminham em trilhas em meio às aves; enquanto que o Sesc está oferecendo uma série de atividades na programação intitulada "Brincando nas Férias".

Na Estação Cabo Branco, um projeto intitulado "Arraiá da Estação", será realizado até o próximo dia 29, no segundo pavimento

da Torre Mirante, que foi projetado com vários ambientes que lembram a vida e a cultura do povo nordestino. O visitante vai se sentir como se estivesse numa casa do sertão. Haverá um ambiente colonial, um quarto, escritório e uma sala. Composto ainda o cenário pode ser visto xilogravuras e cordéis de José da Costa Leite e uma série de vídeos sendo exibidos sobre poesia popular e repente.

A programação do mês conta com exposições, música, danças populares, vídeos, oficinas, sarau de poesia e outras atividades educativas, artísticas e culturais. No dia 11 de junho, será iniciado o ponto alto da temporada com início de apresentações das quadrilhas e trios de forró. Essa parte vai acontecer no anfiteatro da Estação Cabo Branco, a partir das 17h30. "Abrimos a programação especial de São João proporcionando a comunidade atividades para todos os públicos, forma gratuita", disse a diretora geral da Estação Cabo Branco, Marianne Góes.



Jardim Botânico, além de espaço de lazer, também é um local de estudo



FOTO: Divulgação

Na Estação Cabo Branco, na Capital, um projeto intitulado "Arraiá da Estação" será realizado até o próximo dia 29, no segundo pavimento da Torre Mirante

Programação de atividades em vários locais

Para os amantes da natureza a melhor opção fica por conta do Jardim Botânico Benjamim Maranhão, uma das maiores reservas de Mata Atlântica do Brasil, com 515 hectares. Além de área de lazer, é também local para estudos de espécies da fauna e da flora. De acordo com a Diretora, Suênia Oliveira, toda programação oferecida é gratuita e a população pode desfrutar da visitaçao ao jardim de segunda-feira a sexta-feira, no período das 8hs às 17hs.

A visitaçao é feita no Mini Museu e o visitante poderá apreciar a coleção de sementes, coleção de frutos, todo um processo de pesquisa científica relacionada a botânica, animais empalhados, bem como uma coleção de troco de árvores. As trilhas também poder ser desfrutadas de segunda-feira a sexta-feira, sendo em dois horários diários, um às 9 hs e outro às 14hs. Essa atividade somente é realizada quando não estiver chovendo e os visitantes devem estar vestidos de calça cumprida e sapato fechado.

O passeio é composto de três trilhas, e podem ser vistos espécies animais e vegetais típicas da Mata Atlântica. Entre as plantas estão sucupira, cajazeira (a árvore do cajá), copiúba (que serve de alimento para os sagüis), orquídeas e bromélias. Entre os animais podem ser vistos exemplares de tamanduá-mirim, cotia, raposa, preá, preguiça, borboletas e pássaros (picapau, sabiá, anum-preto e jacu). As atrações incluem ainda a "árvore do abraço", um dendezeiro que cresceu no meio de uma gameleira, dando a impressão de que as duas árvores estão enlaçadas. O passeio é acompanhado por guias e guardas florestais.

PARQUE ARRUDA CÂMARA (BICA) - A Bica está aberta a visitaçao de domingo a domingo, no horário das 7hs até às 17hs. A entrada custa apenas um real e crianças paga a partir dos 7 anos de idade. De acordo com o Edilson Lima, diretor do parque, a grande novidade do momento é o "Recinto das Aves", um

novo espaço que consiste em uma espécie de grande viveiro com diversos tipos de aves, contendo trilhas que os visitantes podem fazer acompanhados por condutores ambientais.

Além do contato direto com a natureza, o parque conta com cerca de 510 animais entre aves, repteis e mamíferos. A Bica conta ainda com um grande lago, onde são oferecidos passeios de pedalinhos, bem como quadriciclos pelas diversas ruas instaladas dentro da mata do parque.

SESC - O Serviço Social do Comércio (Sesc) preparou diversas atividades para a garotada gastar toda a sua ener-

gia no período do recesso escolar. Trata-se do "Bincando nas Férias", uma colônia de férias destinada para crianças de 5 a 13 anos de idade, a ser realizada no Sec Gravatá, no Valentina de Figueiredo, no período de 4 a 8 de julho próximo.

Destinada a filhos de comerciários, o objetivo do evento é incentivar a prática de atividades de lazer, o desenvolvimento de forma criativa, espírito de equipe, solidariedade, liderança, organização e a responsabilidade entre as crianças. Na programação serão realizadas diversas atividades que irão priorizar a diversão e alegria através de brincadeiras e ações educativas.

LEILÃO PRESENCIAL E ELETRÔNICO
DIA 01/07, A PARTIR DAS 08:30 HORAS,
NO FÓRUM, TRIBUNAL DO JURI, R. DR. PEDRO FIRMINO, S/Nº, CENTRO, PATOS/PB
P/ LANÇES ELETRÔNICOS OS INTERESSADOS DEVERÃO FAZER CADASTRO PRÉVIO NO SITE. CONSULTE-NOS.
10 Terrenos 160m² (cada), Jd. Soraya, Patos/PB.
AVALIAÇÃO R\$12.000,00 (Cada) LANCE MÍNIMO R\$ 7.200,00 (Cada)
- SÍTIOS, VEÍCULO, MÁQS., EQUIPS. E DIVERSOS!
WWW.LEILOESJUDICIAIS.COM.BR
0800-707-9272

#MartinhoMoreiraFranco

MARTINHO MOREIRA FRANCO é jornalista

martinhomoreira.franco@bol.com.br

Haja peito!

Debruçado em curiosidades sobre o Festival de Cannes, estranhei que nos tempos atuais a atriz israelense Nonit Elkabet tenha causado frisson por haver abusado da transparência e deixado os seios praticamente à mostra no lançamento do filme Ashes and Blood. Na época, os fotógrafos foram com muita sede ao pote (eu ia dizendo "aos peitos", mas deixa pra lá...), flagrando os mamilos da moça em plena luz alta, se é que me faço entender.

O que não deu para entender foi o arrepio provocado pela foto. Ora, seios à mostra não constituem

novidade desde a instituição do topless. Mamilos em luz alta, também não. Alguém poderá alegar que seios à mostra são uma coisa; seios praticamente à mostra são outra. Haveria, enfim, diferença entre a exibição de um busto nu e a de outro, digamos, seminu. Entre o franco e o disfarçado.

Antes que vocês me peitem por vir balançando, arrastando este assunto, devo dizer que só meti os peitos nele porque, revendo às curiosidades sobre Cannes, lembrei de um informe despachado da cidade de Detroit, nos Estados Unidos, dando

conta de uma norte-americana que foi atingida por um tiro de revólver e só sobreviveu ao disparo graças ao aro de metal do seu sutiã. Estão vendo? Mais vale um seio protegido no sutiã do que dois voando soltos por aí. Já pensaram se a norte-americana estivesse vestida como a atriz israelense?

Dizia o relato que a mulher de Detroit, de 57 anos, estava observando da janela um assalto à casa de seus vizinhos quando foi atingida por um tiro de revólver disparado por um dos assaltantes. A bala estilhou a janela, mas não feriu grave-

mente a mulher graças ao metal do sutiã. Ela foi levada ao hospital para uma sutura, recebendo alta no mesmo dia. "Nós precisamos de alguns coletes a prova de balas com esse material. É um metal muito resistente", disse o policial Eren Stephens Bell a um jornal local. Considerando-se a idade da norte-americana, ele se referia, claro, ao metal do sutiã.

Não quero fazer graça com o busto alheio, não, mas sabem que apelido eu daria a essa mulher de Detroit? Peito de Aço. Não cairia nela como um sutiã, quero dizer, como uma luva?

SAIDEIRAS

Uma mulher reclamava com o delegado que um camarada, com quem ela dançava numa festa, havia metido a mão no seu decote e lhe havia roubado um pingente que ela guardava dentro do sutiã, entre os seios.
- Mas minha senhora - pergunta o delegado - por que a senhora deixou que ele colocasse a mão entre seus seios?
- Ah, seu delegado, eu achei que ele estava bem intencionado.

Na faculdade de medicina, a segunda pergunta da prova é: "Quais as principais vantagens do leite materno sobre o leite pasteurizado?" O aluno que não tem dúvidas e manda sua resposta:
1. A esterilidade do produto é garantida sem ter que fervê-lo.
2. O produto é disponível em quaisquer condições, mesmo em viagem.
3. O produto é distribuído na temperatura exata.
4. A embalagem é muito mais atraente.

"Justo é o sutiã: oprime os grandes, levanta os caídos e disfarça os pequenos."

- Sabe como se faz para tirar leite de um gato?
- Puxando o pires.

>>> ESTATÍSTICA > De janeiro a maio deste ano, o Disque Denúncia ajudou a desvendar 40 assassinatos na PB

Delegado destaca a importância do serviço 197 na elucidação de crimes

> Marcos Lima
marcos885@hotmail.com

O delegado titular da Delegacia de Crimes Contra a Pessoa (Homicídios), Isaías José Dantas Gualberto, informou que o "Disque Denúncia" tem contribuído bastante para a elucidação de assassinatos no Estado.

Ele disse que foi com a ajuda do número 197 que conseguiu desvendar vários casos tidos para muitos como já esquecidos. Estatísticas da delegacia apontam que de janeiro a maio deste ano já foram elucidados 40 crimes de uma dimensão de 326 regis-

trados na Grande João Pessoa, a maioria com informações do "Disque Denúncia". "Claro que os policiais da delegacia também fazem sua parte, mas, com a informação oriunda do Disque Denúncia, temos mais suporte para uma investigação com mais perfei-

ção", assegurou a autoridade policial.

Ainda apresentando números, o delegado Isaías Gualberto disse que foram feitas 65 representações junto à Justiça Pública pedindo prisão temporária dos envolvidos; cinco assassinos foram colocados atrás das grades com informações precisas do "Disque Denúncia", de uma dimensão de 35 pessoas presa.

A Delegacia de Crimes Conta a Pessoa (Homicídios) ainda investiga dezenas de denúncias encaminhadas pela Gerência do "Disque Denúncia" no estado. De acordo com o delegado Isaías José Dantas Gualberto, se faz necessárias investigações minuciosas para que não sejam cometidas injustiças.

"Temos que nos aprofundar nas investigações antes de qualquer prisão ou pedido de prisão à Justiça. As informações vindas do 197 têm nos ajudado bastante, pois, raramente não têm fundamentos", disse a autoridade.

COMPARAÇÃO - Foram instaurados somente nos



Informações da população repassadas por telefone dão mais suporte às investigações da polícia na Paraíba

quatro primeiros meses deste ano o equivalente a 24 inquéritos policiais, faltando apenas seis inquéritos para ultrapassar o número reali-

zado em 2010 naquela delegacia especializada. No ano passado, também foram presas 48 pessoas, enquanto, de janeiro a abril deste

ano, 35 pessoas já foram colocadas atrás das grades somente por policiais da Delegacia de Crimes Conta a Pessoa (Homicídios).

EMPRÉSTIMO RÁPIDO

→ EMPRÉSTIMO DE R\$ 500,00 ATÉ 100.000,00

→ CARENZIA DE ATÉ 60 DIAS

→ SEM CONSULTA AO SPC OU SERASA

→ SEM CHEQUES

→ SEM AVALISTA OU FIADOR.

→ EXCLUSIVO PARA SERVIDORES FEDERAIS, ESTADUAIS, MUNICIPAIS, APOSENTADOS E PENSIONISTA DO INSS.

→ MILITARES DO EXÉRCITO, MARINHA E AERONÁUTICA.

→ JUROS A PARTIR DE 1,99% EM ATÉ 60 MESES.

→ OPERAMOS COM DÉBITO EM CONTA CORRENTE EM ATÉ 12 VEZES.

→ COMPRAMOS OU REFINANCIAMOS CONTRATOS DE DÍVIDA DE OUTROS BANCOS.

REDEBANCO

SOLUÇÕES EM CRÉDITO PRA VOCÊ

(83) 3244-6783 – 8822-7060

sac@redebanco.com.br

AV. EPTACIO PESSOA, 1251 - LOJA 105 EMPRESARIAL EPTACIO PESSOA

BAIRRO DOS ESTADOS - JOÃO PESSOA - PB

Alguns casos que foram solucionados

1) VÍTIMA - Wendel Rodrigues Oliveira, de 29 anos, assassinado a tiros numa loja de conveniência num posto de gasolina da avenida Josefa Taveira, em Mangabeira, próximo ao antigo clube Fantástico, em João Pessoa. O crime ocorreu durante a Semana Santa.

ACUSADOS PRESOS - Alexandre Nunes Bandeira, 29, filho de um policial militar reformado, e um homem conhecido como "Wesley" foram pegos com uma arma que possivelmente foi usada no homicídio. Outro preso foi o ex-presidiário Anderson Michellon Oliveira Luna.

2) VÍTIMA - Procurador da República Guilherme Ferraz. Ele e os parentes foram trancados em um cômodo da casa no bairro Pedro Gondim, em João Pessoa, enquanto cinco assaltantes recolhiam dinheiro, joias e objetos de valor, fugindo em um carro da família, que foi abandonado no Bairro do Cabo Branco.

ACUSADOS PRESOS - O artesão Ricardo Pessoa Lavor, 25 anos foi preso e confessou o crime, apontando ainda Germano da Silva Rabelo Júnior, de 23 anos, que também foi detido. Foi apreendido R\$ 612 em espécie, que teria restado do assalto.

3) PRISÃO - João Francelino de Lima Filho, 26 anos, preso nas proximidades da conhecida Feirinha de Mangabeira, na Avenida Josefa Taveira, com 100 "trouxinhas" de maconha. A droga estava em dois sacos plásticos.

#Relações de Consumo

Klébia Ludgério

procon@procon.pb.gov.br.

Informação para a reivindicação

Em uma sociedade em que a informação se torna cada vez mais importante, muitas pessoas ainda deixam de reivindicar seus direitos por falta de conhecimento de como reivindicá-los ou por não saber a quem recorrer.

Nos Direitos do Consumidor não é diferente. Diariamente milhares de consumidores se calam e se conformam com abusos praticados por fornecedores de produtos ou serviços. Às vezes por achar mais cômodo ficar calado e não reclamar, outras tantas vezes por falta de conhecimento sobre seus próprios direitos.

Desde o mês de março, o Procon Estadual implementou o projeto itinerante denominado "Cidadão/Consumidor: o Procon em sua cidade", que tem o objetivo de levar informações e os serviços do órgão para cidades onde não existe sede de órgão de defesa do consumidor. Durante as ações do projeto um grave problema foi percebido pela equipe de funcionários do Procon-PB: muitas pessoas não sabiam sequer que existia um órgão de defesa do

consumidor, nem que tipo de problemas poderiam ser denunciados ou registrados.

Pior que isto: em vários estabelecimentos comerciais, os proprietários até desconheciam a existência do Código de Defesa do Consumidor (CDC) e percebeu-se que alguns dos atos de desrespeito eram cometidos por pura falta de informação.

Neste sentido, percebe-se que a informação torna-se cada vez mais fundamental. Tanto para os comerciantes (que no Direito do Consumidor se enquadram como fornecedores quando estão em seus estabelecimentos oferecendo produtos), quanto para os consumidores, que são os mais prejudicados pela falta de conhecimento e acabam se sujeitando a situações consideradas absurdas.

O CDC existe e precisa ser conhecido por todos para que possa ser efetivamente cumprido. Ora, se um consumidor não sabe que determinada situação caracteriza-se como um abuso, como poderá reclamar e ver a empresa punida?

O Procon-PB tem se empenhado em ampliar a divulgação de informações, seja através da produção de materiais educativos para distribuição, através da realização do projeto itinerante ou com convocações dos Procons municipais do interior do Estado no sentido de aumentar a quantidade de agentes envolvidos nesta luta.

Neste sentido, cabe convocar também a população conhecedora do CDC para ser multiplicadora das informações e levar estas questões a debate nos ambientes mais diversos, sempre alertando quando perceber alguma situação de desrespeito aos direitos do consumidor.

Além disto, os professores podem desempenhar papel fundamental, reservando pequenos momentos das aulas para comentar sobre direitos e deveres dos consumidores com os alunos, pois a partir da informação repassada para as crianças e adolescentes poderão ter consumidores mais conscientes de seus direitos que identifiquem situações de abuso e busquem seus direitos.

Somente sabendo quais são seus direitos, o consumidor poderá reivindicá-los.

INFORMAÇÃO PRECIOSA E GRATUITA

Na página do Procon Estadual na internet (www.procon.pb.gov.br) é disponibilizado o download gratuito e livre da versão eletrônica do Código de Defesa do Consumidor. Você ainda pode tirar suas dúvidas por telefone, de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, através do 0800-281-1512 ou do 3218-5441.

INDICADORES

[DÓLAR] R\$ 1,587 Comercial COMPRA: R\$ 1,5870 VENDA: R\$ 1,5890	[EURO] R\$ 2,281 COMPRA: R\$ 2,2810 VENDA: R\$ 2,2829	[OURO] R\$ 80,49 COMPRA: R\$ 80,4900 VENDA: R\$ 80,4900	[ÍNDICES ECONÔMICOS] INFLAÇÃO IPCA 0,47% IGP-M 0,45% INDICADORES TR 0,13% CDI 12,13% SELIC 12,25%	[BOLSAS] Brasil EUA Espanha França Japão Bovespa Nasdaq Madri CAC 40 Nikkei -0,37% -0,67% 0,06% 0,15% 1,79%	[ANOTE] SALÁRIO MÍNIMO: R\$ 545,00 POUPANÇA: MÊS: 0,6578% ANO: 6,90%
---	---	---	---	---	---

>>>SOLIDARIEDADE> Atacante do Porto participa de jogos beneficentes e divulga a sua escolinha na Paraíba



Rodeado de futuros craques que pertencem a escolinha do craque, o paraibano projeta a formação de novos talentos para o futebol. Segundo ele, o mais importante é a formação do cidadão e todos terão apoio nesse sentido

> Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Maior artilheiro da história do Porto e disputado por diversos clubes da Europa, o atacante Hulk ajuda os mais necessitados e concretiza um de seus grandes sonhos com a criação de sua escolinha

Agradecendo o sucesso que vem alcançando no futebol internacional, o atacante Givanildo Vieira de Sousa, mais conhecido como Hulk, de 24 anos, retribui com gesto de carinho e projetos sociais para todos aqueles que desejam um dia se tornar um ídolo.

O objetivo do paraibano é realizar um intercâmbio com o Porto de Portugal para absorver os atletas que fazem parte da "Escolinha Hulk Paraíba", que foi inaugurada recentemente no bairro do Catolé, na antiga sede da Associação Nacional dos Servidores da Polícia Federal (Ansef), próximo ao estádio Amigão.

Uma forma de incentivar e prestigiar toda a garotada, na faixa etária de 5 a 17 anos, de alcançar voos mais altos para seguir a carreira no futebol. Apesar de pouco tempo em funcionamento a escolinha é uma realidade e vem se tornando a "bola da vez" para afastar a criança da violência e das drogas. O astro do futebol mundial espera reve-

lar novos craques paraibanos para o futebol nacional e do exterior.

"Temos uma safra boa de novos valores que podem ser aproveitados pelos principais clubes do Brasil e do mundo. O Porto tem uma estrutura fantástica que pode fazer este intercâmbio com os futuros craques. Eles têm uma grande admiração pelos jogadores brasileiros", avaliou o atleta campinense. A escolinha conta com dois campos, sendo um auxiliar, área social, alojamento que está em fase de desenvolvimento, além de uma sala de musculação. Para os alunos que moram longe do projeto um micro-ônibus irá buscá-los e levá-los em casa após as atividades.

Na avaliação de Hulk é um velho sonho que se tornou realidade para muitas crianças, adolescentes, na expectativa de formar cidadãos. Segundo ele, uma forma de retribuir com ações tudo o que Deus ofereceu no gesto de uma pessoa que vem de família humilde e pobre.

"Nada mais justo que ajudar os outros a vencer na vida, no gesto de muita satisfação e alegria. Quero proporcionar uma chance a quem precisa de oportunidade", comentou o artilheiro paraibano.

>>>
23
GOLS marcados no
Campeonato Português
de 2010

>>>

Atacante de férias

Após conquistar o título da temporada pelo Porto (POR) e inaugurar a escolinha na Serra da Borborema, o atacante aproveita os festejos juninos para rever os familiares, amigos e participar de eventos pelo Estado. Em pleno São João, Hulk calçou a chuteira, colocou os meiões e vestiu o uniforme para os jogos beneficentes em solo paraibano. O mais recente aconteceu na última quinta-feira, no município de Boa Ventura, próximo a Itaporanga, quando o goleador reuniu os amigos para arrecadar alimentos perecíveis para instituições filantrópicas.

Um gesto que Hulk assimila e gosta de participar, na tentativa de ajudar a todos que mais necessitam. "Estou de férias, mas gosto de colaborar pelas causas sociais, que possam diminuir o sofrimento das pessoas. Tento aproveitar o máximo a minha estadia na Paraíba para ficar perto dos familiares, amigos e ajudar no que estiver ao nosso alcance", explicou.

A trajetória do paraibano começou no Vitória da Bahia, com 18 anos, passando pelo Kawasaki Frontale, Consadole Sapporo, do Japão, estabelecendo 74 gols em 110 jogos. Com o sucesso alcançado no outro lado do mundo, o paraibano despertou a atenção do Porto de Portugal, em 2008. A partir daí, Hulk marcou 36 gols em todas as competições, obtendo o título e a artilharia no Campeonato Português (2010), com 23 gols. No dia 27 de outubro de 2009, foi convocado pela primeira vez pelo treinador da Seleção Brasileira, Dunga, para participar dos amistosos contra as seleções da Inglaterra e Omã. Com o atual técnico brasileiro, Mano Menezes, Hulk, passou um período de treinamento na Europa.



Atacante paraibano vem se consagrando no futebol mundial

Passe bem disputado

Um dos principais jogadores da Europa na última temporada, Hulk é desejo dos grandes clubes do Velho Continente. Entre os times tradicionais e poderosos, Manchester City, Tottenham, Chelsea (Inglaterra) e Milan (Itália), demonstram interesse no atacante do Porto, que tem contrato com o clube até 2016. Satisfeito com a boa fase no futebol português, o atleta de Campina Grande ressaltou que pretende terminar o contrato com o time português, mas não descarta uma possível transferência. Ele sabe do poderio do futebol europeu, mas prefere dar continuidade no Porto e deixar as coisas acontecerem.

"Não gosto de antecipar uma coisa que ouço apenas pela imprensa. Estou bem no Porto e quero colaborar para conquistar novos títulos. Agradeço a lembrança dos outros clubes, é fruto do trabalho que estamos fazendo no time português", avaliou. Com relação à Seleção Brasileira, Hulk não ficou aborrecido por ficar fora do grupo que participará da Copa América, na Argentina. Ele ressaltou que vem trabalhando e buscando a vaga para participar da Copa do Mundo de 2014.

Segundo ele, tudo tem seu momento certo de acontecer, na expectativa de defender o Brasil numa disputa internacional. "Estou tranquilo do trabalho que venho fazendo nos últimos anos. Darei sequência marcando gols e aguardando o reconhecimento da comissão técnica brasileira. Todo jogador deseja vestir a amarelinha e defender o seu país numa Copa do Mundo", observou o artilheiro.

|>>> FÓRMULA 1 > Prova deste domingo vai estreiar mudanças técnicas para conter a RBR



GP da Europa

A sorte pode mudar de lado no GP da Europa, hoje, em Valência (ESP). Pelo menos, as mudanças impostas pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA) com relação ao mapeamento de motores deixarão o cenário em aberto para esta prova e põem em cheque a supremacia da Red Bull. A prova poderá ser acompanhada às 9h (horário de Brasília).

Em uma nota distribuída às equipes durante a semana, o diretor técnico da Fórmula 1, Charlie Whiting, afirmou que as equipes não poderão mudar o mapeamento dos motores entre o treino classificação e a corrida. Isso significa que as equipes não poderão fazer ajustes no motor durante a corrida, o que era uma prática comum no passado.

Antes, a FIA já tinha confirmado o banimento do fluxo de gases do escapamento para o difusor quando o piloto não estiver acelerando a partir do GP da Inglaterra, no dia 10 de julho. O difusor está integrado ao escapamento e as equipes desenvolveram um mapeamento do motor que mantinha o fluxo de gases constante mesmo quando o piloto não estava acelerando. Com isso, a aderência aerodinâmica do carro não variava, deixando-o mais equilibrado.

Consultor da RBR, Helmut Marko afirmou que a medida é uma forma de frear a supremacia de Sebastian Vettel e da escuderia na temporada.

"Inovações como o difusor e o duto de ar foram proibidos no fim da temporada. Agora, nós estamos vendo isso acontecer no meio do ano. É muito estranho. Eu diria que é uma forma de parar o domínio de Vettel e da RBR", afirmou Marko, em entrevista a uma TV austríaca.

Vettel, no entanto, não aparenta estar preocupado. O jovem alemão acredita que a RBR, mesmo com as limitações, tem o melhor carro.

"Isso não me preocupa. Eu acredito que temos o melhor carro de forma geral e isso não depende de apenas um componente. Qualquer um que acredite que a RBR tenha uma desvantagem maior vai se surpreender", disse Webber.

Mesmo com essas mudanças, os demais concorrentes se mostram pessimistas quanto ao futuro desta temporada.

O piloto espanhol Fernando Alonso, que correrá em casa neste domingo, admite que alcançar Vettel, distante mais de 90 pontos na classificação, é uma tarefa para lá de complicada.

"É mais fácil fazer o Caminho de Santiago do que me recuperar. Estou um pouco longe e é muito difícil. O caminho para o título parece muito marcado este ano. Vettel venceu quase todas as corridas, se saiu muito bem e conseguiu uma boa diferença", afirmou Alonso, citando a histórica rota católica em Compostela, na Espanha, durante evento de um patrocinador em Valência. "Vou tentar dar o máximo de trabalho possível, já a partir desta corrida. Mas espero também que tanto a McLaren quanto a Ferrari consigam pôr um freio na RBR", completou.

Por outro lado, até o GP de Mônaco, a Williams era uma das únicas equipes que não faziam o mapeamento do motor entre o treino classificatório. Agora, com a mudança das regras a partir do GP da Europa, em Valência, a equipe inglesa espera se beneficiar. Para Rubens Barrichello, a escuderia precisa aproveitar o momento.

"Nós estamos batendo na porta no Q3, então estávamos marcando poucos pontos. Agora, precisamos ver o que esta nova regra vai mudar. Nós não mudamos o mapeamento dos motores do classificatório para a corrida, então não sei o quanto as outras equipes ganham com isso. Isso só vai nos trazer de volta à briga", disse o piloto brasileiro.

Para a corrida de hoje, Pirelli reservou os novos compostos médios para o circuito de rua de Valência, na Espanha - a borracha macia deverá ser opção às equipes durante a prova.

■ ...



Rodrigão, Giba, Serginho são as apostas do técnico Bernadinho (à direita) para bater a experiente seleção norte-americana

Brasil encara os EUA pela segunda vez

Após dois treinos de luxo contra Porto Rico em São Paulo, o Brasil voltará a medir forças com os Estados Unidos novamente neste final de semana às 21h (de Brasília) de hoje, em Tulsa, no estado de Oklahoma. Além de toda uma rivalidade histórica, enfatizada depois dos últimos embates entre as duas equipes, esse confronto entre os dois últimos campeões olímpicos pode definir a classificação brasileira para a fase final da Liga Mundial, que será disputada em Katowice, na Polônia.

O confronto de hoje será o quarto entre as equipes nesta Liga Mundial 2011. Nos dias 11 e 12 de junho, brasileiros e norte-americanos duelaram no ginásio do Mineirinho, em Belo Horizonte, com uma vitória por 3 sets a 1 para cada lado. Ontem, as duas equipes voltaram a se enfrentar pelos jogos da volta do grupo A. Para o capitão Giba, o foco

do Brasil já está na fase final e ressaltou que é preciso tranquilidade para o jogo de hoje.

"Nosso time já está focado na reta final da Liga Mundial e tenho certeza que vamos crescer muito de agora em diante, como sempre acontece. O mais importante é entrarmos tranquilos para fazer o nosso jogo", disse o ponteiro brasileiro.

Para o técnico Bernardinho, a partida vencida pelos norte-americanos na capital mineira evidenciou alguns problemas mascarados pelos primeiros confrontos tecnicamente mais fracos contra Polônia e Porto Rico. Por conta disso, o treinador quer testar a equipe neste final de semana para saber se está realmente pronta para a fase final.

"A derrota em Belo Horizonte significou um sinal de alerta para nós. Tínhamos vencido os cinco primeiros jogos e após aquela partida pudemos repensar algumas coisas e ver de maneira mais clara as dificuldades que teríamos nesta Liga Mundial. Os Estados Unidos sempre nos

exigem muito, é uma equipe que te faz jogar com a guarda alta o tempo todo e as partidas aqui em Tulsa certamente serão desta maneira", antecipou.

A atenção é geral. O líbero Serginho, um dos mais experientes deste grupo parcialmente renovado do Brasil, é outro a lembrar os confrontos realizados em solo brasileiro, mas para apontar onde a seleção precisa melhorar nos duelos em solo norte-americano.

"Não podemos errar tanto como aconteceu nas partidas em Belo Horizonte. Os Estados Unidos cometem um número muito baixo de erros em cada jogo e, para superá-los, temos que ser iguais ou melhores que eles neste aspecto", avisou.

Ao contrário dos primeiros jogos entre as equipes, os duelsos em Tulsa terão caráter decisivo na definição do Grupo A da Liga Mundial. Antes da rodada ter começado na sexta-feira, a classificação tinha o Brasil na liderança, com 21 pontos, seguido pelos norte-americanos, que

têm 15. Polônia, com 12, e Porto Rico, com zero. As duas melhores equipes avançarão à Fase Final. Basta uma vitória para o Brasil praticamente garantir a vaga na próxima fase.

Do lado americano, bons resultados são necessários para que a equipe siga na cola do Brasil. Mesmo que se mantenha na segunda colocação, os comandados de Alan Knipe precisam somar vitórias e sets ganhos já que, se a Polônia - garantida na fase final por ser a sede da disputa - não ficar entre os dois primeiros do grupo, o segundo pior colocado de todas as chaves será eliminado.

Do lado verde e amarelo, a novidade será a presença de Dante, que ainda não estreou na competição devido a uma inflamação no joelho direito. Com as dores controladas, o ponteiro começa as partidas no banco e deve ser aproveitado aos poucos por Bernardinho.

>>> MÁ FASE > Tricolor carioca, atual campeão brasileiro, ainda não encontrou o caminho da vitória

FOTO:Caio Amy/Photocamera



O técnico Abel Braga conversa com os jogadores no treino da última sexta-feira e cobra mais determinação para o Fluminense reencontrar o caminho das vitórias no Campeonato Brasileiro, onde ocupa a décima primeira posição

Fluminense busca a reabilitação contra o Avaí

Com um aproveitamento de apenas 40%, já que ganhou apenas seis pontos em cinco jogos, o atual campeão brasileiro patina neste início de Campeonato Brasileiro

O técnico Abel Braga tenta acertar o time que está mais próxima da zona de rebaixamento que da faixa da Libertadores. Ele estreou há duas rodadas e foram duas derrotas, sendo uma para o Corinthians, no Pacaembu, por 2 a 0 e a outra para o Bahia, em casa, por 1 a 0. E neste domingo, o Tricolor carioca tem uma missão complicada, pois vai enfrentar no estádio da Ressacada, às 16 horas, o Avaí, último colocado na classificação geral e forte

candidato ao rebaixamento . Com três gols em cinco jogos, o Fluminense é dono do segundo pior ataque do Campeonato Brasileiro, à frente apenas do Atlético-PR, que marcou uma única vez. Nas duas últimas partidas, foram duas derrotas e 180 minutos sem marcar. São números que não assustam o novo titular Rafael Moura, que rejeitou a ideia de má fase do setor: - Não vejo o ataque em baixa. O Fluminense é um todo, e o todo precisa melhorar, sem individualizar. O atacante, entretanto, admitiu que está faltando alguma coisa ao time, mas afirmou que a escassez de gols não está se dando por falta de treinamentos específicos: - Não acredito muito em sorte, é mais relacionado ao trabalho. Precisamos melhorar algumas coisas. Difícil falar o que falta. Estamos testando algumas soluções, aprimorando o chute de longa distância, o último passe, para cada vez concluir melhor a gol. Aumentando a quantidade de finalizações, os gols aumentam.

Na nova formação testada pelo técnico Abel Braga, o 4-5-1, Rafael Moura atua sozinho no ataque tricolor. Perguntado se o esquema lhe agrada, o He-Man preferiu despistar, mas valorizou a força ofensiva do time com três meias: - Tem que agradar é ao Abel, ele que tem de se sentir bem com o esquema. Teoricamente, com um atacante, ganhamos três meias. Ficamos com maior número no meio de campo, com poder ofensivo de chegada na área. Vamos treinar de novo para ver se encaixa. Rafael Moura é o principal atacante do Fluminense porque Fred está servindo a Seleção Brasileira na Copa América. Já o Avaí vive um momento complicado na competição e no início da semana dispensou cinco jogadores: o zagueiro Emerson Nunes, o atacante Arthur, o meia Felipe, o lateral-direito George Lucas e o zagueiro Revson , mas contratou o zagueiro Welton Felipe. O técnico Alexandre Gallo tem muitos problemas para definir o time e buscar o reencontro das vitórias.

FUTEBOL FEMININO

Auto defende a liderança do Campeonato contra América

Em clima de muito forró e arrasta-pé o Campeonato Paraibano de Futebol Feminino/2011 terá sequência neste domingo, com a realização de três jogos, a partir das 15h15. O Auto Esporte defenderá a liderança isolada, com 6 pontos ganhos, contra o América, no estádio Evandro Lélis, em Mangabeira. As alvirrubras estão com 100% de aproveitamento e invicta na disputa. Na Maravilha do Contorno, no Cristo Redentor o Botafogo recebe o Sapé, no jogo "chave" para as pretensões alvinegras, que busca a ponta da tabela de classificação. As "Belas" estão na segunda posição, com 4 pontos ganhos, e caso vença o jogo, torcerá que o Auto Esporte perca para o América. No Maior São João do Mundo, em Campina Grande, o Treze busca a primeira vitória do Estadual, ao enfrentar o Clube Recreativo

Kashima, no estádio Presidente Vargas. As duas equipes tentarão a reabilitação na terceira rodada da competição. Na classificação geral, o Auto Esporte lidera com 6 pontos ganhos, na frente do Botafogo (4), Kashima e Sapé (3), Treze (1) e o América, que segura a lanterna com nenhum ponto. Os resultados da última rodada foram os seguintes: Auto 4 x 2 Treze (Presidente Vargas); Botafogo 3 x 0 Kashima (Maravilha do Contorno); Sapé 2 x 0 América (Tadeuzão). O sistema de disputa é simples. Na primeira fase as equipes se enfrentam em sistema de turno único. Ao final desta primeira fase, os dois mais bem colocados fazem à final. Na decisão, a Federação Paraibana de Futebol (FPF) programou duas partidas em estádio ainda a ser definido. O campeão representará a Paraíba na Copa do Brasil.

FOTO:Divulgação



As garotas do Kashima vão jogar neste domingo no estádio Presidente Vargas, contra o Treze

...

Vasco enfrenta o Atlético no Serra Dourada

No início da semana, os jogadores do Vasco da Gama fizeram um pacto pelas vitórias fora de casa, reflexo do empate de 1 a 1 contra o Grêmio, domingo passado, quando cedeu a igualdade já nos acréscimos. Campeão da Copa do Brasil e já garantido na Taça Libertadores, o time sonha agora com o título brasileiro e projeta a arrancada já neste domingo diante do Atlético Goianiense, às 16 horas, no estádio Serra Dourada. No confronto entre as equipes no Campeonato Brasileiro, a vantagem é do time goiano com duas vitórias, uma derrota e um empate. O Vasco terá duas modificações em relação ao jogo

contra o Grêmio, na última rodada: Marcio Careca entra no lugar de Ramon e Eduardo Costa na vaga de Allan. Ramon não estará em campo porque seu casamento aconteceu na noite de sexta-feira, no Espírito Santo, e ele foi liberado. Eduardo Costa que está recuperado das dores no joelho esquerdo está de volta. O time deve jogar com Fernando Prass, Fagner, Dedé, Anderson Martins e Marcio Careca; Eduardo Costa, Romulo, Felipe e Diego Souza; Eder Luis e Alecsandro.

INTER X FIGUEIRENSE - Presionado e cheio de problemas, o Internacional entra em campo neste domingo, no estádio Beira Rio, a partir das 18h30, quando o técnico Falcão tenta apagar o in-

cêndio. O zagueiro Juan, de apenas 19 anos, peitou os jogadores D'Alessandro e Bolívar, dois expoentes do Colorado e precisou da intervenção do comandante para apaziguar os ânimos. O Inter vai enfrentar uma equipe que vive um bom momento na competição e ocupa a quarta posição com 10 pontos, quatro a mais que o time gaúcho. Com a lesão de Wilson Pittoni, o volante Túlio volta há equipe titular do Figueira. Para o jogador, encerrar o Inter é especial por se tratar de uma equipe que está sempre disputando título. O jogador disse que é importante ter cautela, mas a vontade de vencer fora de casa é grande.

>>> CORINTHIANS X SÃO PAULO >

Tite aposta no retrospecto e na força da fiel para encarar o Tricolor

Pacaembu virou talismã para o Timão

Nos últimos anos, o Timão não vem sendo um bom anfitrião, sobretudo quando os visitantes são um dos três rivais do estado.

O Alvinegro não perde um clássico no estádio mais tradicional da capital paulista há 16 partidas. Hoje, às 16h, o adversário será o São Paulo, seu grande inimigo nos últimos anos.

A última derrota corinthiana no Paulo Machado de Carvalho foi no dia 5 de outubro de 2006, quando foi batido pelo Santos por 3 a 0, em partida válida pelo Campeonato Brasileiro. A equipe era dirigida na época por Emerson Leão e contava com jogadores como Amoroso, Roger,

Rafael Moura e Magrão. Kleber, Leandro e Zé Roberto fizeram os gols para o Peixe.

Depois disso, o Corinthians engrenou e não mais perdeu no Pacaembu nos jogos que realizou pelo Campeonato Brasileiro e Paulistão. Foram 16 partidas, sendo 12 vitórias e quatro empates, aproveitamento de 83,3% dos pontos disputados.

"É um aspecto importante estar perto da nossa torcida. O Corinthians leva muito isso em consideração. Os jogadores sentem essa

proximidade", afirmou o técnico Tite.

Para a partida contra o rival, Jorge Henrique é a maior preocupação de Tite. Durante parte da semana ele ficou fora dos treinos e segue como dúvida para enfrentar o rival.

Apesar do mistério, o técnico Tite deu sinais do time que irá a campo. Se estiver recuperado, Jorge Henrique atuará ao lado de Liedson e Willian no ataque, enquanto Alex e Emerson Sheik continuarão no banco de reservas.

Com o retorno, o time que vai a campo neste domingo deve ter Júlio César, Welder, Chicão, Leandro Castán e Fábio Santos; Ralf, Paulinho, Danilo e Willian; Jorge Henrique e Liedson.



Sempre empurrado pela torcida, o Corinthians não perde no Pacaembu desde 5 de outubro de 2006

[NEGOCIAÇÃO]

Ganso dá entrevista a italianos e diz que após o mundial irá para o Milan

Não será tarefa fácil segurar o meia Paulo Henrique Ganso no Santos mesmo com a conquista da Libertadores. O camisa 10 afirmou em entrevista à Gazzetta Dello Sport que vai se transferir para o Milan no início de 2012.

"Meu sonho agora é bater o Barcelona de Messi no Mundial de clubes e em janeiro poderei me juntar ao Milan", disse o jogador.

Ainda no Pacaembu, logo após a conquista do título, Ganso foi evasivo ao falar do seu futuro. Questionado se permaneceria na Vila Belmiro ou se iria embora, o jogador disse apenas que não havia nada certo. As declarações ao menos mostram que seu desejo é ficar até dezembro para encarar o Barcelona.

Ciente do desejo do atleta em se transferir, o presidente Luís Alvaro de Oliveira Ribeiro já não sustenta mais o discurso de que só liberará Ganso medi-



A diretoria do Santos não poderá mais segurar Ganso em 2012

ante o pagamento integral da multa de 50 milhões de euros.

O temor é que o jogador use um clube brasileiro como ponte para se transferir para a Europa. No Brasil, o valor

da multa é de R\$ 59,4 milhões. O Corinthians foi especulado como candidato a receber o jogador antes de uma eventual transferência para o velho continente.

QUEBRA DE TABU

Carpegiani quer acabar escrita e espera manter a liderança isolada

Mais do que se manter na liderança e com 100% de aproveitamento, o São Paulo tentará também quebrar uma marca. A última vitória sobre o Corinthians, no Pacaembu, foi em 8 de maio de 2005. E causou estragos. O placar de 5 a 1 revoltou a torcida adversária e culminou na queda do técnico argentino Daniel Passarella em meio à polêmica parceria com a MSI.

Para o atacante Dagoberito, o Tricolor não pode deixar a rivalidade com o rival interferir no desempenho em campo. O camisa 25 diz que a partida é importante, porque pode deixar a equipe em situação ainda mais confortável na tabela.

"O clássico é difícil, mas precisamos manter o bom futebol e focar nossa posição na tabela. São três pontos que nos deixarão ainda mais na frente e que lá na frente vão nos ajudar a brigar pelo título de campeão brasileiro. Temos que entrar em campo respeitando o Corinthians, sabemos que a rivalidade é grande, mas temos que vencer", ressaltou o artilheiro do São Paulo na temporada 2011, com 14 gols.

Aos poucos, o técnico Paulo César Carpegiani deu



Carpegiani faz vários testes e faz mistério sobre a escalação

algumas pistas do time que enfrentará o Corinthians. Nos coletivos da semana, o treinador testou três formações e dois esquemas diferentes. Tudo para conseguir manter o padrão de jogo da equipe sem Lucas, que está na Seleção Brasileira que disputará a Copa América da Argentina entre os dias 1º e 24 de julho.

Em um primeiro momento, o time entrou em campo no 4-4-2 com: Rogério Ceni; Ilsinho, Xandão, Bruno Uvini e Luiz Eduardo; Wellington, Casemiro, Jean e Carlinhos Paraíba; Marlos e Dagoberito. Nessa formação, Ilsinho e Luiz Eduardo

funcionavam como laterais. Em determinados momentos dos treinos, Carpegiani manteve o time, mas mudou o esquema para o 3-5-2. Neste esquema, Luiz Eduardo voltou a funcionar como zagueiro, Ilsinho passa a ser o ala pela direita e Carlinhos Paraíba fez o mesmo papel pelo lado esquerdo.

Ele também testou uma equipe mais ofensiva, com Fernandinho na vaga de Ilsinho. Com isso, Jean retornou para a lateral, Marlos foi recuado para o meio-campo e Dagoberito formou dupla de ataque com o camisa 12.

Coisas de futebol

edonio@uol.com.br

Edonio Alves

O humor no futebol

Caro torcedor, como o campeonato paraibano continua suspenso até que os doutos juízes (não árbitros, me entenda bem) do nosso futebol decidam o seu destino cada vez mais incerto, vamos falar aqui outra vez de coisa séria. Tratemos do humor, então.

É que existe uma faculdade humana que percebemos está presente em todas as nossas atividades diárias sejam elas profissionais, mundanas ou amadoras. Uns mais outros menos, sabemos que cada um de nós carrega dentro de si esta disposição de espírito, esta graça, este dom para a veia cômica. Melhor definindo: esta capacidade de perceber, apreciar, realizar ou expressar o que é cômico ou divertido. Em palavras mais exatas: aquilo que, morrendo de rir, denominamos de humor.

O humor é, por assim dizer, uma das características que define e encerra a alma humana. Há quem diga que é próprio do homem, exclusivo do homem, apenas do homem, a

prerrogativa de sorrir. E mais: que o homem é a única espécie viva na face da terra que tem a capacidade de rir de si próprio. Em suma: sem muita conjectura filosófica, poderíamos ver nisso, quem sabe - e por que não? -, o nosso único e distintivo traço de superioridade sobre os outros animais. Afinal, é o senso de humor que nos permite refletir sobre nossas ações pretéritas.

Ao nos fazer rir, é ele o dispositivo que permanentemente nos joga literalmente na cara a nossa parca condição humana, a face ridícula das nossas contingências existenciais e históricas. E como o humor está presente em tudo o que é humano, trago-o para este domingo para também o inserir no mundo do futebol. Sim, porque por mais dramático e passiona que seja o universo futebolístico, não lhe escapa a face cômica, o seu lado de farsa picaresca, seu viés de tragicomédia, enfim, o humor que lhe é peculiar. Vide, a propósito, o estado em

que foi jogado o nosso campeonato paraibano de 2011. Assim, tantas e tamanhas são as histórias engraçadas do mundo do futebol!

Digo isso a propósito de ter me chegado às mãos um livrinho espetacular sobre histórias engraças do chamado esporte bretão. Trata-se do Vocabulário Popular e Humor do Futebol, de Manoel Luís Melo, o popular Luisinho Bola Cheia, lançado pelo selo da Editora Universitária da UFPB, através da coleção Autor Associado. Luisinho Bola Cheia, natural de Campina Grande, é uma figura que fez carreira no futebol nordestino primeiro como jogador, depois como preparador físico e finalmente como técnico de vários clubes da região. Sua carreira é vasta e cheia de episódios engraçados. Além do ofício de atleta, se intitula também escritor futebolístico. Foi talvez o primeiro escritor do mundo a fazer verdadeiramente o encontro da literatura com o futebol quando promoveu, em pleno gramado do Maracanã, o lançamento de seu primeiro livro em meio a uma partida entre América e Botafogo, ambos clubes do Rio de Janeiro.

O livro do nosso Luisinho Bola Cheia é, portanto, uma exemplar mirada no humor que envolve o mundo do futebol. E como isso aqui é uma coluna sobre coisas do futebol, resolvi compartilhar com o leitor que nos acompanha aos domingos - sempre que houver oportunidade - algumas das saborosas histórias contadas pelo autor em uma das suas mais brilhantes joga-

das. Leia-se essa aí, por exemplo:

O artilheiro fictício - Havia, na cidade de Juazeiro, Estado do Ceará, um treinador famoso chamado Praxedes. Certa feita ele treinava o time do Icasa daquela cidade. Numa de suas preleções, o Praxedes chama o centroavante do time, Zé Roberto, e faz a seguinte preleção: - "Olha, Roberto. O nosso goleiro sai com o lateral Catolé; então Catolé mete para o médio volante Dote; este passa para Bob Xaxá, que faz o cruzamento para a sua cabeça e você faz um a zero".

"- Na jogada seguinte, Catolé lança pra Zinho e este, de primeira, dá o passe perfeito para o Zé Roberto que amplia a contagem para dois a zero, entenderam?"

O restante do elenco do time apenas escutava a preleção otimista do treinador Praxedes. E ele continuava: "- No final do primeiro tempo, o nosso ataque engana o adversário e sai com esta jogada ensaiada: o nosso goleiro arremessa com as mãos para o Bob Xaxá, que mata a bola no peito e, cruzando de imediato para a área, Zé Roberto vem chegando e de peixinho faz três a zero pra gente, só no primeiro tempo".

De repente, sem que ninguém esperasse, Praxedes cai na real e encerra a preleção da seguinte maneira: "- Rapaziada, vamos rezar para Deus nos ajudar a conseguir pelo menos um honroso empate pois esse centroavante galado não faz gol em time nenhum!". Boas festas juninas para todos!

Para estar mais perto de si e de Deus

Fotografias de Marcos Russo revelam
uma concepção panteísta do universo



René Magritte e Édouard Manet certamente
aplaudiriam Marcos Russos por trabalhos como os
que ilustram esta página - uma aliança plástica
natural e sensível entre a fotografia e a pintura



**Marcos Russo
nasceu em 1957.
É fotógrafo
profissional.**

**Para o fotógrafo, a natureza é a mais
clara e perfeita manifestação do divino e
é necessário ter a alma em estado de
pureza para ver e sentir isto**

> William Costa
wpcosta.2007@gmail.com

O fotógrafo Marcos Antônio de Araújo Gomes, o nosso Russo, foi registrado em cartório, pelos pais, como sendo natural da cidade de João Pessoa, mas nasceu em Guarabira, no Brejo paraibano, uma região de clima frio e natureza exuberante, de forte presença da cultura popular, onde se destacam casarões e prédios históricos e os engenhos de cana de açúcar instalados nos planaltos e vales escavados pela água das chuvas nos sopés de serras íngremes, de estradas sinuosas.

Marcos possivelmente herdou daquela terra de névoas e neblinas, onde as cidades parecem eternamente adormecidas no tempo, e até o sol queima preguiçoso, um olhar contemplativo, atento às dádivas da natureza, que reluzem no céu ou se espraíam (como árvores, flores e musgos) do campo e das serras até as cidades, impregnando-se (a convite ou sem serem chamadas) nos jardins, nos quintais, nas janelas, nas ruas, nas praças e nas avenidas.

Para ele, a natureza é a mais clara e perfeita manifestação do divino. Ou seja, Marcos tem uma visão panteísta do universo; a ordem cósmica seria a própria representação de Deus. "É preciso ter a alma pura para perceber toda a beleza que nos cerca. As coisas mais bonitas e essenciais da vida parecem invisíveis para a maioria das pessoas. Eu converso comigo mesmo sobre isso e busco um equilíbrio interior que me permita ver e sentir a plenitude da natureza", diz.

Marcos cumpre diariamente - com ética e profissionalismo - a jornada de trabalho exigida pelas empresas onde, eventualmente, trabalha, mas a sua realização maior acontece durante a execução das "pautas livres", ou seja, quando caminha "sem lenço e sem documento", flagrando cenas efêmeras (*nada do que foi será/do jeito que já foi um dia...*), como as flores que brotam à beira-mar (ou nos campos) e barcos ancorados no mangue.

As ruas da cidade, principalmente aquelas localizadas no Centro Histórico de João Pessoa, dão oportunidade ao nosso intrépido e sensível fotógrafo de manifestar outro sentimento que carrega n'alma: a nostalgia. Sim, porque o Brejo também é a terra da saudade; saudade d'Angola, por exemplo. O Brejo tem uma aura de "paraíso perdido". Areia, por exemplo, tinha tudo para se tornar uma nova Xangri-lá, caso fosse cercada de altas montanhas nevadas.

Pelo olhar de Marcos se compreende me-

lhor as razões dos ecologistas que gostariam de ver a Ponta do Seixas preservada das especulações turística e imobiliária. É que aquelas belíssimas falésias são uma espécie de templo - natural e ecumênico -, onde as pessoas deveriam fazer orações ou meditar, livres de asfalto, assalto e automóveis. Ali bastam o "barulho" das ondas, o canto dos pássaros e o aroma dos cajueiros, na floração de outubro.

Uma paisagem surrealista. Ou um lugar para sonhar. Assim é a Ponta do Seixas em noite de lua cheia. Ainda mais sob os efeitos de luz e sombra (entre outros) que Marcos consegue emprestar às suas fotografias, aproximando-as da pintura. As fotografias deste profissional, aliás, podem ser vistas, também, como belas pinturas; pelo equilíbrio cromático e domínio espacial de suas composições. René Magritte certamente adoraria o luar que ilustra esta página...

Cada um dá o que tem/diz o dito sobe-rano/le nesse sagrado plano/impera quem traz o bem... Marcos tem a alma iluminada e ela se revela na fotografia. Ele afetuosa e fraternalmente doa o que de melhor os seus olhos captam no dia a dia. Faz parte daquela minoria invisível - composta de homens e mulheres; anjos de luz - que anda por aí, à margem da lógica de mercado e da maledicência, desvelando a Vida para quem (ainda) tem mente e coração abertos para vê-la e senti-la.

Nesta edição

ARTES

A exposição *João Pessoa, Minha Cidade* continua aberta na Casa do Erário, na Praça Rio Branco, Centro - **Página 18**

MÚSICA

Gravadora Biscoito Fino lança o CD *O Samba Carioca de Wilson Baptista*, com trilha de espetáculo teatral - **Página 19**

CRÔNICA

Hildeberto Barbosa celebra o sábado como dia mágico, principalmente no Mercado da Madalena - **Página 20**

William Costa

wpcosta.2007@gmail.com

De mãos em mãos

Que felicidade maior pode haver no mundo, neste momento, além desta tigela de açaí com banana e farinha de aveia que mastigo, devagar e em sossego, às dezoito horas e catorze minutos desta quinta-feira, no quiosque instalado a poucos metros da areia onde quebram as ondas da Praia de Manaíra? Ao meu redor, gente jovem e bonita, em trajes esportivos ou de verão (por aqui quase ninguém usa roupas de inverno, nesta estação), sorri e conversa sobre assuntos banais, enquanto saboreia, como eu, a pasta roxo-escuro gelada, com diversos tipos de cobertura.

- Ora (direis), há um Porsche Cayenne à sua espera no pátio da concessionária autorizada que inauguram ontem em Recife! Você já imaginou viajar pela América do Sul num carro deste? E o condomínio privado que inauguraram ontem no Altiplano, você viu? Um luxo, meu amigo! Você tem ideia de como é Nova Iorque a esta hora? E os cafés parisienses? Os pubs londrinos, entulhados de mulheres belíssimas, já pensou? Aqui mesmo, pertinho, em Natal, temos hotéis e pousadas maravilhosas. Ah, meu caro, o mundo não se resume a uma tigela de açaí, tenha dó... Me ajuda aí, vai!

Sorrio, sorvo uma boa porção de açaí, e me vem à memória algo que li não sei onde e que diz mais ou menos assim: há o mundo real e o mundo ideal. A maioria das pessoas vive neste segundo plano, em estado de sonho, enquanto o primeiro, o que realmente vale a pena, sem que elas percebam, se esvai a cada segundo. Um dia, talvez, ao acordarem, vão descobrir, com um profundo desalento, que a vida lhes transcorreu incólume; que, na verdade, não viveram, mas envelheceram a espera de um paraíso que nunca se materializou.

Mastigo o meu açaí. Estou em companhia de gente jovem e bonita. A brisa que sopra no que me restou dos cabelos está agradável, neste início de noite. Não posso ver o mar, situado abaixo do nível da calçada, mas posso ouvi-lo (mesmo com o barulho das buzinas e dos motores dos automóveis que tomaram conta das ruas e das calçadas desta cidade) e sentir o seu aroma e o seu sal que me impregna a pele. O que mais pode querer um homem sentado num quiosque à beira-mar, numa noite de outono, além de uma mente e de um corpo são?

Em vez de pensar em riqueza, prefiro pensar, nesta hora fugaz, nas mãos dos homens e mulheres anônimos que trouxeram até as minhas o açaí da região amazônica. É que não é por mágica que a polpa deste fruto delicioso se dissolve em nossas bocas alienadas, meu amigo. Trabalhadores mal-remunerados e mal-equipados escalaram as altas palmeiras, colheram os cachos, debulharam os frutos, colocaram em cestos e os levaram às costas até as indústrias de processamento, movidas pelas mãos de outros trabalhadores.

Foram várias as etapas de processamento até o ensaque da polpa pausterizada, como várias também foram as mãos que ligaram e manipularam as máquinas; que acondicionaram os pacotes nos caminhões frigoríficos; que os guiaram até os aviões e navios; que os pilotaram até as cidades; que os desembarcaram e acondicionaram novamente em caminhões frigoríficos, e que os encaminharam aos quiosques e supermercados. Quem colheu este açaí e quem o colocou nesta tigela, para meu alimento, neste início de noite na Praia de Manaíra? *It is the question...*

A indústria do açaí deve gerar milhões de dólares e reais - soube que o produto já ocupa um excelente lugar na pauta de exportações de produtos agrícolas brasileiros -, mas "que parte deste latifúndio" cabe aos trabalhadores que o colhem, processam, transportam, vendem e preparam? A mínima, respondo, sem medo de incorrer em qualquer erro, por lembrar de recente reportagem veiculada na televisão, mostrando homens e mulheres (jovens e crianças, inclusive) em absoluto estado de pobreza, participando deste extrativismo vegetal. Levanto, então, a colher cheia de polpa e brindo: Viva os "açaizeiros" do Brasil!

E o que dizer da farinha de aveia e das bananas?

>>> ARTES VISUAIS > Exposição



A mostra é um dos resultados do trabalho de Educação Patrimonial desenvolvido pela Casa do Patrimônio de João Pessoa junto às escolas municipais localizadas no Centro Histórico

A cidade retratada em aquarelas

Mostra João Pessoa, Minha Cidade continua aberta na Casa do Erário, na Praça Rio Branco, Centro

A exposição intitulada *João Pessoa, Minha Cidade* continua aberta na Casa do Erário, localizada na Praça Rio Branco, 30, no Centro da Capital. O evento é promovido pela Casa do Patrimônio de João Pessoa, numa parceria entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) na Paraíba e a Prefeitura do Município. A mostra - reunindo aquarelas produzidas por alunos de escolas municipais - pode ser visitada pelo público até o final deste mês, de segunda a sexta, das 9h às 17h.

A mostra - cujos grupos de estudantes podem fazer o agendamento prévio para a visita, durante a qual serão acompanhados por monitores da própria instituição - é um dos resultados do trabalho de Educação Patrimonial desenvolvido pela Casa do Patrimônio de João Pessoa junto às escolas municipais localizadas no Centro Histórico da cidade.

Os trabalhos em exposição consistem num conjunto de aquarelas produzidas pelos alunos que participaram de oficinas de sensibilização, aulas de campo no Centro Histórico e de uma oficina de aquarela, ministrada pelo artista plástico e arquiteto Sóter Carreiro.

Utilizando a interatividade como ferramenta, a mostra propõe um diálogo com o público, que poderá contribuir não apenas opinando, mas também compartilhando conhecimentos sobre aspectos do patrimônio cultural, com textos ou ilustrações afixadas num grande mural sobre o que pensam a respeito do tema.

As aquarelas da mostra foram produzidas por alunos de oficinas de sensibilização.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL - A Casa do Patrimônio de João Pessoa é uma ação articulada entre a Superintendência do Iphan na Paraíba e a Coordenadoria do Patrimônio Cultural (Copac) de João Pessoa, cuja finalidade é promover ações de educação patrimonial na cidade. Entre os projetos da entidade inclui-se o Programa de Educação Patrimonial João Pessoa, Minha Cidade, que está em desenvolvimento para favorecer a reflexão sobre a relação dos cidadãos com o patrimônio cultural, de modo a construir al-

ternativas auto-sustentáveis de valorização e preservação dos bens culturais. Dentro dessa filosofia, promove e realiza ações de educação patrimonial nas escolas e nos bairros da Capital. As ações do programa são desenvolvidas de forma compartilhada e sistemática, com a realização de oficinas; produção e distribuição de material didático; promoção de capacitação para professores, monitores, alunos e gestores culturais, dentre outras atividades.

SERVIÇO

> **Exposição:** João Pessoa, Minha Cidade
> **Local:** Casa do Erário
> **Endereço:** Praça Rio Branco, 30, Centro
> **Entrada:** Grátis
> **Realização:** Casa do Patrimônio de João Pessoa, Iphan-PB e Prefeitura da Capital
> **Informações:** 3241-2896/3241-2959

Horóscopo

Seu Astral

“Sol forma ângulo tenso com Plutão nos próximos dias, inclinando a enfrentamento à medida que a tensão cresce até dia 28/06.”

A LUA E SEU ASTRAL

● **Nova > 01/JUN** 21:22 ○ **Cheia > 15/JUN** 20:12
☾ **Crescente > 09/JUN** 02:10 ☾ **Ming. > 23/JUN** 11:48

Áries (21/03 a 20/04)

● Esta semana ocorre o solstício, o início de uma nova estação e que astrologicamente representa o ingresso do Sol no signo de Câncer. Os arianos sentirão esta energia como a importância crescente das questões familiares.

Touro (21/04 a 20/05)

● Interiormente já são grandes os sinais de mudança. Que não é apenas individual, mas coletiva. Hoje acontecimentos surpreendentes mostram que não se tem o domínio de tudo.

Gêmeos (21/05 a 20/06)

● Surpresas e mudanças envolvendo amigos, grupos e projetos futuros, geminiano. Lua minguante pertencente ao ciclo geminiano mostra o momento de assimilação do que tem ocorrido.

Câncer (21/06 a 20/07)

● Excelente oportunidade de mudar velhos padrões, sendo mais independente. A Lua, regente canceriano, está na fase minguante, um período de reflexões e observação. Os próximos dias favorecem a eliminação do que ainda falta para renascer de verdade.

Leão (21/07 a 20/08)

● Desperte para novos pensamentos, conceitos, experiências e horizontes, nativo de Leão. Redescoberta de verdade, do que lhe guia e orienta na vida. Intuições e sincronicidades.

Virgem (21/08 a 20/09)

● Certas rupturas podem ser necessárias para que você reconheça a sua autonomia. Surpresas e mudanças quebram com velhos padrões. Trabalho e finanças evidenciados.

Libra (21/09 a 20/10)

● A conjunção de Lua e Urano em Áries instiga mudanças nos relacionamentos librianos. Antigos padrões ainda nas relações? Hora da rebeldia ao que sufoca a sua identidade singular.

Escorpião (21/10 a 20/11)

● Mudanças profissionais podem ser o modo de estimulá-lo a novos caminhos, escorpiano. O rompimento com antigos padrões se faz necessário. Os próximos dias limpam o passado. Atenção com a saúde.

Sagitário (21/11 a 20/12)

● Oportunidade de se surpreender com as emoções, a criatividade e a auto-expressão. Este é um momento singular, em que tudo pode adquirir um novo sentido. Ouse, sagitariano. Cuidado para não agir de forma intempestiva ou egoísta.

Capricórnio (21/12 a 20/01)

● Uma revolução interna é o que está ocorrendo com os capricornianos. Hoje você se depara com obstáculos que colocou para si e que dificultam sua expressão autêntica. Acontecimentos surpreendentes e inusitados podem envolver a família e o lar.

Aquário (21/01 a 19/02)

● Urano está conjunto à Lua, o que pode inquietar, mas também propor inovações. A Lua minguante sugere o que nos próximos dias refleta sobre o que vivenciou recentemente.

Peixes (20/02 a 20/03)

● Importantes questões relacionadas a valores, finanças e autonomia surgem hoje, pisciano. Atenção com a tendência a agir de forma precipitada ou impulsiva, podendo gerar prejuízos.

EM CARTAZ

Roteiro de Cinema

HOMENS E DEUSES (Des Hommes et des Dieux, França, 2010). Gênero: Drama. Duração: 122 min. Legendação. Classificação: 12 anos. Direção: Xavier Beauvois, com Lambert Wilson, Michael Lonsdale, Olivier Rabourdin, Philippe Laudenbach. Um grupo de frades franceses convivem em perfeita harmonia com a população muçulmana até esta relação ser interferida por um grupo de fundamentalistas, que massacram trabalhadores e espalham o medo. CinEspaço 1: 14h, 19h e 21h30.

CARROS 2 (Cars 2, EUA, 2011). Gênero: Animação. Duração: 106 min. Dublado. Classificação: Livre. Direção: John Lasseter/Brad Lewis. O mundo todo se transforma numa pista de corrida quando o superastro Relâmpago McQueen volta à ação, com seu melhor amigo Mate, para reunir os melhores e mais velozes do planeta neste novo capítulo eletrizante da saga de Carros. Mate e McQueen precisarão de seus passaportes ao se verem em um mundo de intrigas, emoção e cômicas fugas aceleradas ao redor do planeta. CinEspaço 3/3D: 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Manaíra 2: 13h20, 15h40, 18h e 20h20. Manaíra 5: 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Manaíra 6/3D: 13h50, 16h10, 18h30 e 20h50. Também 4: 13h30, 16h20, 18h20 e 20h20.

O PODER E A LEI (The Lincoln Lawyer, EUA, 2011). Gênero: Drama. Duração: 118 min. Legendação. Classificação: 14 anos. Direção: Brad Furman, com Matthew McConaughey, Josh Lucas, Ryan Phillippe. O advogado Michael Haller procura serviços fáceis onde o dinheiro é garantido. Um dia ele aceita defender o jovem Louis Roulet, detido por agressão e tentativa de estupro. Mas o caso acaba jogando Michael numa assustadora situação, onde a tensão aumenta a cada. CinEspaço 1: 16h30. Manaíra 1: 18h50 e 21h25.

ESTAMOS JUNTOS (Brasil, 2011). Gênero: Drama. Duração: 95 min. Classificação: 14 anos. Direção: Toni Venturi, com Cauã

Reymond, Leandra Leal, Nazareno Casero. A médica Carmem leva uma vida independente em São Paulo, ao lado do amigo DJ, Murilo. Ela vive uma aventura amorosa com um músico argentino, Juan, ao mesmo tempo em que divi de sua intimidade com um enigmático homem. Mas quando sintomas de uma grave doença surgem na rotina desta médica residente sua vida se transforma, para sempre. Manaíra 3: 14h50, 18h40 e 20h45.

QUALQUER GATO VIRA-LATA (Brasil, 2011). Comédia. Duração: 98 min. Classificação: 12 anos. Direção: Tomas Portella, com Cléo Pires, Dudu Azevedo, Rita Guedes, Malvino Salvador. Tati gosta de Marcelo e tenta demonstrar seu amor, mas só consegue afastá-lo. Ao assistir uma palestra do professor Conrado, que desenvolve um guia de sedução a partir de Darwin, ela decide aplicar a teoria polêmica no seu relacionamento. Tudo vai bem até que o professor também se apaixona por ela. Manaíra 4: 14h15, 16h30, 18h55 e 21h15. Também 1: 18h10 e 20h10.

X-MEN - PRIMEIRA CLASSE (X-Men: First Class, EUA, 2011). Gênero: Ação. Duração: 132 min. Dublado e legendado. Classificação: 12 anos. Direção: Matthew Vaughn, com Jennifer Lawrence, Rose Byrne, James McAvoy. Antes de Professor X e Magneto, Charles Xavier e Lensherr Erick eram dois jovens que estavam descobrindo seus poderes. Eles trabalharam juntos com outros mutantes a tentativa de deterem uma ameaça global e neste processo deram início à rivalidade que os acompanhou pelo resto de suas vidas. CinEspaço 2: 18h30 e 21h10. Manaíra 1: 13h40 e 16h20. Manaíra 8: 15h20, 18h20 e 21h. Também 4: 13h30, 15h55, 18h20 e 20h45.

KUNG FU PANDA 2 (Kung fu panda: The kaboom of doom, EUA, 2011). Gênero: Animação. Duração: 90 min. Dublado. Classificação: Livre. Direção: Jennifer Yuh. Po agora é Dragão Guerreiro, protegendo o Vale da Paz juntamente com os Cinco Furiosos, seus amigos e colegas mes-

tres do Kung Fu. Porém, surge um vilão que planeja usar uma arma secreta e impossível de ser detida para conquistar a China e destruir o Kung Fu. Po terá de rever seu passado e descobrir os segredos de suas misteriosas origens e, assim, conseguir revelar a força que necessita para vencer. CinEspaço 2: 14h e 16h. CinEspaço 3/3D: 14h, 16h, 18h, 20h (Dublado) e 22h (Legendado). Manaíra 7: 14h, 16h, 18h10 e 2010. Também 1: 14h10 e 16h10.

SE BEBER, NÃO CASE 2 (The Hangover 2, EUA, 2011). Gênero: Comédia. Duração: 102 min. Legendação. Classificação: 16 anos. Direção: Todd Phillips, com Bradley Cooper, Ed Helms, Zach Galifianakis, Heather Graham e Liam Neeson. Phil, Alan e Doug vão a Tailândia para o casamento de Stu. Após a despedida de solteiro inesquecível, em Las Vegas, Stu optou por um seguro e sossegado café da manhã para a festa de pré-casamento. No entanto, as coisas nem sempre saem como planejado. O que acontece em Las Vegas pode ficar em Vegas, mas o que acontece em Bangkok não pode sequer ser imaginado. CinEspaço 4: 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Também 3: 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40.

PIRATAS DO CARIBE 4: NAVEGANDO EM ÁGUAS MISTERIOSAS (Pirates of the Caribbean: On Stranger Tides, EUA, 2011). Gênero: Aventura. Duração: 141 min. Dublado e legendado. Classificação: 12 anos. Direção: Rob Marshall, com Johnny Depp, Penélope Cruz, Geoffrey Rush. O capitão Jack Sparrow cruza com uma mulher de seu passado, a filha do lendário Barba Negra. Sparrow está em busca da fonte da juventude e não sabe se a relação deles é amor, ou se ela é apenas uma cruel golpista que quer saber como chegar a fonte. Também 2: 15h, 17h40 e 20h20.

Homens e Deuses [Drama]



Divulgação

Preços

BOX Cinema Manaíra - Segunda-feira: R\$ 11 e R\$ 5,50. Quarta-feira: R\$ 11 e R\$ 5,50. Terça e quinta-feira: R\$ 13 e R\$ 6,50. Sexta, sábado, domingo e feriados: R\$ 18 e R\$ 9. Salas 3D - Segunda a quinta-feira: R\$ 22 e R\$ 14. Sexta, sábado, domingo e feriados: R\$ 24 e R\$ 12. Informações: 3268-5454/2106-6311.

MULTIPLEX Também - Segunda e quinta-feiras: R\$ 8 e R\$ 4. Terça e quinta-feira: R\$ 10 e R\$ 5. Sexta, sábado, domingo e feriados: R\$ 12 e R\$ 6. Sala 3D - Segunda e quarta-feira: R\$ 15 e R\$ 7,50. Terça e quinta-feira: R\$ 13 e R\$ 6,50. Sexta, sábado, domingo e feriados: R\$ 18 e R\$ 9. Informações: 3214-4020.

CINESPAÇO Mag Shopping - Sexta-feira a domingo e feriados: R\$ 17 e R\$ 8,50. Segunda, terça e quarta (exceto feriados): R\$ 12 e R\$ 6. 5ª Cinematográfica (exceto feriados): R\$ 7 (preço único). Sala 3D - Sexta a domingo e feriados: R\$ 24 e R\$ 12. Segunda, terça e quarta (exceto feriados): R\$ 20 e R\$ 10. 5ª Cinematográfica (exceto feriados): R\$ 10 (preço único). Informações: 3048-1140.

SE LIGUE! Mudanças de última hora na programação são de responsabilidade exclusiva dos exibidores.

SERVIÇO

● **Funesec** [3211-6280] ● **Mag Shopping** [3246-9200] ● **Shopping Também** [3214-4000] ● **Shopping Iguatemi** [3337-6000] ● **Shopping Sul** [3235-5585] ● **Shopping Manaíra** (Box) [3246-3188] ● **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] ● **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] ● **Teatro Lima Penante** [3221-5835] ● **Teatro Ednaldo do Egypto** [3247-1449] ● **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] ● **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6234] ● **Casa do Cantador** [3337-4646]

>>> MÚSICA > CD/Lançamento

Dos palcos para os estúdios

Biscoito Fino lança *O Samba Carioca de Wilson Baptista*, disco com trilha sonora do espetáculo teatral homônimo

> **Roberta Pennafort**
Agência Estado

Há quem pense que ‘Meu Mundo É Hoje’ (eu sou assim/ quem quiser gostar de mim/ eu sou assim) seja um samba de Paulinho da Viola. E que ‘Acertei no Milhar’ tenha sido composto por Moreira da Silva. São ambos de Wilson Baptista (1913-1968), artista de enorme sucesso dos anos 30 aos 60, considerado por Paulinho "o maior sambista de todos os tempos". Hoje - apesar de vez ou outra ser lembrado pela série de sambas-provocação trocados com Noel Rosa, este, sim, eternizado -, ele é tão ignorado que, ao ver sua imagem no cartaz do musical que resgata seu fabuloso repertório, houve gente que perguntasse, ao se deparar com apenas dois atores em cena: "Cadê o outro ator que está no cartaz?"

Escrito e encenado por Rodrigo Alzuguir e Cláudia Ventura, o espetáculo se chama *O Samba Carioca de Wilson Baptista*. Foi um fenômeno ano passado, no Rio, e deve chegar a São Paulo em breve. A estreia foi no Teatro Café Pequeno, de 120 lugares. Depois veio o Carlos Gomes, de 685 lugares. E o sucesso se repetiu. O(s) segredo(s)? Música boa, bem executada, belas vozes, interpretação cheia de graça. A música agora pode ser levada para casa: a caixa, homônima da peça, tem um CD com toda a sequência de 63 músicas, sendo pontos altos números como 'Louco', 'Emília', 'Seu Oscar' e 'Mundo de Zinco'.

O CD "Reserva Especial" tem 20 faixas desconhecidas, gravadas por artistas que se relacionam de alguma forma com a obra de Baptista, alguns já seus intérpretes, como Elza Soares (que no CD mostra 'Artigo Nacional', gravado há 70 anos e nunca mais) e Zélia Duncan ('Que Malandro



Foto: Divulgação

Wilson Baptista (1913-1968) foi um dos sambistas cariocas que mais fizeram sucesso dos anos 30 aos 60

Você É!', resgatada por Alzuguir numa revista velha).

O elenco, que gravou ano passado (o CD só está saindo agora porque o sucesso teatral o atropelou), tem ainda nomes como Mart'nália, Céu, Teresa Cristina, Rosa Passos e Roberto Silva. As inéditas Alzuguir conseguiu em 10 anos de pesquisa, em fitas caseiras, publicações microfilmadas pela Biblioteca Nacional e com a ajuda da família de Baptista. São sambas que o compositor queria ter visto gravados por Aracy de Almeida, Linda Baptista ou Chico Alves, mas não conseguiu.

Ver sua redescoberta pelo público, passadas quatro décadas de sua morte, é motivo de alegria entre os sambistas. E de surpresa: o CD segue a trajetória de êxito da peça. A primeira tiragem da Biscoito Fino, de 1.500 exemplares, está esgotada, e uma nova está saindo. "A obra dele é muito teatral. Quando comecei a estudar as músicas, vi que eram mi-

nioperetas. Caso Wilson fosse americano, seria o rei da Broadway. Ele era tímido para vender as músicas para os cantores gravarem. Morreu esquecido. Se tivesse vivido mais um pouco, teria chegado à época em que outros autores, como Cartola e Nelson Cavaquinho, foram redescobertos", diz Alzuguir. Em 2013, ano do centenário do compositor, ele vai lançar sua biografia.

Filho da classe baixa, Baptista nasceu em Campos, no interior do Rio, e veio criança para a capital com a família. Logo se ambientou na malandragem da Lapa e da Praça Tiradentes. Faz três anos que Cláudia Ventura embarcou na "obsessão" de Alzuguir pelo "mulato disfarçado" que compôs mais de 600 músicas. O "maestro caixa de fósforo", como chamava Custódio Mesquita, vivia de escrever crônicas sociais de seu tempo. As mais conhecidas são as que narram a rivalidade com Noel, que teria se originado numa disputa por uma mo-

rena de um cabaré da Lapa: de Baptista, 'Mocinho da Vila', 'Frankenstein da Vila', 'Conversa Fiada' e 'Terra de Cego'; de Noel, 'Rapaz Folgado', 'Palpite Infeliz'.

Noel não gostava da apolo-gia da malandragem, em versos como "Eu sou vadio/ Porque tive inclinação", de 'Lenço no Pescoço', que detonou a "briga"; Baptista respondia que Vila Isabel não era o paraíso dos sambistas. Acabaram amigos e parceiros. Morto aos 26 anos, Noel mereceu grande cortejo e enterro assistido por personalidades. Já Baptista morreu sem que se fizesse alarde, e sem nada, quatro dias depois de fazer 55 anos.

SERVIÇO

> **CD duplo: O Samba Carioca de Wilson Batista**
> **Gravadora: Biscoito Fino**
> **Preço: R\$ 40,80**

#Cena Aberta

cultura.auniao@gmail.com

I Jabre acontece de 14 a 17 de julho

A organização do I Laboratório de Jovens Roteiristas da Paraíba (Jabre) divulgou os selecionados ao evento, que será realizado de 14 a 17 do próximo mês de julho, no Balneário Paraíso da Serra, localizado na cidade do Congo. No total são 27 inscritos das seguintes cidades: Alagoa Grande, Cuité, Coremas, Cajazeiras, Carrapateira, Catolé do Rocha, Sumé, Monteiro, Ouro Velho, São João do Rio do Peixe, Picuí, Teixeira, São Bento, Santa Luzia e São Miguel - este último um município do Rio Grande do Norte. A promoção é da UFPB-Prac-Coex, através do Projeto Vição Paraíba, em parceria com a Associação Cultural do Congo, o Projeto Cinestésico, a Prefeitura Municipal do Congo e o Balneário Paraíso da Serra.

Inscrições abertas para mostra de vídeo

As inscrições para a I Mostra de Vídeo Brincante estão abertas até o dia 1º de agosto, podendo ser realizadas na sala da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), no Campus Pimenta Urca, ou pelos Correios. O evento acontecerá de 17 a 20 do mesmo mês, no Centro Cultural Araripe, no Crato-CE. A iniciativa é do Coletivo Camaradas, em parceria com a Universidade Regional do Cariri. Os objetivos do projeto são os de auxiliar na divulgação de vídeos que representem a cultura popular e criar um acervo de referência para pesquisadores, produtores, artistas e cineastas desejosos de trabalhar a perspectiva da diversidade e identidade cultural do povo brasileiro.

Foto: Divulgação



SALÃO DE ARTESANATO

Peças em renda, esculturas de madeira e em cerâmica, tecelagem e brinquedos populares são alguns dos produtos em exposição no 14º Salão de Artesanato da Paraíba, que será encerrado neste domingo, em Campina Grande. Os trabalhos foram confeccionados por cerca de 3.400 artesãos, oriundos de oito regiões do Estado. O evento abre a partir das 18h, na Avenida Severino Cabral, no bairro do Catolé. A entrada é gratuita.

Poeta lança cordéis no Casarão 34

No dia 7 de julho próximo, às 19h30, o poeta Quelyno Souza lançará três cordéis no Casarão 34, localizado na Praça Dom Adatauto, no Centro de João Pessoa. Um dos trabalhos fala sobre a Paraíba, enfocando a população urbana e do Sertão; outro a respeito do time de futebol do Botafogo, de João Pessoa, e o terceiro folheto narra uma peleja que o autor considera "belíssima". Eis uma boa oportunidade para quem gosta de literatura popular nordestina.

Festival do Filme Etnográfico

Estão abertas, até o dia 30 deste mês, as inscrições para a 3ª Edição do Festival do Filme Etnográfico do Recife. O evento premiará produções audiovisuais de interesse antropológico realizadas a partir de 2009. A promoção é do Laboratório de Antropologia Visual e do grupo de Pesquisa, Comunicação, Tecnologia e Cultura, ambas entidades da Universidade Federal de Pernambuco. A inscrição é gratuita e abrange produções nacionais e internacionais. Mais informações: <http://www.ufpe.br/recife-etnodooc/>.

GUIA

Roteiro de TV



Fausto Silva comanda programa na Globo

GLOBO

05h35 - Santa Missa com Padre Marcelo
06h35 - Sagrado
06h45 - Paraíba Comunidade
07h15 - Pequenas Empresas
07h55 - Globo Rural
08h50 - Fórmula 1 - GP da Europa
10h50 - Auto Esporte
11h05 - Esporte Espectacular
12h40 - Esquenta!
13h55 - Temperatura Máxima: Didi, O Caçador de Tesouros
15h40 - Futebol 2011: Avai x Fluminense
18h00 - Domingão do Faustão
20h45 - Fantástico
23h05 - Domingo Maior: Os Bad Boys
01h40 - Sessão de Gala: Michael Jackson's This is it

BAND



05h45 - Espaço Vida Vitoriosa
07h00 - Mac Steel (Desenho)
07h30 - Catdog
08h00 - Malcon
08h40 - Viver Bem
09h00 - Lugar Certo
09h30 - Don & Juan
10h00 - Auto Motor Vrum
10h30 - Brasil Caminhoneiro
11h00 - Infomercial
12h00 - Auto+
12h30 - Itaipava GT Brasil: Etapa de Santa Cruz do Sul/RS
13h30 - Futebol Feminino: Alemanha X Canadá
15h00 - Band Esporte Clube
15h30 - Futebol 2011: Campeonato Brasileiro
18h00 - Terceiro Tempo
20h00 - V.I.P. - Segurança Especial: Val Sittada por Uma Vingança
21h00 - Parintins
02h15 - Copa do Mundo Sub-17: Brasil X Costa do Marfim
03h45 - Espaço Vida Vitoriosa

RECORD



07h15 - Desenhos Bíblicos
08h00 - Record Kids
09h30 - Viver Bem
09h50 - PB Tem - Fiep
10h20 - Correio Cidades
11h00 - Correio Espectacular
12h00 - Tudo É Possível
16h00 - Programa do Gugu

20h00 - Domingo Espectacular
23h00 - Série: Heróis
01h15 - Programação IURD



Ana Hickmann apresenta o 'Tudo É Possível'

SBT



05h59 - Abertura
06h00 - Cory na Casa Branca
06h30 - Aventura Selvagem (Reprise)
07h30 - Pesca Alternativa
08h30 - Vrum
09h00 - Centavos da Sorte
09h30 - Criadores e Cia
10h00 - Cantos e Contos
11h00 - Domingo Legal
15h00 - Eliana
19h00 - Roda a Roda Jequiti
19h40 - Sorteio da Tele Sena
19h45 - Programa Silvio Santos
00h00 - De Frente com Gabi
01h00 - Série: Could Case/Arquivo Morto
02h00 - Série: Divisão Criminal/The Closer
03h00 - Série: A Sete Palmas/Six Feet Under
04h00 - Encerramento

REDE TV



07h00 - Deus Te Quer Sorrindo
08h00 - É Notícia
09h00 - Centavos da Sorte
09h30 - Viver Bem
09h50 - TV Kids
10h00 - Arrastapé.Net
11h00 - Manhã da Gente
11h50 - Clip Especial
12h00 - Se Liga no Pida
13h00 - Bola da Vez
14h00 - RedeTV Esporte Especial
17h00 - Olhar Digital
17h30 - Clip Especial
18h15 - Ritmo Brasil
18h45 - Belas na Rede
20h00 - Último Passageiro
21h00 - Pânico na TV
23h30 - Dr Hollywood
00h30 - É Notícia
01h30 - Bola na Rede
02h00 - Rede Verdade (Reprise)
02h40 - Cidade em Ação (Reprise)
04h00 - Rede



Robert Ray no 'Dr. Hollywood' da RedeTV

>>> DESTAQUES A CABO

Fotos: Divulgação



Cena da longa-metragem Operação Valquíria, de Bryan Singer

>>> **OPERAÇÃO VALQUÍRIA** - O coronel Claus von Stauffenberg retorna à Alemanha gravemente ferido, devido à guerra na África. Ao chegar ele se envolve em uma conspiração para acabar com Adolph Hitler. O objetivo do grupo é por em prática a Operação Valquíria, um plano que prevê a implementação de um governo que conduza a Alemanha após a morte de seu líder. Aos poucos o coronel Claus ganha destaque na organização e e assume a responsabilidade de assassinar Hitler.

SE LIGUE: Hoje, às 22h15, no Telecine Pipoca

>>> **MISSÃO BABILÔNIA** - Um veterano de guerra tem a missão de escutar uma mulher da Rússia até a China. O pouco que ele sabe dela, já o coloca em grande perigo: ela faz parte de uma seita que pretende produzir um novo Messias, geneticamente modificado.

SE LIGUE: Hoje, às 22h, no Fox

>>> **DEXTER** - Dexter chega à cena de um crime e descobre que a vítima que havia descartado voltou misteriosamente ao local de seu assassinato. Rita enfrenta seu ex-marido, que insiste em ir à festa de aniversário da filha quando sai da prisão.

SE LIGUE: Hoje, às 23h, no Liv

>>> **A FUGA DAS GALINHAS** - Ginger é uma galinha que vive tentando fugir do galinheiro onde vive. Ela conhece o galo Rocky e vê a chance de seus planos darem certo. Porém, ela deve se apressar, pois os donos da fazenda planejam acabar com todas as galinhas do local.

SE LIGUE: Amanhã, às 20h10, no Megapix

SE LIGUE! Mudanças de última hora na programação publicada nesta AGENDA são de responsabilidade exclusiva dos exibidores e organizadores dos eventos.

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Igatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manairá (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

>>> LIVROS > Lançamento

Entre verdades e mentiras

Infâmia e Silenciosa Algazarra têm escrita apurada, desafiadora e denunciadora

> Ubiratan Brasil
Agência Estado

Diante das injustiças e impunidades noticiadas diariamente no Brasil, a escritora Ana Maria Machado reage com sua melhor arma: uma escrita apurada, desafiadora, denunciadora. É o caso do inédito romance *Infâmia*, que marca sua estreia na Editora Alfaguara depois de 20 anos na Nova Fronteira. Ou ainda da seleção de artigos de *Silenciosa Algazarra*, editada pela Companhia das Letras. Dois livros lançados há poucos dias e que comprovam há poucos dias e que comprovam sua versatilidade. Em *Infâmia*, a vida de um embaixador aposentado sai da rotina quando aparece um envelope com documentos sobre sua filha, morta em circunstâncias misteriosas. Em uma história paralela, um funcionário de repartição pública é injustamente acusado de corrupção. Tramas que permitem a Ana Maria apontar a tênue fronteira que separa verdades de

Novos livros de Ana Maria Machado funcionam como reações à injustiça e impunidade no Brasil



Ana Maria diz que a internet é arma multiplicadora da calúnia

mentiras. Já em *Silenciosa Algazarra*, título que remete aos livros mantidos fechados nas prateleiras, a escritora discute os problemas da leitura na educação. Sobre as duas obras, ela conversou com o Grupo Estado.

Com tantos escândalos em nossa sociedade de hoje, a infâmia perdeu sua força?

Pelo contrário, acho que nunca esteve tão forte. Porque os

escândalos reais contribuem para uma sensação de que tudo é possível, ninguém se espanta com mais nada. Às vezes até parece que as pessoas querem acreditar que ninguém presta e não sobrou um jeito de bem na face da terra. E a impunidade no caso dos escândalos reais contribui para essa sensação de que tudo vai mal, de modo irreversível, e não adianta fazer nada a não ser se indignar contra tudo e contra todos. Mas

isso traz o risco de nos tornar cúmplices da injustiça e da indignidade, tratando culpados e inocentes da mesma forma, fazendo o jogo dos bandidos E, no plano político, contribuindo para desmoralizar a democracia.

A velocidade de propagação de informação (habitualmente não checada) seria uma das causas das denúncias fáceis e mentirosas? Ou o problema é moral?

Não acho que a internet e sua velocidade na difusão da calúnia sejam uma causa desse crime, mas são uma ferramenta para multiplicá-lo. Sem dúvida, o problema tem mais causas éticas e morais, de falta de caráter. Desonestidade mesmo, de quem pretende se beneficiar com algo ou se vingar de alguém que está atrapalhando seus interesses. E em sua propagação o bandido usa todas as armas a seu alcance, para se beneficiar. A internet pode ser uma delas, com sua pressa favorável à leviandade, suprimindo a apuração cuidadosa, o cuidado em checar os fatos e dar aquela conferida conscienciosa... A ignorância é outra ferramenta que

ajuda a propagar a calúnia, porque se associa a uma saturação compreensível diante dos escândalos reais e impede que se analise criticamente a versão que está sendo impingida como verdadeira. E é impressionante como pessoas aparentemente sensatas são capazes de repetir absurdos que não se sustentam, sem nem parar para pensar. Puramente porque reagem quase como um reflexo de indignação, despejando acusações pesadas meramente diante de insinuações. Diariamente as páginas de cartas de leitores dos jornais trazem algum exemplo desse fenômeno.

O que lhe parece o poder da ficção em interferir na realidade e até de criar novas realidades?

O poder da ficção, da imaginação, está exatamente nisso e, pelos séculos afora, em sua forma literária, vem criando as narrativas que ajudaram a construir artes como a literatura, o teatro, o cinema. Realidades artísticas. E, além disso, tem tanta força que cria realidades alternativas, que permitem discutir criticamente a realidade concreta circundante. É muito poder, sim, mas é positivo - tanto quanto o resultado é uma obra de arte como quando o processo se manifesta nos sonhos ou em mecanismos que ajudem o indivíduo a examinar outras possi-

bilidades, novos caminhos. Muitas hipóteses filosóficas ou experiências científicas também nascem do que se inventa, da ficção. O que tem acontecido ultimamente, e é muito pernicioso, é que essa ficção algumas vezes está se misturando ao jornalismo (e com isso, alimentando a História que se fará no futuro). Isso é que me parece muito grave: a manipulação das consciências a fim de enganar o cidadão. Porque traz versões como se fossem fatos. Não se apresenta como algo inventado, fictício, hipotético ou imaginado, mas como se fosse absolutamente verdadeiro. Aí é que está o jogo perverso e desonesto. E tem consequências funestas na realidade: causa dor, faz sofrer, leva inocentes ao desespero. Como se sente um adolescente ao ver seu pai execrado publicamente, sem poder se defender, acusado de algo que não fez e não tem como provar? Quem repete leviandades de forma irresponsável não pensa nisso? E quem as publica, dias a fio, sem qualquer prova? É um bullying elevado à enésima potência... Soube de casos de alguns que não se recuperaram jamais, uma que se recusou a voltar à escola e passava os dias chorando, um que teve de ser internado, uma menina que se suicidou...

Hildeberto Barbosa Filho

Todo sábado é mágico!

Todo sábado é mágico, sobretudo se estamos no Mercado da Madalena, na cidade do Recife, paisagem de Cabral e de Bandeira, mas também de Augusto. Não muito distante da Ponte Buarque de Macedo, esse sítio verde, espesso em suas árvores copadas, não possui os augúrios da sombra magra, pois o Mercado, sem ser Paris, é uma festa!

Todo sábado é mágico, principalmente se dividimos, à mesa, tira-gostos regionais regados a cerveja, cachaça e uísque, com Jomard Muniz de Brito, Bráulio Tavares e um que outro poeta popular dos rincões urbanos da vetusta, bela e sedutora Mauriceia.

Todo sábado é mágico, pois a Poesia que já lateja no palco armado na Praça também se tece no verbo jomardiano, aliceanamente cruzado com os martelos agalopados, ditos de improviso por Bráulio, o cantador. Mas Bráulio também poeta, compositor, ficcionista, cordelista, ensaísta, multimídia, andorilho e menestrel de praças, de povo e de condor.

Todo sábado é mágico, mormente, porque me chega às mãos a "versão desautorizada" do documentário-perfil, JMB, o famigerado, obra em que se rastreiam os atentados poéticos e a clínica da criticidade do meu eterno pai-de-santo, Jomard. Também porque Antônio, vaqueiro letrado dos lajedos de Orobó, me oferta um souvenir em forma de livro, Mercados do Recife, de autoria de Marcelo Lins, com fotografia de Damião Santana, e mais e mais, porque Bráulio me

enfia no bisaco A Nuvem de Hoje, preciosa coletânea de seus artigos de crítica cultural, vindos a lume no Jornal da Paraíba.

Todo sábado é mágico, sobremaneira se estou na Barraca de Aluísio, seja com Bráulio, com Jomard, com Alice, com Antônio, com Janilto, seja apenas comigo e com os outros de dentro que me habitam nessas horas deliciosamente solitárias e anônimas, em pleno pulmão das raízes populares do velho Recife. Aqui, naquele espaço e tempo simbólicos, em que pese a carnadura das coisas concretas de suas meninas, restam-me, pacificadas, as ranhentas reimas do coração, os entranhados soluços d'alma plenamente angustiada, ansiosa e com sede de viver...

Todo sábado é mágico como todo verso é parco para tratar das teias complexas da vida. A vida é o Mercado da Madalena e seu comércio de gaiolas e passarinhos, e seu cará com carne guisada, com rabada, mocotó, chambaril e outras guloseimas gordurosas que alegram e distraem a mesmice das coisas e "esse hábito de sofrer que tanto me comove", só para citar um poeta maior.

Todo sábado é mágico, principalmente se saio da Católica, à Rua do Príncipe, depois dos devaneios didático-literários típicos das missas pedagógicas, no sentido do Mercado da Madalena para, uma vez mais e sempre, quando possível for, mergulhar nos rituais insuspeitos de uma cerimônia sagrada: a de cantar, a de beber, a de dançar qual João Gostoso,

anti-herói bandeiriano, os imperativos categóricos e simples da vida.

Todo sábado é mágico, porque os sábados contêm, na sua textura alquímica, os alicerces do Mercado da Madalena, com a diversa cantoria acerca dos objetos do mundo, símbolos e coisas dotados de beleza, porque se desnudam na sua inteira simetria, integridade e epifania, como diria Joyce via São Tomás de Aquino.

É mágico, sim, o sábado, no Mercado da Madalena, pois lá se encontra a lucidez delirante do povo, com sua sabedoria ancestral e viva. Lá também me encontro com Jomard, com Bráulio, com Alice, com Antônio, com Janilto, com Kant, com Drummond, com Bandeira, com Augusto, com Cabral, com João Gostoso e com aqueles seres familiares e estranhos que se debatem dentro de mim e me formam e me dizem quem sou ou quem não sou e me aquecem nos mercados da vida por onde ando.

Todo sábado é mágico, disse num poema de Eros no Aquários, e Ademilson José, colunista dessa Casa, percebeu muito bem, mesmo que ainda não existisse, nos suspensos territórios do poético, o Mercado da Madalena, e Recife ("Mulheres, todas; cidade, apenas uma, Recife", escreveu Lêdo Ivo) fosse apenas uma grande cidade, amada pela poesia, mas desconhecida na realidade.

Todo sábado é mágico, principalmente quando estamos no Mercado da Madalena e é festa de São João!

LIQUIDA ESTOFADOS ARTCASA

OFERTAS IMPERDÍVEIS EM SOFÁS E POLTRONAS!

de R\$ 2.204,00 por R\$ 1.390,00 av.

de R\$ 2.646,00 por R\$ 1.690,00 av.

de R\$ 3.310,00 por R\$ 1.980,00 av.

de R\$ 3.310,00 por R\$ 1.980,00 av.

João Pessoa - Av. Epitácio Pessoa, 3000, Tambauzinho
Campina Grance - Av. Brasília, 1439, Pinheiros



FOTOS: Hilton Gouvêa

Verão tira férias e calma reina no Litoral

> **Hilton Gouvêa**
hiltongouvea@bol.com.br

Barqueiros aproveitam a tranquilidade para fazer reparos e os urubus fazem a 'limpeza' na areia

Quando o verão está de férias no Litoral Norte, os ventos parecem pequenos furacões e as praias ficam apinhadas de barcos, que necessitam de um tempo para reparos inadiáveis. É assim em Baía da Traição, Mataraca, Lucena, Marcação e Rio Tinto, os municípios mais visitados por turistas de todo o Brasil, na época do sol a pino. Agora, o oceano descansa até setembro chegar, e dar início a mais uma temporada de sol quente e firme.

"A gente já se acostumou a esta situação. É por isso que paramos os barcos, para que retornem novos na temporada seguinte", explica Orlando Menezes Vinagre, dono de dois barcos turísti-

cos em Praia de Campina, no município de Rio Tinto, a 52km de João Pessoa. "Sem o sol a praia fica com pouco movimento e os urubus aproveitam para comer resto de peixe no quebrar das ondas".

Tal qual Orlando, existem outros barqueiros turísticos, que ganham a vida levando os "gringos" para passeios sobre as ondas ou os conduzindo a locais exóticos, característicos do Litoral Norte paraibano. Durante o sol, é um vai e vem sem fim, com algum dinheiro pingando nas algibeiras. Quando o astro rei se vai e a chuva deixa a barra escura, o jeito é tomar algumas precauções, para que o ganha-pão da família - o barco - não se transforme em pó.

"Esse bote é como um filho e um pai para mim: filho, porque o fiz nascer e, pai, porque me proporciona o sustento", compara o carpinteiro naval Gilmar Bóris, 48 anos, dono de um barco turístico e pesqueiro em Baía da Traição, a 72km de João Pessoa. Nesta temporada de chuvas fortes, em que até a pesca diminui de produção, Bóris reboca seu barco para a terra firme, a fim de consertá-lo. Quem não está afeito a esta visão, pensa que um maremoto fez o barco en-

calhar na areia, numa rua habitada e bem na porta de seu dono.

Vinte dias atrás, o raciocínio do repórter teria um pouco de lógica: o rio Sinimbu, sempre a correr manso, pegou uma super cheia e transbordou, botando água para as ruas centrais de Baía da Traição. Três dias antes, ondas de três metros de altura botaram água dentro da Rua D. Pedro II, a maior da cidade, onde duas praças e seis casas já foram destruídas pelo mar.

Na conhecida "Prainha", a visão mais comum, hoje, em Baía da Traição, é a da linha de arrecifes que a natureza criou para defender o litoral e, ao fundo, o farol, construído em 1923. Fica nas proximidades da pedra "Feiticeira", que empresta sua bela lenda a esta baía em forma de meia lua, que tanto encantou os navegantes do passado.

O farol da Baía passou por diversas modificações, nos anos de 1927, 1947, 1972 e 1985. Sua torre de concreto tem 12 metros de altura, com alcance geográfico de 12 milhas. O lampejo branco, de seis segundos, é conhecido por navegantes de várias nacionalidades.

Vista de cima da Aldeia do Forte, Baía da Traição surge nos contornos do rio Camaratuba e se estende até a foz do rio Mamanguape, num percurso de 40km. Por aqui se destacam as praias de Cardosa, Tambá e Forte, embelezadas por praias sinuosas e falésias coloridas. A Praia das Trincheiras é histórica: seu nome surgiu em 1625, no auge da luta entre portugueses e holandeses. Os dois exércitos escavaram trincheiras no local, para se defenderem dos ataques.

Por enquanto, essas belezas estão se resguardando do inverno. Hoje, o quadro de crianças que pescam nas praias, se resume a uma pelada nos campos de areia molhada. A visão carnavalesca e ensolarada da rua Valdirene Lima de Moraes, na Várzea, está resumida a um lamaçal, provocado pelas chuvas. Nas ruas novas do Cangulo 3, eleita pelos veranistas para o repouso do final de semana, atualmente as vacas bebem água, dentro dos capinzais.

No porto dos Lagosteiros, onde a maioria dos barcos que se dedicam a esta pesca ancoram diariamente, é comum o encontro de barcos e automóveis na mesma

raia. Motivo: os carros pequenos transportam ferramentas, tintas e impermeabilizantes até os "estaleiros" improvisados. "Sem esta ajuda, nossos botes apodreceriam, devorados pelas cracas", explica um pescador conhecido por Venâncio.

"Craca" é o nome dado a uma espécie de cupim do mar. Este fungo acaba com as tintas e as ceras impermeabilizantes, tornando sem efeito os imunizantes aplicados sobre as tábuas. A ação desta praga força os pescadores a realizarem uma manutenção pesada em seus barcos, pelo menos duas vezes por ano. Para eliminar a "craca", toda pintura velha é raspada e as tábuas são ligeiramente queimadas com lança-chamas.

A visão carnavalesca e ensolarada da Rua Valdirene Lima de Moraes, na Várzea, está resumida a um lamaçal



As praias e as ruas ficam apinhadas de barcos, que necessitam de um tempo para reparos



No porto dos Lagosteiros, é comum o encontro de barcos e automóveis no mesmo local

>>> INOVADOR> Kaspar George Deininger chegou em Alagoa em junho de 1922

FOTO: Ortilo Antônio



O galego Jorge, como era mais conhecido, trouxe para o Brejo uma mão de obra especializada e cara, que até então só era conhecida no Recife: a de manutenção de caldeiras

A saga dos Deininger em Alagoa Grande

> Hilton Gouvêa

hiltongouvea@bol.com.br

A cidade de Alagoa Grande, na região do Brejo, a 98km de João Pessoa, lembra, hoje, a história de Kaspar George Deininger, um alemão que chegou por lá em 22 de junho de 1922, depois de - é o que se cogita - desertar de um submarino de guerra alemão, onde era oficial mecânico, e que chegara à Costa do Brasil um ano antes. Ele parou, primeiro, em Rio Tinto, onde fez parte da casta de tecelões teutônicos importados da Europa, pela família Lundgren.

Depois, escolheu Alagoa Grande como berço. Antes, aliou-se a um casal alemão que vivia em Rio Tinto e montou uma grande oficina de consertos industriais. Lá, ele casou com Maria do Carmo, uma das filhas do novo Barão de Mamanguape, o histórico Joaquim da Silva, que se tornou avô materno de Marisa Deininger e dos demais filhos de Kaspar. O galego Jorge, como era mais conhecido, trouxe para o Brejo paraibano uma mão de obra especializada, cara e que, até então, só era conhecida no Recife: a de manutenção de caldeiras de engenhos, às quais consertava e fabricava, quando era preciso.

Marisa Deininger, que nos contou essa história em 24 de agosto de 2007, disse que seu pai já chegou a Alagoa Grande falando um razoável português. Bem acolhido pela sorte, amejalhou parte da fortuna deixada pelo sogro e conseguiu, assim, comprar a parte do casal de sócios, na oficina que montara. Os senhores de engenho brejeiros ficaram maravilhados e o procuravam diariamente, por causa de sua habilidade.

Kaspar, por sua vez, consertava as caldeiras nos próprios engenhos e, quando necessário, fabricava a peça danificada. Isto poupava enormes somas aos donos de engenhos que, antes, precisavam contratar mão de obra em Recife, pagando diárias milionárias, exigidas por mecânicos arrogantes. Com sua habilidade nata, o alemão também fabricava e consertava desfibradoras de agave e algodão, além de destiladores e moendas. Seu português sem sotaque facilitava o entendi-

mento com os contratantes. Aos poucos o estrangeiro se integrava aos costumes da terrinha

Com a prosperidade que atingiu, Kaspar fundou uma fundição de ferro em Alagoa Grande, hoje dirigida pela família. Na terra que o adotou, ele só falava alemão se achasse com quem. Aprender bem o português foi sua preocupação diuturna. E por serviços estratégicos prestados ao Brasil, foi condecorado com o título de Cidadão Brasileiro. A solenidade, transcorrida no Palácio do Catete (RJ), contou com a presença do presidente Getúlio Vargas. Foi ele quem entregou a comenda a Kaspar.

Marisa lembra que seu pai pouco falava sobre a vida dele, na Alemanha. A paixão do homem era a leitura técnica. Não era católico, mas

pedia a Marisa para rezar por sua alma, nas missas dominicais. Entre os muitos serviços que prestava à comunidade, um era mais do que essencial: manter funcionando o motor que fornecia energia elétrica para a cidade. Bonachão, perdoava com facilidade: um amigo destruiu seu carro durante uma viagem a Areia. Kaspar ficou sem carro até morrer, em 1982, e nunca cobrou o prejuízo.

Nas horas vagas, gostava de ler "Máquinas da Democracia" de Roger Bullingame. Era apolítico e transparecia haver esquecido tudo que passou em sua vida, na Europa conturbada dos anos 20. Nas fotos carinhosamente guardadas por Bavária e Maria, duas de suas filhas, Kaspar aparece como um jovem marujo alemão, sempre sorridente, ao lado da tripulação do submarino

no onde prestou serviço..

Das coisas que consegue lembrar, Marisa resgata que seu pai falava entusiasmadamente sobre navios de guerra. E gostava de contemplar frotas de fragatas e contratorpedeiros em mar aberto. A visão de um avião caindo em parafuso, atingido por uma bateria anti-aérea, o deixava melancólico. Calmo, explicava-se: "são coisas de lá, minha filha, que ficaram para trás".

Bem entrosado e enraizado em Alagoa Grande, Kaspar não ralhava com quem pronunciava o seu nome errado. Deu bom exemplo de convivência ao casar com brasileira e levar o português para o seio da família. Seus patrícios, instalados em Rio Tinto, não se misturaram com as brasileiras, nem se interessaram pela língua nativa.





>>> DISCURSO > Sátiro fala sobre a renúncia de Getúlio Vargas à presidência

Comemoração do dia 29 de outubro

O Sr. Ernani Sátiro - (Lê o seguinte discurso) - Sr. Presidente, quando recebi do líder do meu partido a incumbência de interpretar o pensamento udenista nas comemorações de hoje, não indaguei do vulto da responsabilidade que me era confiada. A vida pública é toda ela uma só e grande responsabilidade. Cada um de nós há de viver num estado permanente de preparação para todos os momentos em que seja necessário definir uma atitude. Os termos do pronunciamento podem variar em seus aspectos secundários, de acordo mesmo com a fisionomia que os fatos apresentem em cada circunstância. Mas existe um substrato, um núcleo de ideias e sentimentos, que não se desfiguram nunca, sob pena de se destruir o próprio ser.

Para nós udenistas, por exemplo, qual a dificuldade que existe em comemorar o 29 de outubro? Qualquer que seja, porventura, o modo particular como cada um encare os problemas políticos e administrativos do país, em função ou não da situação estadual a que esteja mais particularmente vinculado, sobre um ponto haveremos de estar todos com a mesma opinião. E é precisamente que o ato das Forças Armadas, depondo o ditador em 1945, constituiu o meio indispensável para que o Brasil se reintegrasse em sua normalidade constitucional. Pois toda a nação foi testemunha dos preparativos destinados a impedir o processo da redemocratização, e que teriam certamente frutificado, não fora a ação enérgica do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

O reconhecimento desse fato e a comemoração desse feito nada tem a ver com a circunstância de novamente se encontrar no governo o Sr. Getúlio Vargas, desta vez eleito pelo povo e portanto merecedor do acatamento devido aos homens legalmente investidos no poder.

Em termos mais claros: para a UDN pouco deve importar, ao transcurso do 29 de outubro, que o Sr. Getúlio Vargas esteja ou não na Presidência da República. Nem sua ausência inspiraria maior entusiasmo em nossas homenagens à data histórica, nem sua presença nos desencoraja para reiterar o voto de fidelidade a uma ideia, que encerra uma das razões de ser de nossa própria existência.

Eis por que, Sr. Presidente, não encontramos para este discurso maior dificuldade, a não ser a resultante da natural seriedade com que se devem portar todos os cidadãos, em face dos acontecimentos, passados ou presentes, que mais particularmente interessem à sua pátria.

Não participamos da opinião pessimista de que a palavra foi dada ao homem para esconder o pensamento. Nem temos, por outro lado, o receio de externar, no momento próprio, a opinião exata. As palavras se fizeram para ser ditas. E ditas, exprimindo ideias e sentimentos.

Dizer o que se sente e se pensa, por sua vez, não é necessariamente agredir, nem insultar, nem fazer provocações.

Diremos, portanto, dentro deste critério, e no momento em que comemoramos mais um transcurso da memorável data, que continuamos integrados no seu espírito. E estamos dispostos, hoje como ontem, a sustentar a mesma flama, se as instituições democráticas correrem os riscos que então correram.

Temos de ir muito longe com a Constituição que aí está. Se neste ou naquele tópico ela merece retoques, o prejuízo decorrente desses defeitos é menor, muitas vezes menor, do que o perigo, a que exporíamos o próprio regime, se nos descuidássemos, por um instante sequer, de vigiar pela sua preservação.

A firmeza com que defendemos as prerrogativas do Presidente da República, até o término do seu mandato; a compreensão patriótica com que o temos ajudado e continuaremos a ajudar, na concessão de medidas necessárias ao interesse público e ao bem estar social, esta mesma decisão nos leva a proclamar que, no momento, todo movimento revisionista é para nós um movimento suspeito.

O exemplo de todos os povos tem demonstrado, por outro lado, a impossibilidade de se estabelecer um pacto que acolha todas as tendências de seus próprios elaboradores. Basta rememorar o que ocorreu com a Convenção de Filadélfia, com a Constituição de Weimar, com as nossas constituições, sem excetuar nenhuma. O próprio Rui Barbosa, advogando ardorosamente a reforma da obra que ele ajudara a construir, foi quem mais nos ensinou que uma lei "não pode ser expressão absoluta de um sistema, vitória exclusiva de uma doutrina. Toda obra de legislação - acrescenta o mestre - em grande escala há de ser obra de transação".

Acontece, pois, que alguns pontos, pelos quais se batem os reformistas de hoje, constituíram para nós indistigável desafio, provocação a que responderíamos com o mesmo sentimento de defesa democrática que nos levou à pregação memorável de 1945.

É certo que não alimentamos, quanto à interpretação histórica do dia de hoje, qualquer intuito de polêmica, em frente aos outros partidos políticos. Cada um tire do episódio as conclusões mais compatíveis com a sua inteligência ou as suas convicções políticas. Para nós udenistas - e conosco certamente o historiador isento - é que só existe um aspecto, um sentido, uma interpretação. De tão evidente, essa significação dispensa maiores esclarecimentos. Basta reafirmar que o 29 de outubro é o marco da redemocratização. Depois da democracia restaurada, tudo mais é secundário.

Se porventura merecem restrições as Forças Armadas - e elas afinal não são infalíveis - pela demora com que atenderam aos anseios nacionais, que também eram seus, de reimplantação da legalidade, bastaria aquele ato para reconciliá-las com os ideais de 1889 e 1930.

Quantos homens, civis ou militares, também não se reencontraram, na elevação com que se uniram pela restauração da democracia ou no alvoroço com que receberam a ressurreição do regime da lei.

Os movimentos republicanos sempre foram, ao longo da história, e perante todos os povos, movimentos pela transitoriedade das funções de governo. Desde a velha Roma, quando se queria perpetuar o poder, a primeira providência a tomar era extinguir a República.

Eis por que não consideramos o 3 de outubro um desmentido histórico ao 29. Porque aquele trouxe implícita a exigência do mandato transitório, que este preparou. E neste debate pouco importam as pessoas. A finalidade essencial foi atingida, e outra não era senão a de possibilitar, através de eleições livres para mandatos temporários, a reintegração da República num de seus postulados fundamentais.

A proximidade dos acontecimentos ainda não nos permitiu enxergar, com bastante clareza, a aberração doutrinária que constitui uma República sem cargos eletivos e por prazo determinado. Quando a história nos der, não a nós, que cedo passaremos, mas aos nossos sucessores nos encargos da espécie, a necessária perspectiva para aprender toda a teratologia desse fenômeno, então - nem tenhamos dúvidas - haverão de rir da pobreza de nossa imaginação e da inconsequência de nossos atos.

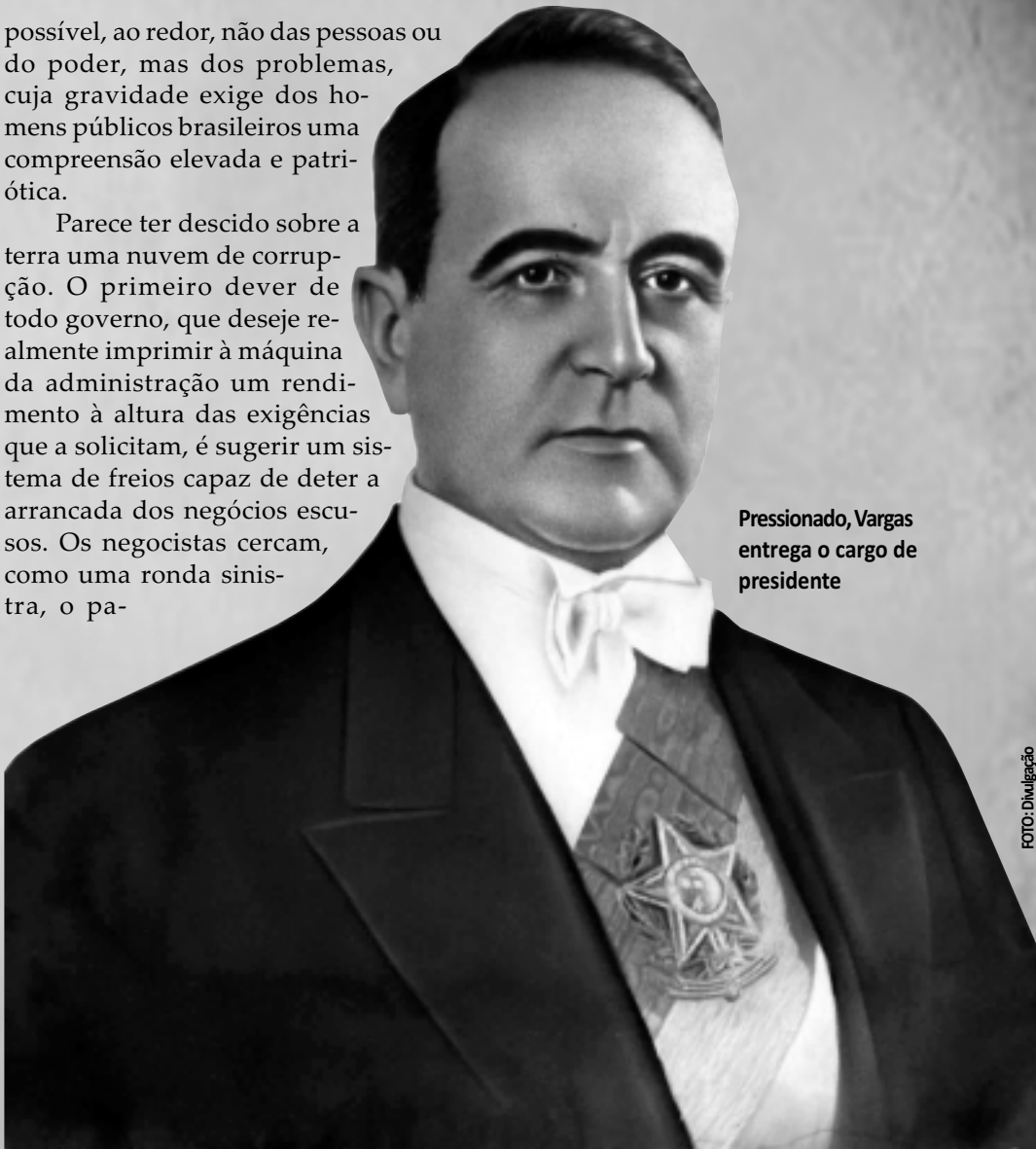
Quase nada precisamos acrescentar de nossa conduta, nesta conversa pública que já se está tornando um hábito, entre o governo e os partidos. Ela tem sido expressa, com a necessária firmeza, pelas reiteradas manifestações de nossos condutores, desde o inesquecível Soares Filho até o presidente Odilon Braga e o líder Afonso Arinos.

Tudo quanto tivéssemos a dizer a este respeito, poderia resumir-se num voto de fidelidade ao 29 de outubro. De fidelidade ao ideal de Eduardo Gomes, para citar apenas um vivo, e ao exemplo de Virgílio de Melo Franco, para invocar apenas um morto.

Respeitado isto, todo entendimento é

possível, ao redor, não das pessoas ou do poder, mas dos problemas, cuja gravidade exige dos homens públicos brasileiros uma compreensão elevada e patriótica.

Parece ter descido sobre a terra uma nuvem de corrupção. O primeiro dever de todo governo, que deseje realmente imprimir à máquina da administração um rendimento à altura das exigências que a solicitam, é sugerir um sistema de freios capaz de deter a arrancada dos negócios escusos. Os negociistas cercam, como uma ronda sinistral, o pa-



Pressionado, Vargas entrega o cargo de presidente

FOTO: Divulgação

trimônio da República.

Tem-se a impressão de que os homens de bem estão intimidados, em todo o mundo, a deixar a vida pública. Felizmente, ainda é tão grande o número dos que não se corrompem, que nem seria possível, sem eles, o governo das nações. O que lhes falta - falta e exige ação imediata - é a noção de sua própria força. É se movimentarem e não consentirem que uma minoria roube, e se aproveite, e se beneficie dos sacrifícios do povo.

Não basta - é necessário repetir - a probidade pessoal dos chefes de governo. É indispensável que essa probidade se prolongue até a escolha de todos - de todos, sem faltar um só - os auxiliares da administração. Se é verdade que não existe um critério infalível para essa seleção, é certo que uma providência pelo menos pode ser tomada: afastar logo, até do pensamento, a hipótese de aproveitar os elementos reconhecidamente desonestos.

Mais ainda. A divisão dos departamentos administrativos deve ser tal que permita, como num conjunto de forças bem distribuído, ao responsável pelo funcionamento de cada setor, uma ação imediata contra qualquer dissonância. Não é suficiente a descentralização, é indispensável também a simplificação.

Se nos perguntassem, ironicamente, qual o remédio infalível, responderíamos com simplicidade e presteza: não o temos. Se tivéssemos, já seria patrimônio de todos. Mas - e aí está o exemplo edificante da medicina - nem por lhe faltarem remédios específicos para determinadas moléstias, que corroem cruelmente o organismo individual, como aquelas outras devoram o organismo coletivo, deixa de lutar pela salvação da vida.

Aqui estamos, os partidos e o Congresso, para dar ao governo, em seu anunciado esforço pela reforma administrativa, também o nosso esforço, o voto de nossos representantes e a competência de nossos especialistas.

Para isso não precisamos de ministérios, nem de conversas secretas, nem de consultas prévias. Mande o governo os projetos de reforma que tiver. Haveremos de examiná-los com elevação e patriotismo.

E façamos, o Governo e o Congresso, o Congresso e os Partidos, façamos ao povo a justiça que ao Estado cumpre fazer.

Por sua vez, o povo erradique a ideia de golpe, o receio de quarteladas contra o Governo ou em favor do Governo. Nas For-

ças Armadas descansa, inabalável, a confiança do Brasil.

Nem insultemos o Presidente da República, nem o Presidente da República autorize mais ninguém a fazer justiça pelas próprias mãos.

Num recente curso de introdução ao estudo do Direito, salienta um grupo de professores da Faculdade de Paris, como se precisasse recapitular para nós princípios já cristalizados na doutrina, que uma das condições essenciais para a existência de um Estado de direito é a proibição de se fazer justiça por si mesmo. Essa interdição das guerras privadas - acrescentam os mestres de Paris - é indispensável para assegurar a paz social.

Partido de oposição, a União Democrática Nacional tem demonstrado, nas experiências estaduais a que foi chamada, que também sabe ser governo.

Quem não sabe ser minoria também não sabe ser maioria. Se não formos capazes de fiscalizar o governo de hoje, também não seremos capazes de realizar o governo de amanhã, quando a ele conduzidos pelo voto do povo.

O que muita gente não quer ver é que os oposicionistas de hoje, pelo número de seus representantes, pela complexidade dos problemas do Estado e pela inquietação das camadas sociais, já não podem fazer, mesmos os mais aguerridos, aquela obstrução de outros tempos. Porque hoje, quando os governos não dispõem de bloco majoritário e único, e o povo clama nas ruas pela satisfação imediata de suas necessidades, obstruir determinadas matérias seria obstruir a própria vida da Nação.

As oposições são as válvulas por onde escapam as queixas e as reclamações do povo. A minoria tem tanto dever de fazer oposição quanto o governo tem o dever de governar. Ouso afirmar que uma oposição sabiamente dirigida constitui até um preventivo contra as intencionalidades e as perturbações da ordem. Porque ela elimina as toxinas que, acumuladas, trariam tão sérios embaraços ao bom funcionamento do corpo social.

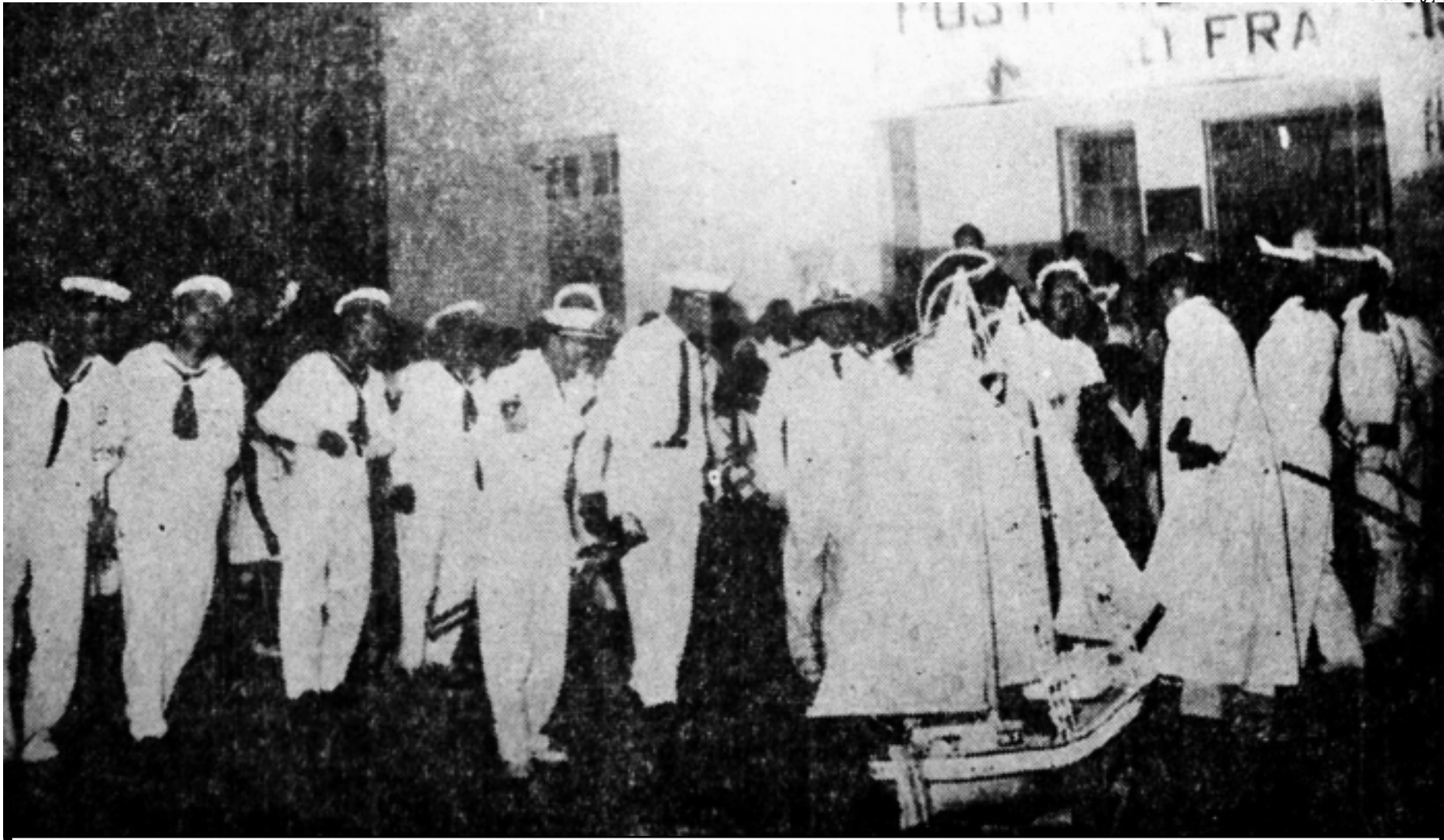
Este papel nós o desempenharemos. Com o calor dos mais inflamados, sempre que perigarem os destinos da democracia. Com a sabedoria dos mais equilibrados, nos momentos de construção e de estudo. Nunca, porém, com covardia. E fiéis, sempre fiéis, ao espírito do 29 de outubro. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).

>>> JORNAL DE HONTEM

Fernando Moura

fernandomoura.pb@gmail.com

FOTOS: Divulgação



Festejos juninos de João Pessoa se transformam em 1970; acima, a nau catarineta de Cabedelo, um dos grupos populares convidados a se apresentar no Centro Cultural de São Francisco naquele ano

Em 70, São Francisco faz par com São João

Quem melhor comemora o São João, o "coroné Presente" ou o "cumpade Passado"? Nenhuma resposta conclusiva caberia diante de uma pergunta tão descaradamente anacrônica. Cada tempo é seu tempo, embora alguns acreditem que antigamente as coisas fossem melhores. Será mesmo? Uma coisa é certa, porém: nenhuma outra celebração popular no Brasil tem a força lúdica e regionalizada como o ciclo junino no Nordeste. Ontem e hoje. Os festejos "joanescos" (ou "joaninos") - como grafaria **A União** em períodos distantes - carregam em si um eixo ancestral norteador, perceptível até mesmo entre as variações da festa, oxigenada pela arte popular de cada canto. Tradições perenes, que vão trocando as penas em voos rasos, em bando, como as sertanejas casacas-de-couro em busca da água escassa.

Os festejos dedicados a Santo Antônio, São João e São Pedro carregam entre si a alegoria do sincretismo religioso, misturado lendas, orações, oferendas, cânticos, danças, comidas, bebidas, "sacrifícios" e uma imensa galeria de ornamentos e adereços. Há lastros estimulantes costurando a celebração, que unta trabalho, fé e farra para dar alvissaras à desejada boa colheita - mesmo que não haja, momentaneamente. O culto aos "santos juninos" viraram pretexto para festejar a vida, bela e sofrida, do jeito que ela é. Nordestinamente falando.

No roçado, no chão de barro batido, foi - e é - assim. Mas, e na cidade grande, na beira do pé-de-calçada? O que se vê hoje é o mesmo que antes?

Tendo que ler pra crer, o "Jornal de Hontem" revolveu as cinzas de 1970, na busca das centelhas dos festejos que hoje vivenciamos. Encontrou um fogaréu. A mistura da conquista do tricampeonato brasileiro de futebol, com a "1ª

Festa Folclórica de João Pessoa" e a inauguração da "obra do século", o "Viaduto Damásio Franca", fizeram dos festejos daquele ano um marco nas tradições do ciclo junino na Capital paraibana. Uma mistura explosiva. A configuração anterior, de essência suburbana e "rural", restrita aos bairros, de forma solitária, sofreria uma substancial alteração logística, ganhando a roupagem de "evento de massa" dos dias atuais. No epicentro da remodelagem, um outro santo seria acrescido à trama, Francisco.

No pátio do atual Centro Cultural São Francisco (que abrigava o Museu Escola do Estado na ocasião), a Sociedade Cultural de João Pessoa, a Secretaria de Turismo Municipal e o próprio Museu Escola juntariam grupos de cultura popular (naus catarinetas, bois, cirandas, cocos, banda de pífanos etc.), quadrilhas juninas, tendas com artesanato (produtos de cerâmica, couro, talha e palha, criados ou selecionados por Terezinha Bonavides e José Lucena) e comidas típicas, e lançaram as bases do desenho da festa que reconhecemos na atualidade. A diferença é que ali o espectador pagava uma "pequena taxa na entrada do recinto da festa", como destacava o regulamento divulgado em 20 de maio, assinado pelos organizadores Balduino Lélis, Jaime Ferreira, Ubiratan Carvalho Lisboa, Expedito Gomes, José Nilton e Emmanoel Castor. Os aspectos culturais, econômicos e turísticos eram ressaltados no documento. Foi coisa de caso pensado.

Cabedelo enviaria a nau catarineta do mestre Severino Camilo; Bayeux participaria com um boi de reis, um cavalo marinho e um "João Redondo"; de Marés, chegariam a nau catarineta "Boa Esperança", de Orlando Ferreira Leite, e a ciranda e coco de roda, de João Grande; Alagoa Grande também se integraria à festa com a banda de pífanos da Caiana

dos Crioulos. Um pedacinho da Paraíba, para contemplação dos pessoenses e "turistas". Na entrada, a organização distribuía programas, roteiros e boletins sobre os pontos turísticos paraibanos. A prática faria escola.

Das cerca de 20 quadrilhas existentes na cidade, 10 estiveram participando da mostra: "Linda Rosa" (da Rua São Miguel), "Chã da Preguiça" (Cidade dos Funcionários), "Chã de Cotia" (Gramame), "Riacho Verde" (Rangel), "Jacutinga" (Bairro dos Novais), "Passassunga" (Torre), "Trovoada", (Ilha do Bispo), "Coronel Caroba" (Jardim 13 de Maio), "Bela Vista" (Cruz das Armas) e "Rancho Alegre", de Mandacaru (que tinha outras duas homônimas, não competindo, dos bairros de Jaguaribe e Cidade dos Funcionários). Para ter direito aos troféus "João Agripino" (governador), "Damásio Franca" (prefeito) e "Cláudio de Paiva Leite" (superintendente da Caixa Econômica na Paraíba), respectivos aos primeiro, segundo e terceiro lugares (expostos por todo o período do evento, entre 23 e 29 de junho, nas vitrines de "As Nações Unidas"), e às medalhas de "melhor par" e "melhor marcador", os competidores teriam que passar pelo crivo da Comissão Julgadora, formada pelos jornalistas e radialistas Cardivando de Oliveira, Ivan de Oliveira, Jonildo Cavalcanti, Ramalho Silva, Marconi Altamirando, Levi Borges, Alarico Correia Neto, vereador Oswaldo Jurema e o folclorista tenente Emídio Lucena. Uma bancada de "resposta", que premiaria a "Linda Rosa", "Riacho Verde" e "Passassunga" (incluindo o marcador), como as três campeãs, e "Chã de Preguiça" (casal). No dia da entrega dos prêmios, o próprio governador se fez presente. O traço político da festa também pode ter começado ali.

Mas os festejos não ficariam restritos ao pátio do São

Francisco. Entre o Santo Antônio e o São Pedro, clubes, ranchos, escolas e até quartéis realizariam seus animados arraiais, cujas cores predominantes seriam o verde e amarelo da seleção "canarinha", que conquista a "Jules Rimet" em 21 de junho. Para extravasar essa mistura de emoções, o prefeito manda abrir o viaduto ainda em construção. **A União** registraria outros espaços festivos, entre 12 e 29, como a "Toca do Coelho" (com "Os Selenitas"), Clube dos Oficiais (com "Os Diplomatas"), Colégio Estadual de Cruz das Armas (Festa do Milho, com "Os Selenitas"), Cabo Branco (com a "Bandinha da Kancela"), Labre (com "Os Quatro Loucos"), Astréa (com "Banda do Camarão", do Rio, e "Os Cabras do Baião", de Recife), I Grupamento de Engenharia (com "Os Marrecos do Baião"), 15º RI (com conjunto sob a batuta do sargento Wilson), Organização das Voluntárias, Escola Industrial Federal da Paraíba, Independente Atlético Clube e Escola de Samba Malandro do Morro. Teve pra todos os gostos e bolsos.

Já a meninada se divertia mesmo era com os fogos de artifício. Comprando ou vendendo. A prática seria tão disseminada, que levaria o juiz de Menores, Mário de Moura Rezende, a baixar a Portaria 019/70, de 4 de maio, proibindo a compra e venda de fogos a menores de idade. Dois comerciantes da Lagoa descumpriram a determinação e foram punidos, "por desrespeitarem as determinações do titular da 6ª Vara, vendendo abertamente fogos a quantos menores lhes procurassem, inclusive bombas de alto teor explosivo". A situação era mesmo preocupante. Um mês antes do São João, em 23 de maio, um editorial do jornal ("Bombas") já alertava quanto a esse "meio bastante perigoso" de homenagear os santos, enxergando incompatibilidade entra a tradição e a "vida artificial criada sobre

forças latentes onde o fogo constitui o principal perigo". Pessimista, o matutino vaticinaria: "Fatalmente, o São João com seu séquito de admiradores e manifestantes, está marchando, a olhos vistos, para se transformar num santo como qualquer outro do calendário, isto é, sem badalação nem alegria, ao seu redor".

Em 30 de junho, também em editorial, **A União** seria mais descrente na continuidade das tradições juninas, enxergando "aberração" e "ignorância" sobre o que seria o folclore nordestino, por conta dos "nomes extravagantes" dos arraiais e dos "trajes ridículos" utilizados pelos frequentadores das festas: "Nos bailes aparecem cidadãos com as calças no meio das pernas, palitós pertencentes a terceiros, um cachimbo descomunal ou um charuto da pior qualidade". Para garantir a linha tradicionalista de então, o jornal recomendaria:

"(...) Parece que seria bem proveitoso que as instituições encarregadas da preservação de nossas tradições tomassem a seu encargo orientar a turma jovem, nesse sentido. Principalmente quando os meios de comunicação tornam-se cada dia mais eficientes e não irá tardar muito que o Brasil todo esteja assistindo ao vivo as transmissões de bailes juninos em cidades do Nordeste, via televisão. Dessa forma, não se teria uma ideia falsa de como se realizam aqui, êsses festejos".

Como as coisas mudam. Pra frente e pra trás. Alavan-tu!

* * *

RECLAME - "STOP, A PARADA DE SUCESSO informa que vendeu em menos de 24 horas o disco que contém a música "Prá Frente Brasil", verdadeiro hino da Copa 70"

* * *

Para Dalvanira Gadelha e José Nilton.